



FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA
Conselho Federativo Nacional
Área do Atendimento Espiritual

ORIENTAÇÃO AO
ATENDIMENTO ESPIRITUAL NO CENTRO ESPÍRITA

Brasília
2015

SUMÁRIO

Introdução, 5

1. DO PROJETO, 5
2. OBJETIVO GERAL, 5
3. OBJETIVOS ESPECÍFICOS, 5
4. EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS, 6

Os Fundamentos da Assistência Espiritual, 6

Recepção, 8

1. FUNDAMENTOS DA RECEPÇÃO NO CENTRO ESPÍRITA, 8
 2. FINALIDADE, 10
 3. PARTICIPANTES, 10
 4. CARACTERÍSTICAS DESEJÁVEIS DO RECEPCIONISTA, 10
 - 4.1 POSTURA DO RECEPCIONISTA, 11
 5. QUALIDADE NO ATENDIMENTO, 13
 6. DESENVOLVIMENTO, 13
 - 6.1 IMPLANTANDO A RECEPÇÃO, 13
 - 6.2 AÇÕES A SEREM DESENVOLVIDAS NA RECEPÇÃO, 14
 - 6.3 DESENVOLVENDO EQUIPES DE RECEPÇÃO, 14
 - 6.4 CHEGANDO AO CENTRO ESPÍRITA, 14
 7. ALGUMAS CONCLUSÕES, 15
- ANEXO 1 - CONSTRUINDO O ATENDIMENTO, 187
- ANEXO 2 - QUADRO DE ATIVIDADES DA CASA, 21
- ANEXO 3 - ATENDIMENTO ESPIRITUAL NO CENTRO ESPÍRITA, 22
- ANEXO 4 - SETOR DE RECEPÇÃO, 23

Atendimento Fraterno, 26

1. INTRODUÇÃO - O QUE É ATENDIMENTO FRATERNO, 26
 - 1.1 CARACTERÍSTICAS DO ATENDIMENTO FRATERNO, 27
 - 1.2 CARACTERÍSTICAS DO ATENDENTE FRATERNO, 28
 - 1.3 OUVIR COM O CORAÇÃO, 30
2. CAUSAS COMUNS AOS ASSISTIDOS, 31
 - 2.1 CONFLITOS DE RELACIONAMENTO, 33
 - 2.2 DEPRESSÃO, 34
 - 2.3 MORTE DE PESSOAS AMADAS, 35
 - 2.4 PROVAS E/OU EXPIAÇÕES, 36
 - 2.5 CONFLITOS SEXUAIS, 36
 - 2.6 MEDIUNIDADE, 38
3. DICAS IMPORTANTES, 39
4. ATENDENDO FRATERNALMENTE, 41
 - 4.1 EXEMPLOS DE ATENDIMENTO FRATERNO, 41
 - 4.2 ESTUDO DE CASOS, 45

Explicação do Evangelho à Luz da Doutrina Espírita: Ide e Pregai, 51

Evangelho no Lar, 55

1. FUNDAMENTAÇÃO DOUTRINÁRIA, 55
2. FINALIDADES E IMPORTÂNCIAS, 55
3. SIGNIFICADO, 55
4. COMO FAZER?, 56
5. ROTEIRO PARA A REUNIÃO, 56

Implantação do Evangelho no Lar, 57

1. PROCEDIMENTOS DOS CARAVANEIROS,
2. PREPARO DOS CARAVANEIROS,
3. CONSTITUIÇÃO DE UMA CARAVANA,
4. OBJETIVOS DAS CARAVANAS,
5. RECOMENDAÇÕES E SUGESTÕES,
6. QUANTO À CONDUTA DO CARAVANEIRO,
7. MENSAGEM SOBRE O EVANGELHO NO LAR,

Irradiação, 61

1. IRRADIAÇÕES,
2. CONCEITUAÇÃO,
3. MECANISMO,
4. FINALIDADE,
5. ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO,

Passe, 64

1. O PASSE,
 - 1.1 INTRODUÇÃO,
 - 1.2 CONCEITUAÇÃO,
 - 1.3 CLASSIFICAÇÃO DA AÇÃO MAGNÉTICA,
 - 1.4 RECOMENDAÇÕES AO MÉDIUM APLICADOR DE PASSE,
 - 1.5 RECOMENDAÇÕES AOS ASSISTIDOS,
 - 1.6 MECANISMO,
 - 1.7 TÉCNICA DO PASSE,
 - 1.8 CONSIDERAÇÕES GERAIS,
 - 1.9 CONCLUSÃO,

- Anexo 1, 76

- Anexo 2, 81

- Anexo 3, 89

- 1.7 CONCLUSÃO,

Informações sobre o Passe, 94

Conclusão, 95

Referências Bibliográficas, 96

INTRODUÇÃO

Vinde a mim, todos vós que estais aflitos e sobrecarregados, que eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei comigo que sou brando e humilde de coração e achareis repouso para vossas almas, pois é suave o meu jugo e leve o meu fardo. (S. MATEUS, cap. XI, vv. 28 a 30.)

A proposta contida no documento Orientação ao Centro Espírita, editado pela Federação Espírita Brasileira e aprovada pelo CFN em novembro de 2006, contempla a forma de pensar sistematizada, onde as diversas atividades desempenhadas no centro espírita, relacionadas ao Atendimento Espiritual, necessitam ser planejadas, executadas e avaliadas em sua interdependência. Observando, para tanto, a implicação das partes no conjunto para atingirem o objetivo da tarefa que é o atendimento adequado aos que buscam o centro espírita para obterem esclarecimento, orientação, consolo e assistência espiritual.

1. OBJETIVO GERAL:

Sensibilizar o movimento espírita para a necessidade de sistematizar as tarefas do Atendimento Espiritual no Centro Espírita, prestando assessoramento no processo de treinamento de equipes e na reunião e produção de material de estudo relacionado ao setor.

3. OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) Estimular e assessorar a capacitação, de forma continuada, dos dirigentes e trabalhadores espíritas para o correto entendimento de cada área abrangida pelo Atendimento Espiritual no Centro Espírita, quais sejam: Recepção, Atendimento Fraternal pelo Diálogo, Atividade de Explicação do Evangelho à Luz da Doutrina Espírita, Atendimento pelo Passe, Irradiação, Evangelho no Lar e Implantação do Evangelho no Lar, assim como para a percepção de seu inter-relacionamento, favorecendo a integração de uma realidade maior;

b) Propiciar a visualização da necessidade de adequação das estruturas físicas e de recursos humanos no centro espírita para atender ao processo do atendimento espiritual;

c) Otimizar as diversas atividades transformando-as em uma sequência coordenada, que facilitará a implantação do Atendimento Espiritual no Centro Espírita;

d) Contribuir na melhoria das atividades do Atendimento Espiritual já realizadas em nossos centros espíritas.

4. EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS:

A necessidade de uma diretriz única, que permita o desempenho das atividades em harmonia, facultando a observação, o aprimoramento e a adequação das tarefas às diretrizes da Doutrina Espírita, a capacitação dos trabalhadores e a vivência dos postulados cristãos no atendimento às necessidades do ser integral, na sua dimensão pessoal, familiar e social.

Coloco em primeira instância o consolo que é preciso oferecer aos que sofrem, erguer a coragem dos caídos, arrancar um homem de suas paixões, do desespero, do suicídio, detê-lo talvez no limiar do crime! Não vale mais isto do que os lambris doirados? (KARDEC, Allan. Viagem Espírita em 1862 e outras viagens. Rio de Janeiro: FEB, 2005. p.20).

A qualificação doutrinária na área do relacionamento interpessoal dos responsáveis pela condução desses grupos é fundamental para o atendimento dos objetivos desse projeto e serão operacionalizadas mediante realização de oficinas, ministradas para a formação de multiplicadores.

OS FUNDAMENTOS DA ASSISTÊNCIA ESPIRITUAL

A assistência espiritual, segundo a orientação espírita, tem como fundamento principal estes ensinamentos de Jesus: *Pedi e vos será dado, buscai e achareis; batei e vos será aberto; pois todo aquele que pede recebe; o que busca acha e ao que bate se lhe abrirá. Quem dentre vós dará uma pedra a seu filho, se este lhe pedir pão? Ou lhe dará uma cobra, se este lhe pedir peixe? Ora, se vós que sois maus sabeis dar boas dádivas aos vossos filhos, quanto mais o vosso Pai que está nos céus dará coisas boas aos que lhe pedem!* (Mateus, 11:28 - 30. Bíblia de Jerusalém).

Ao analisar essa passagem evangélica, Kardec apresenta a seguinte argumentação: “Do ponto de vista terreno a máxima: Buscai e achareis é semelhante a esta outra: Ajuda-te, que o céu te ajudará. É o princípio da lei do trabalho e, por conseguinte, da lei do progresso, pois o progresso é filho do trabalho, visto que o trabalho põe em ação as forças da inteligência.” (*O Evangelho Segundo o Espiritismo, cap. XXV, item 02*). Enfatiza também que: *Se Deus houvesse dispensado o homem do trabalho do corpo, seus membros se teriam atrofiado; se o tivesse dispensado do trabalho da Inteligência, seu Espírito teria permanecido na infância, no estado de instinto animal. É por isso que Ele faz do trabalho uma necessidade. Dessa maneira serás filho das tuas obras, terás o mérito delas e*

serás recompensado de acordo com o que hajas feito. (O Evangelho Segundo o Espiritismo, cap. XXV, item 03).

Compreende-se, então, porque o necessitado deve cooperar, fazer a parte que lhe cabe sempre que solicita auxílio a alguém. Jamais deve entregar-se aos jogos das circunstâncias, revoltar-se ou sucumbir-se às provações, condições que lhe agravam o sofrimento. É preciso não confundir submissão com aceitar as provas da vida com resignação. A primeira produz alienação, quando não conduz ao desespero. A segunda é sempre ativa por se encontrar alicerçada na fé.

Há inúmeros fatores envolvidos no processo de assistência espiritual, os quais podem ser assim considerados, sem nenhuma pretensão de ter esgotado o assunto:

A assistência espiritual deve favorecer o crescimento individual.

Os Espíritos benfeitores esclarecidos jamais estimulam a inércia, a preguiça ou a indolência em seus tutelados. [...] “Não, os Espíritos não vêm dispensar o homem da lei do trabalho, mas mostrar-lhe a meta que lhe cumpre atingir e o caminho que a ela conduz, dizendo-lhe: Anda e chegarás. Encontrarás pedras sob os teus passos; olha e tira-as tu mesmo. Nós te daremos a força necessária, se a quiseres empregar.” (*O Evangelho Segundo o Espiritismo, cap. XXV, item 04*).

A assistência espiritual envolve compromisso moral

Do ponto de vista moral, essas palavras de Jesus “Buscai e achareis”, “Batei à porta e ela vos será aberta” significam: Pedi a luz que deve iluminar o vosso caminho e ela vos será dada; pedi forças para resistirdes ao mal e a tereis; pedi a assistência dos Espíritos bons e eles virão acompanhar-vos e vos servirão de guia, tal como o anjo de Tobias; pedi bons conselhos e eles jamais vos serão recusados; batei à nossa porta: ela se abrirá para vós; mas, pedi sinceramente, com fé, fervor e confiança; apresentai-vos com humildade e não com arrogância, sem o que sereis abandonados às vossas próprias forças e caireis, como justo castigo do vosso orgulho. (*O Evangelho Segundo o Espiritismo, cap. XXV, item 05*).

O auxílio espiritual não comporta ostentação de qualquer natureza.

Jesus pronuncia, a respeito, um alerta que deve ser objeto de reflexão:

Guardai-vos de praticar a vossa justiça diante dos homens para serdes vistos por eles. Do contrário, não recebereis recompensa junto ao vosso Pai que está nos céus. Por isso, quando derdes esmola, não te ponhas a trombetear em público, como fazem os hipócritas nas sinagogas e nas ruas, com o propósito de ser glorificados pelos homens. Em verdade vos digo: Já receberam sua recompensa. Tu, porém, quando deres esmola, não saiba a tua mão esquerda o que faz tua direita, para que tua esmola fique em segredo; e o teu Pai, que vê, te recompensará. (Mateus, 6: 1 - 4. Bíblia de Jerusalém)

Em complementação, Kardec analisa:

Há grande mérito em fazer o bem sem ostentação, ocultar a mão que dá é ainda mais meritório; constitui sinal incontestável de grande superioridade moral, porque, para encarar as coisas do mais alto que faz o vulgo, é preciso fazer abstração da vida presente e se identificar com a vida futura; numa palavra, é necessário colocar-se acima da Humanidade para renunciar a satisfação que resulta

do testemunho dos homens e esperar a aprovação de Deus. Aquele que prefere o sufrágio dos homens ao sufrágio divino, prova que tem mais fé nos homens do que em Deus e que dá mais valor à vida presente do que à vida futura, ou mesmo que não crê na vida futura. Se diz o contrário, age como se não acreditasse no que diz. (*O Evangelho Segundo o Espiritismo, cap. XIII, item 03 - 1º parágrafo*).

O legítimo amparo espiritual não aguarda retribuição.

[...] Quantos há que só dão na expectativa de que o que recebe irá bradar por toda a parte o benefício recebi! Que, publicamente, dariam grandes somas e que, às ocultas, não dariam uma única moeda! Foi por isso que Jesus declarou: “Os que fazem o bem com ostentação já receberam a sua recompensa”. (*O Evangelho Segundo o Espiritismo, cap. XIII, item 03 - 2º parágrafo*).

A assistência espiritual não impõe condições de auxílio.

Qual será, então, a recompensa daquele que faz pesar os seus benefícios sobre aquele que os recebe, que lhe impõe, de certo modo, testemunhos de reconhecimento, que lhe faz sentir sua posição, exaltando o preço dos sacrifícios a que se impõe para beneficiá-lo?

[...] O bem que praticou não resulta em nenhum proveito para ele, pois que o deplora, e todo benefício deplorado é moeda falsa e sem valor. (*O Evangelho Segundo o Espiritismo, cap. XIII, item 03 - 4º parágrafo*).

O amparo espiritual não deve ser divulgado.

A beneficência praticada sem ostentação tem duplo mérito. Além de ser caridade material, é caridade moral, visto que resguarda a suscetibilidade do beneficiado, faz-lhe aceitar o benefício sem que seu amor-próprio se ressinta e salvaguardando-lhe a dignidade de homem, porque aceitar um serviço é coisa bem diversa de receber uma esmola. Ora, converter o serviço em esmola, pela maneira de prestá-lo, é humilhar o que recebe, e há sempre orgulho e maldade em humilhar os outros. A verdadeira caridade, ao contrário, é delicada e engenhosa em dissimular o benefício, em evitar até as simples aparências capazes de melindrar, já que todo atrito moral aumenta o sofrimento que se origina da necessidade. Ela sabe encontrar palavras brandas e afáveis que colocam o beneficiado à vontade em presença do benfeitor, ao passo que a caridade orgulhosa o esmaga. A verdadeira generosidade torna-se sublime quando o benfeitor, invertendo os papéis, acha meios de figurar como beneficiado diante daquele a quem presta serviço. Eis o que significam estas palavras: “Não saiba a mão esquerda o que dá a direita”. (*O Evangelho Segundo o Espiritismo, cap. XIII, item 03 - 5º parágrafo*).

RECEPÇÃO

"A casa espírita deve ser uma instituição que represente os braços do Mestre abertos e estendidos a envolver todos os irmãos que ELE nos encaminhar, pois, que o Centro Espírita é a casa em que as almas encarnadas e desencarnadas podem encontrar Jesus, através dos seus trabalhadores ..."
(<http://www.correioespirita.org.br/>)

1. FUNDAMENTOS DA RECEPÇÃO NO CENTRO ESPÍRITA

É necessário que no Centro Espírita se desenvolva um trabalho de atendimento com calor humano e eficiência, para acolher os que nela chegam à procura de ajuda ou de informações, necessitando de uma diretriz única que congregue esforços e alcance os resultados esperados. Essa atividade é a RECEPÇÃO, que se fundamenta em três razões doutrinárias. São elas:

1º - Compromisso com Jesus para recepcionar, com fraternidade e interesse, todos aqueles que são por Ele enviados à sua Casa, ou seja, o Centro Espírita. *"Se alguém receber o que eu enviar, me recebe a mim, e quem me recebe a mim recebe Aquele que me enviou."* - João, 13:20.

2º - Caridade para com a Doutrina Espírita, usando todos os meios lícitos e convenientes para sua popularização. *"Dois elementos hão de concorrer para o progresso do Espiritismo: o estabelecimento teórico da doutrina e os meios de popularizá-la"*. (Obras Póstumas. Projeto 1868).

3º - Amor pela Casa Espírita, demonstrado no esforço de preservar-lhe a boa imagem diante daqueles que a buscam para seu esclarecimento e consolo. *"E se algum lugar (Casa Espírita) não vos receber (com fraternidade) nem vos quiser ouvir (com atenção), ao partirdes de lá, sacudi o pó de debaixo dos vossos pés em testemunho contra eles."* - Marcos, 6:11.

O Centro Espírita, antes de ser dos homens, é dos Espíritos que trabalham sob a égide do Cristo. Recepcionar bem aqueles que lhe batem à porta, reconhecendo que ali os enviados pelo Senhor, é de fundamental importância.

Lembremos o conselho dado por Jesus aos seus apóstolos, quando os enviou à pregação da Boa Nova: se os apóstolos, em tarefa, não fossem bem recebidos, deveriam testemunhar contra eles. Ora, os que procuram a Casa Espírita e nela não são bem recebidos, também irão testemunhar contra ela.

A RECEPÇÃO, como atividade do Centro Espírita, é um meio de popularizar o Espiritismo. Humanizada e eficiente, conquistará para o Cristo o companheiro que dele se aproxima, na esperança de ser acolhido com fraternidade.

Devemos fazer uso de todos os recursos que a ciência e a tecnologia nos oferecem para que, de maneira mais prática, chegue a todos a mensagem da Boa Nova, clarificada pela lógica da Doutrina Espírita. Nada, no entanto, substitui a vibração humana que há na conversação fraterna, na atenção amiga àquele que fala, e no sentimento de solidariedade expressado no desejo sincero de ajudar a quem se sente desamparado, abandonado, confuso e desiludido.

Somente na compreensão da natureza humana, é que iremos auxiliar, esclarecer, consolar. Conforme a mentora Joanna de Angelis, se compreendermos que o melhoramento moral da humanidade passa pela proposta espírita que é a educação do homem *Bio-Sócio-Psíquico-Espiritual*, estaremos ajudando no desenvolvimento harmônico que implica fazer crescer o intelecto, o afeto e a ação, não sendo demais afirmar que a coerência entre pensar, sentir e agir respondem pelo equilíbrio do ser integral. Por isso, na RECEPÇÃO deve começar a ASSISTÊNCIA ESPIRITUAL que a Casa oferece.

Os que atendem na Recepção em primeiro lugar têm a responsabilidade de informar, através dos seus gestos, sentimentos e palavras, que a Casa é de todos os de boa vontade, desejosos em confraternizar, aprender e trabalhar na Seara do Senhor. Sabemos que os Espíritos da Seara do Cristo, no desempenho de sua tarefa de amparo aos necessitados, encaminham das ruas, dos bares, dos ambientes de serviço tumultuados, dos lares em desequilíbrio, os irmãos atormentados e seus atormentadores desencarnados, todos necessitados de orientação, de solidariedade e de amor, para as organizações religiosas mais próximas, na esperança de que ali sejam auxiliados. O Centro Espírita, por razões que muito bem conhecemos, é o espaço apropriado para esse atendimento.

O trabalho de qualificação de trabalhadores dispostos ao exercício dessa tarefa básica no Centro Espírita é sempre necessário e urgente, pois cresce cada vez mais o número de necessitados de acolhimento, esclarecimento e consolo. Mas esse trabalho deverá vir revestido e sustentado pela fraternidade e amor daqueles que nele laboram. Os irmãos encarregados desse mister serão aqueles que já detêm um razoável conhecimento do Espiritismo, estão integrados na instituição, são conhecedores de suas diretrizes, normas administrativas e de suas atividades, além do conhecimento evangélico-doutrinário, maturidade emocional, bom senso, afetividade, naturalidade e segurança. Seu perfil deve ser traçado como alguém simpático, atencioso e loquaz suficiente para manter um diálogo objetivo e esclarecedor com o visitante. Recepcioná-lo carinhosamente e encaminhá-lo com segurança ao setor da instituição pertinente ao caso, oferecendo-lhe as informações preliminares que necessite.

É oportuno lembrar que o recepcionista irá se deparar com uma diversidade muito grande de irmãos com os mais diferentes problemas e interesses. A variação vai desde aquele que revela o seu tormento no olhar e no falar, até aquele que simplesmente deseja assistir a reunião pública e depois receber o passe. São necessárias, portanto, ao recepcionista, sensibilidade e maturidade suficientes para compreender a situação e tomar decisões com paciência e amor.

Como vemos o atendimento a quem chega à Casa Espírita não pode ser deixado a cargo de colaboradores despreparados. A RECEPÇÃO é o cartão de visita de qualquer organização, seja ela religiosa ou não.

A RECEPÇÃO, um recurso muitas vezes esquecido pelos Centros Espíritas, pode e deve ser aperfeiçoada. As ciências do comportamento humano apresentam diversas técnicas que possibilitam um melhor relacionamento entre as pessoas. Estudá-las e colocá-las em prática é de vital importância para o bom êxito nas atividades da Casa Espírita, pois as pesquisas demonstram que as pessoas sentem necessidades de serem tratadas como únicas.

A imagem que as pessoas, os frequentadores (efetivos ou potenciais) têm da entidade é formada subjetivamente. Um único frequentador atendido inadequadamente pode desencadear uma série de imagens negativas na sociedade.

O princípio da melhoria contínua deve ser amplamente praticado e refletido no relacionamento com as pessoas. Ouvir com atenção, falar com calma e demonstrar interesse são alguns aspectos a serem observados. Além da cortesia, boas-vindas e presteza no atendimento.

Assim procedendo, estaremos recebendo bem aos que Jesus nos envia, preservando a boa imagem da Casa e popularizando o Espiritismo, naquilo que ele tem de universal: a fraternidade e a solidariedade, conforme orienta o Evangelho à luz da Doutrina Espírita.

2. FINALIDADE

Acolher fraternalmente os que procuram o Centro Espírita, principalmente os que chegam pela primeira vez, esclarecendo, orientando e informando sobre as atividades, reuniões e cursos realizados na Casa.

A RECEPÇÃO deve estar presente em todas as atividades da Casa Espírita. Para isso, deve ter por objetivo atender em todas as reuniões públicas, inclusive as de estudos, de mocidade e infância (principalmente para os pais das crianças).

3. PARTICIPANTES

- a) Um coordenador para estruturar, capacitar e coordenar as EQUIPES DE RECEPÇÃO para cada reunião/atividade.
- b) Uma EQUIPE DE RECEPÇÃO escalada em número suficiente para atender a demanda de cada reunião/atividade.

4. CARACTERÍSTICAS DESEJÁVEIS DO RECEPCIONISTA

Para atuar na recepção, é recomendável que o colaborador tenha as seguintes características:

- **Facilidade** de se relacionar com os outros. Saber tratar as pessoas com generosidade, simpatia, brandura, indulgência e segurança;
- **Memorizar** fisionomias e nomes. Comunicar-se adequadamente;
- **Equilíbrio** para não se irritar com a agitação dos locais de grande movimento de pessoas;
- **Discernimento** para não se perturbar diante de situações, como as de lidar com pessoas revoltadas e alcoolizadas;
- **Conhecimento e Habilidade** para não absorver para si problemas alheios, na ânsia de resolvê-los;
- **Conduta Moral** é indispensável. Se o atendente não tiver um comportamento saudável, será difícil sintonizar com os bons espíritos. Dentro desse item – Boa Moral - estão incluídos:

- **A Prece** – é necessário o hábito constante da oração.
- **O interesse fraternal** pelas pessoas (gostar de gente).
- **Equilíbrio Emocional** - ponderação, paciência, segurança. Este item é valioso. É adquirido com a vivência e estudo simultaneamente
- **Participação** ativa em pelo menos um grupo de estudos e ser um trabalhador envolvido e comprometido com tarefas da Casa Espírita.
- **Conhecimento da Doutrina Espírita:** Não se pode fazer uma boa RECEPÇÃO na Casa Espírita, sem conhecer o Espiritismo. Seria o mesmo que trabalhar em alguma coisa que não se conhece. É essencial uma boa familiaridade com as obras da Codificação. É claro que o Atendente não tem a obrigação de saber tudo. A Doutrina Espírita é uma ciência – que penetra em todos os ramos do conhecimento humano. Seria presunção achar que sabemos muito. No entanto, é indispensável ter os conhecimentos básicos.

Além da Codificação, existem livros clássicos de grande valor, tais como: A Série “A Vida no Mundo Espiritual” de André Luiz; a coletânea de obras sobre Obsessão/Desobsessão do Espírito Manoel Philomeno de Miranda; a Série Psicológica de Joanna de Ângelis; os romances históricos do Espírito Emmanuel; a vasta obra das médiuns Yvonne do Amaral Pereira e Zilda Gama, entre outros.

4.1 POSTURA DO RECEPCIONISTA

O recepcionista precisa buscar em seu coração e no auxílio dos espíritos que guarnecem e orientam a tarefa os recursos para atender àqueles que chegam à Casa Espírita, pautando sua postura nos seguintes VALORES:

- a) **Paciência:** as pessoas podem ter dificuldade de entendimento, curiosidade excessiva, ou postura descortês, demorando em compreender alguma informação, ou fazendo muitas perguntas, ou, ainda, mostrando-se refratárias às orientações recebidas. É preciso manter o autocontrole e permanecer cordial e paciente. Se tivermos dificuldade em encontrar paciência em nós mesmos e estivermos próximos da irritação ou da indiferença, lembremo-nos do quanto o Mestre nos aguardou ao longo dos tempos, e segue nos aguardando, até que nos decidíssemos a segui-Lo. Ele é sempre o exemplo.
- b) **Gentileza:** é preciso dispensar atenção, falar de forma afável, ouvir atentamente, ser cortês, cordial, educado, mostrar que realmente nos importamos com quem nos chega, lembrando sempre que podemos estar lidando com alguém de autoestima fragilizada e que, se a indiferença, a pressa ou a rudeza poderiam gerar consequências nefastas, a acolhida gentil pode já iniciar o processo de valorização da pessoa e o sentimento de pertencimento em relação à Casa. O ser humano guarda constante necessidade de apreciação e de encorajamento construtivo. Expressões simples como “bom dia”, “boa noite”, “por favor”, “obrigado”, “seja bem-vindo”, “desculpe”, “que bom tê-lo conosco”, entre outras, são adequadas e de grande auxílio. E lembremo-nos de que: 1º) um sorriso sincero e o olhar atento e fraternal podem dizer muito mais do que as palavras, e, 2º) precisamos vigiar nosso pensamento, pois as ondas mentais do recepcionista alcançam o frequentador antes e com maior profundidade do que sua fala.
- c) **Humildade:** o comportamento humilde gera simpatia, enquanto que um comportamento arrogante ou vaidoso causaria instantânea repulsa, rejeição e poderia despertar ou incitar a violência e aspereza do recepcionado. Neste e em todos os demais pontos nunca é demais lem-

brar que o recepcionista gera a primeira impressão que se terá de toda a Doutrina Espírita e os poucos instantes em que o novo frequentador permanecer na recepção poderão contribuir ou não para o seu retorno à Casa. O comportamento humilde advém do autoconhecimento e da autenticidade do recepcionista, em saber-se, ao mesmo tempo, capaz, mas limitado, perfectível, mas imperfeito, tratando com naturalidade qualquer que seja a condição de quem está adentrando a Casa, sem chocá-lo, porquanto a mais miserável das situações poder ter sido ou vir a ser a sua própria.

- d) **Respeito:** referente à atribuição de importância às pessoas, independentemente das diferenças que tenham conosco e sem condicionamentos em relações às suas reações, a recepção não pode jamais ser sectária, discriminatória ou indiferente com quem chega. O Cristo jamais o foi, nem mesmo com os que O perseguiram e martirizaram.
- e) **Altruísmo:** o recepcionista ali está para servir, não para servir-se. O interesse a ser atendido é o de quem chega, demandando-se abnegação, zelo, carinho, compreensão e presteza. Se a tarefa espírita convida a pequenas e grandes renúncias em prol da efetividade e da caridade verdadeira, faz-se também fonte de duradouros contentamentos e verdadeiras alegrias.
- f) **Honestidade:** todos devem ser recebidos com informações claras, verdadeiras, ainda que a Casa Espírita não tenha as atividades procuradas. O recepcionista deve bem conhecer a estrutura da Casa e emitir informações verídicas e precisas para não gerar expectativas frustradas, bem como para iniciar a construção do vínculo de confiança, entre a Instituição Espírita e o frequentador.
- g) **Disposição caritativa:** vontade firme do recepcionista de entender as necessidades de quem vai à Casa Espírita, para auxiliar e encaminhar da melhor e mais fraterna forma possível, sem expectativa de retribuição pela boa ação praticada.
- h) **Perdão:** qualquer indelicadeza ou hostilidade demonstrada por quem chega precisa ser perdoada pelo recepcionista, valendo-se este, para o alcance do perdão, dos exercícios de empatia e de cultivo da humildade, despersonalizando as eventuais investidas mais ásperas. Nutrir mágoas, ressentimentos ou animosidades irão intoxicar o coração do trabalhador, que perderá preciosa condição de auxílio e terá embotada a sua sensibilidade.
- i) **Discrição:** a acolhida de quem chega à Casa deve ser discreta e ágil, mormente nos casos de perturbações mais graves, evitando-se maior exposição do visitante em situação ostensiva de sofrimento e necessidade. Importa, também, que o recepcionista não faça comentários pouco construtivos ou especulativos sobre os que chegam, o que geraria construções fluídicas e ambiente prejudicial e desprovido de fraternidade.
- j) **Comprometimento:** a noção exata do compromisso com Deus, com Cristo, consigo mesmo e com o próximo fomentará os sentimentos e ações amorosas, bem como o cuidado, a prudência e a dedicação à tarefa que lhe foi conferida e que ele escolheu executar. O trabalhador espírita precisa ser fiel às suas escolhas.

Assim, todos estes apontamentos servem para demonstrar que a acolhida fraterna tem, toda ela, sua referência na mensagem e no exemplo de Jesus, razão porque devemos buscar Nele o amparo, as elucidações e o estímulo ante as dificuldades surgidas no cumprimento da tarefa de RECEPÇÃO.

5. QUALIDADE NO ATENDIMENTO

O conceito de qualidade no atendimento é amplo e se refere à busca da excelência para todas as atividades de um processo. Pode-se considerar como o modo a Casa Espírita se relaciona com o seu público, agregando valor aos serviços a ele destinados. São muitos os atributos ou indicadores de qualidade dos seus serviços do ponto de vista dos seus usuários. Entre estes, podem ser destacados a cortesia, a orientação segura, a eficiência, a eficácia, a ética, a agilidade no atendimento, a entre outros.

6. DESENVOLVIMENTO

A pessoa que chega pela primeira vez no Centro Espírita geralmente tem uma série de dúvidas a respeito do funcionamento da Casa. Muitas vezes nem sabe o que irá encontrar ali, haja vista a grande confusão que há na sociedade sobre **o que é e o que não é Espiritismo**.

Havendo uma RECEPÇÃO, que pode ser uma simples mesa ou uma sala, o indivíduo poderá para lá se dirigir e obter as informações sobre horário de funcionamento da Casa, trabalhos desenvolvidos etc.

É necessário que a pessoa responsável pela RECEPÇÃO tenha total conhecimento das atividades da Casa e que se mantenha simpática em todos os momentos. Precisamos lembrar que a RECEPÇÃO é o primeiro contato do visitante com o Centro Espírita. E quase sempre é a primeira impressão que cativará ou afastará o público.

É necessário que também se evite lidar com dinheiro na recepção. Muitas vezes é na própria RECEPÇÃO que trabalhadores e frequentadores da Casa fazem doações ou pagamentos de alguma atividade beneficente promovida pela Instituição. Para as pessoas que chegam pela primeira vez ao Centro Espírita, pode causar estranheza e interpretações equivocadas sobre o motivo do dinheiro. É conveniente que qualquer movimentação financeira seja feita em locais próprios (tesouraria), antes ou após o final dos trabalhos abertos ao público.

6.1 IMPLANTANDO A RECEPÇÃO

Para operacionalizar uma boa RECEPÇÃO sugere-se:

- Criar uma mentalidade de recepcionar bem quem quer que procure a Instituição, por meio de avisos, folhetos, conversas nos grupos de estudos e trabalhos da Casa Espírita;
- Pedir aos trabalhadores da Casa Espírita sugestões para essa finalidade;
- Constituir um grupo de trabalho visando à implantação das melhores sugestões, visto que cada instituição conhece melhor seu público;
- Preparar tarefeiros para essa tarefa específica, envolvendo os de maior conhecimento sobre a Casa e sobre a Doutrina, os mais calmos, pacientes, que melhor saibam se expressar, etc.;
- Buscar o envolvimento de todos os dirigentes e trabalhadores da Casa, pois, sem essa participação o trabalho não terá a mesma eficiência. Os demais setores da Casa devem dar suporte à RECEPÇÃO.

- Formar uma equipe de trabalho que tenha total conhecimento das atividades da Casa e das normas organizacionais (Estatuto e Regimento Interno do CE).

6.2 AÇÕES A SEREM DESENVOLVIDAS NA RECEPÇÃO

- Cumprimentar e dar as boas-vindas, com formalidade afetuosa.
- Colocar-se à disposição para eventuais informações.
- Colocar aquele que chega à vontade, sem constrangê-lo.
- Orientar sobre o funcionamento do Centro Espírita, disponibilizando os horários dos diversos tipos de atividades, cursos oferecidos e grupos de estudos;
- Responder dúvidas e indagações, de maneira clara, objetiva, direta, concisa, imprimindo afetividade, naturalidade e segurança;
- Encaminhar o visitante à área desejada ou à pessoa que possa, de maneira mais específica, auxiliá-lo;
- Conduzir adequadamente aquele que se fizer inconveniente, caso ele possa prejudicar a reunião, observando nesse indivíduo um potencial necessitado de atendimento.
- Evitar o gesto de reprovação ao cheiro do odor etílico. Fazê-lo sentir-se bem dentro do Centro, apesar de sua situação passageira, pois se trata de necessitado de auxílio.
- Divulgar as atividades de atendimento fraterno (quando a busca for por orientação mais específica ou complexa) e estudos da Casa.

6.3 CHEGANDO À CASA ESPÍRITA

São várias as situações que levam as pessoas ao Centro Espírita, tais como:

- Curiosidade:** os que são atraídos pela curiosidade ou pela fenomenologia espírita, procurando explicações científicas, percebendo ou não as consequências morais advindas do fenômeno.
- Necessidade de explicações:** a cada dia mais pessoas aproximam-se do Espiritismo na tentativa de preencher um vazio interior, buscando respostas para questões existenciais. Não chegam por nenhum sofrimento marcante e, como a Doutrina Espírita é muito simples e lógica, dedicam-se ao seu estudo e prática, tornando-se rapidamente excelentes tarefeiros da Casa Espírita.
- Progresso e felicidade:** aqueles que em situação de razoável equilíbrio buscam conscientemente o Espiritismo como roteiro de progresso e felicidade, através do trabalho na seara do Cristo e para cumprir com seus planos encarnatórios e necessidades evolutivas.
- Processos obsessivos:** os que padecem diante do reajustamento com situações mal vividas e encontram-se sob processo obsessivo.
- Enfermidades:** físicas e/ou mentais e buscam auxílio na cura do corpo e da alma.
- Conflitos de relacionamento:** São muito comuns, especialmente com familiares e amigos. As pessoas buscam auxílio para si e para os seus.
- Depressão:** os que estão deprimidos, desesperançados e sem ânimo para a vida. É um transtorno que merece a avaliação de um especialista da medicina. A Doutrina Espírita

recomenda: o passe, a oração, o estudo, frequência às reuniões doutrinárias e o Evangelho.

- h) **Mediunidade:** os que se encontram vivenciando eclosões mediúnicas.
- i) **Morte de pessoas amadas:** os que sofreram com a morte de entes queridos, e podem, além de buscar consolo, estar nutrindo expectativa de receber notícias do desencarnado.
- j) **Idosos:** os que se encontram curiosos ou receosos com a idade avançada e com a morte física e sua perspectiva.
- k) **Provas e/ou Expições:** Estão nesse grupo os casos de: Doenças mentais irreversíveis, epilepsia, estado de coma, câncer, AIDS, entre outros. Quem busca a Casa Espírita, muitas vezes, é alguém que tem um parente assim.
- l) **Conflitos Sexuais:** O sexo, embora se manifeste no corpo físico através do aparelho genésico – no caso da reprodução – está vinculado ao departamento mental. Aqueles que, como boa parte da humanidade terrena, encontram-se infelizes e angustiados em razão dos desequilíbrios ligados à sexualidade.
- m) **Mediunidade:** A mediunidade não é um privilégio, como também não é uma doença. É uma faculdade humana. Não raro, pessoas – especialmente jovens – buscam a Casa Espírita, a fim de saber se o que experimentam, é ou não mediunidade.
- n) **Espíritos endurecidos:** os que, ainda endurecidos, buscam aproximar-se do Espiritismo para atacá-lo, mas acabarão rendendo-se à sua consistência amorosa e sólida.

7. ALGUMAS CONCLUSÕES

Podemos afirmar que os que adentram o Centro Espírita encontram-se em busca do atendimento de suas necessidades essenciais, existenciais, espirituais – mesmo que não o saibam de maneira consciente.

As faculdades do Espírito estão divididas em dois grandes grupos – as intelectuais e as morais -, as formas com que cada indivíduo manifesta a sua demanda de Luz são por demais variadas, podendo-se verificar na postura dos que chegam, a saber: tristeza, irritação, curiosidade, arrogância, complexos de superioridade ou inferioridade, serenidade, agressividade, obsessão, timidez, euforia, preconceito, mansuetude, aflição, boa-vontade, angústia, fome, frio, expectativa, dúvida, contentamento, etc.

Cada um destes Espíritos pode ter percorrido, sob a inspiração de seu anjo guardião, um longo trajeto até que tenha conseguido chegar à Casa Espírita e, em muitos casos, o intento de permanência é bastante frágil. Por estas razões, é que a RECEPÇÃO através da acolhida fraterna se afigura decisiva para que a assistência e os conhecimentos à disposição na Casa tenham a chance de alcançar aquele que chega.

Para todos os casos, a RECEPÇÃO deve estar impregnada de amor para bem atender ao convite aceito diante do Mestre.

A acolhida fraterna diz com o sentimento e a ação sincera de servir, auxiliar, acalmar, orientar, amar. Acolher o Espírito que chega ao Centro Espírita é permitir que ele se encontre com o próprio Cristo, de braços abertos a dizer-lhe: *vinde, pois, a mim todos vós que estais cansados e sobrecarregados, que eu vos aliviarei e os consolarei* (E. S. E. O Advento do Espírito de Verdade).

Portanto, se você alinhar seu coração, sua cabeça, suas mãos e seus hábitos, com a forma de trabalho exercida por Jesus, poderá transformar sua Casa Espírita no local em que as almas poderão encontrá-LO, através dos seus trabalhadores!

ANEXO 1 – TEXTOS DE APOIO

1. CRIANDO UMA CULTURA DE ATENDIMENTO E VALORIZAÇÃO DAS PESSOAS QUE CHEGAM AO CENTRO ESPÍRITA

- Coloque o frequentador como o foco da atuação do Centro Espírita. Qualquer ação deve ser processada através dos olhos da pessoa que chega até à Instituição.
- Não tome qualquer decisão sem refletir sobre o impacto que ela irá causar no visitante. Pergunte-se: "Isto vai tornar as coisas mais fáceis?" Mais rápidas? ” “Melhores”? ...
- Não faça comentários depreciativos sobre qualquer pessoa. Eles têm um impacto na concepção que os colaboradores têm das pessoas atendidas no Centro, especialmente nos mais novos.
- Demonstre a todos que são pessoas importantes. Demonstre disponibilidade e interesse para com os seus problemas, o que pressupõe:
 - disponibilidade e interesse para compreender;
 - disponibilidade e interesse para orientar;
 - disponibilidade e interesse para ir além do problema manifesto.

2. COMUNICANDO-SE COM AS PESSOAS

"Você pode ouvir muito, observando".

Yogi Berra

- Atente para que a postura não transmita mensagem diferente da palavra. A manifestação verbal de interesse em ouvir tem que ser confirmada pelas atitudes. Visualize dois atendentes: um "deitado" na cadeira, outro inclinado para frente...
- Não interrompa a pessoa quando ela está falando. Você está lhe dizendo: "Você não é importante para mim".
- Pare o que estiver fazendo para ouvi-la. Não folheie arquivos, não digite, não olhe para os lados, não olhe o relógio...
- Busque entender a realidade do ponto de vista de quem chega.
- Não tenha medo de não ter todas as respostas. Essa preocupação pode fazer com que perca as perguntas realmente importantes e, às vezes, o que a pessoa está querendo não são respostas, mas sim compreensão.
- Não acredite saber mais do que aquilo que a pessoa está falando. Esse hábito pode fazer você não ligar para o que ela está dizendo, ou mesmo interrompê-la com uma solução prematura.
- Controle-se para não reagir exageradamente diante de algo que você não gostou. Certamente você vai parar de ouvir, passando a discordar mentalmente, dizendo para si mesmo o que gostaria de expressar em voz alta.
- Não finja que está ouvindo. Frequentemente as pessoas fingem que estão ouvindo, enquanto na realidade estão pensando em outra coisa. As pessoas percebem.

- Procure tornar o seu processo de ouvir visível para o interlocutor. Ofereça pistas não verbais ou "feedback" verbal para mostrar que você está ouvindo.
- Fale de forma audível, sem gritar. Use palavras de fácil entendimento. Cuidado com as siglas internas da Casa (DEDO, DIJ, etc.)
- Nunca critique - por palavras ou gestos - o que a pessoa está falando, por mais desagradável que seja. Qualquer manifestação de desagrado vai provocar a interrupção do que está sendo dito ou sua reorientação. E a informação verdadeira se perde...
- Cumprimente-a com simpatia.
- Use as palavras mágicas "Bom Dia", "Por Favor", "Obrigado", "As Ordens" ...
- Não converse com outras pessoas enquanto o atende, pessoalmente ou por telefone, a não ser quando seja expressamente necessário.
- Procure conhecer os frequentadores e chame-os pelo nome enquanto os atende. Isso vai deixá-los felizes.
- Procure ter boa dicção e falar com voz clara e expressiva. Evite colocar na boca caneta, palito, etc.

3. ADMINISTRANDO CONFLITOS

"O conflito em si não é patológico nem destrutivo. Pode ter consequências funcionais e disfuncionais, a depender de sua intensidade, estágio de evolução e forma como é tratado".
Feia Moscovici

- Quando uma pessoa está nervosa jamais diga que ela está errada. Deixe-a falar. Passado o descontrole vai existir chance de esclarecer melhor qualquer situação.
- Faça com que ela sinta que você está ao seu lado, que você a compreende - "Se tivesse acontecido comigo, também estaria muito chateado". A empatia faz milagres.
- Respire fundo e controle suas emoções quando uma pessoa se torna agressiva. Certamente ela também está se defendendo de uma agressão de alguém - real ou imaginária. Perder o controle só vai complicar as coisas. O papel do recepcionista, que é basicamente lidar com pessoas, requer habilidade e flexibilidade para administrar tais situações.
- Se acontecer algum equívoco por parte da Casa, admita e não hesite em pedir desculpas.
- Lembre-se que comportamento gera comportamento. Uma atitude calma e equilibrada tende a provocar o mesmo comportamento.
- Nunca se esqueça que o atendente é você.

4. O ELEMENTO HUMANO NO ATENDIMENTO

- Procure atentar para as qualidades essenciais exigidas para funções de atendimento: sinceridade, honestidade, modéstia, capacidade de ouvir e de se comunicar, sensibilidade, compreensão, tole-

rância e iniciativa.

- Saiba que as pessoas acham mais difícil perdoar as atitudes negativas dos atendentes - desinteresse, falta de empenho e competência para fazer coisa, do que erros ou eventuais falhas.
- Procure manter sempre uma boa aparência pessoal (o que não significa usar roupas caras).
- Tenha cuidado com termos empregados, tipos de brincadeiras, tom de voz, comentários desfavoráveis a pessoas, atividades e a trabalhadores.

5. MELHORANDO O AMBIENTE DA CASA ESPÍRITA

- Retire do ambiente cartazes, notícias de eventos, avisos, informações logo que desatualizados e/ou danificados.
- Retire da visão do público máquinas e equipamentos quebrados/em desuso.
- Substitua cadeiras e sofás com rasgos ou defeitos e demais móveis danificados.
- Melhore o leiaute no que for possível: alinhamento dos móveis, disposição dos equipamentos, etc.
- Mantenha os armários fechados, sem objetos em cima.
- Mantenha as mesas e balcões arrumados, apenas com o material indispensável ao uso no trabalho.
- Mantenha pisos, paredes, painéis e cortinas em perfeitas condições de limpeza e conservação.
- Mantenha escondidos os fios não embutidos.
- Mantenha condições adequadas de iluminação e temperatura.
- Cuide da sinalização interna.

6. DESENVOLVENDO EQUIPES DE TRABALHO

Observações e estudos relacionados ao tema "Desenvolvimento de Equipes" apresentam uma situação bastante comum na rotina de trabalho e nas relações dentro de Organizações, Departamentos, Áreas ou mesmo dentro das próprias Equipes. Sempre que as pessoas se referem ao seu grupo de trabalho, mesmo os próprios Dirigentes, utilizam o termo "minha equipe". Baseados na afirmação que toda equipe é um grupo, porém, nem todo grupo é uma equipe, há uma pergunta que precisa ser feita:

Na sua Casa Espírita, vocês trabalham em Grupo ou Equipe? O que sua Casa Espírita ganha com isso?

Entende-se que Grupo é um conjunto de pessoas com objetivos comuns, em geral se reúnem por afinidades, para atender um projeto ou tarefa específica. Geralmente, os resultados são bons. No entanto este grupo não é uma EQUIPE.

Já Equipe é um conjunto de pessoas que, além dos objetivos comuns, atua no cumprimento de metas específicas. A formação da equipe deve considerar as competências individuais necessárias para o desenvolvimento das atividades e atingimento das metas. O respeito aos princípios da equipe, a interação entre seus membros e especialmente o reconhecimento da interdependência entre seus membros no atingimento dos resultados da equipe, deve favorecer ainda os resultados das outras equipes e da organização como um todo. É isso que torna o trabalho desse grupo um verdadeiro TRABALHO EM EQUIPE.

Sendo assim, pergunta-se: *Quando um Grupo pode ser considerado uma Equipe?*

- Quando compreende seus objetivos e está engajado em alcançá-los de forma compartilhada. Também, quando percebe a sua própria forma de operar e procura resolver os problemas que afetam o seu funcionamento. Dessa forma, se o resultado pode ser a inovação, com possibilidades mais ricas de crescimento, o tempo e a dedicação, necessários ao bom funcionamento, também são maiores.

Na prática, “*a união faz a força*”, quando todas as pessoas têm uma visão ampla, sistêmica do que estão fazendo e percebem o impacto de sua atuação no todo. Isto demanda tempo, esforço e conhecimento. Há que se trabalhar fatores técnicos e cognitivos, bem como os emocionais. O foco de atuação de cada um se amplia; ao invés de realizar atividades isoladas, passa-se a valorizar os resultados que a equipe, como conjunto, é capaz de gerar para fora (o público com que se relaciona, os parceiros, a opinião pública, etc.) e para cada um dos indivíduos envolvidos.

As equipes não nascem maduras e produtivas, estão sempre em busca, em aproximação. São fonte de auxílio, apoio, de troca, de encontros e desencontros. *E nisso está a sua força!*

Cabe, portanto, aos Dirigentes e Coordenadores de Equipes de RECEPÇÃO fortalecer o processo como um todo. Devem ser capazes de captar o sentido das equipes e de deixar que elas próprias se organizem e proponham soluções. Em certo sentido, deixam de ser o centro de decisões, o que permite que apareçam outras lideranças relevantes para o que se quer realizar.

Sua melhor atuação está em levantar as questões chave para o projeto ou para a organização. Permanentemente, questionar: *Que lições aprendemos? O que podemos aprender com o trabalho na prática? Por que está funcionando? Por que não está? Como fazer melhor da próxima vez? Que novos desafios esta realidade nos coloca? Etc.*

Por fim, coloca-se como necessidade organizar os procedimentos do trabalho da Equipe de forma que as informações estejam disponíveis para todos e que possam ser compartilhadas de maneira rápida e prática. Também, se existe autonomia entre os membros, é esperado que participem com novas propostas ao longo do trabalho, aproveitando todas as oportunidades de crescimento e evolução.

ANEXO 2

Exemplo

QUADRO DE ATIVIDADES DE UMA CASA ESPÍRITA

ATIVIDADE		DIA DA SEMANA	HORÁRIO
1. PALESTRAS DOCTRINÁRIAS E PASSES		<i>Terça-feira</i>	<i>20:00 h</i>
		<i>Quinta-feira</i>	<i>15:00 h</i>
2. ATENDIMENTO FRATERNAL (Diálogo, esclarecimentos e consolo com trabalhadores capacitados para a tarefa)		<i>Terça-feira</i>	<i>19:00 h</i>
		<i>Quinta-feira</i>	<i>14:00 h</i>
3. REUNIÃO DE ASSISTÊNCIA ESPIRITUAL		<i>Quarta-feira</i>	<i>15:00 h</i>
4. POSTO DO LIVRO (empréstimo e venda de livros):		<i>Terça-feira</i>	<i>19:00 às 20:00 h</i>
		<i>Quinta-feira</i>	<i>14:00 às 15:00 h</i>
5. EVANGELIZAÇÃO	Juventude (a partir de 13 anos)	<i>Sábado</i>	<i>14:00 h</i>
	Infância	<i>Sábado</i>	<i>16:00 h</i>
6. GRUPOS DE ESTUDOS			
	ESDE (Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita)	<i>(1) Quinta-feira</i>	<i>18:30 h</i>
		<i>(2) Quinta-feira</i>	<i>18:45 h</i>
		<i>(3) Sábado</i>	<i>14:00 h</i>
	EPM (Estudo e Prática da Mediunidade)	<i>(1) Quinta-feira</i>	<i>16:30 h</i>
		<i>(2) Sábado</i>	<i>14:00 h</i>
		<i>(3) Sábado</i>	<i>17:00 h</i>
EADE (Estudo Aprofundado da Doutrina Espírita)	<i>Terça-feira</i>	<i>18:00 h</i>	
7. <u>Tesouraria</u> (recebimento de mensalidades e doações)		<i>Terça-feira</i>	<i>19:00 às 20:00 h</i>
		<i>Quinta-feira</i>	<i>14:00 às 15:00 h</i>
8. <u>Oficinas gratuitas de artesanato</u> (curso de pintura em tecido, biscuit, etc.):		<i>Sexta-feira</i>	<i>14:00 h</i>

ANEXO 3

ATENDIMENTO ESPIRITUAL NO CENTRO ESPÍRITA

RECEPÇÃO

PROCEDIMENTO OPERACIONAL

1. Chegar à Casa Espírita, com antecedência mínima de 20 minutos (o ideal é 30 minutos antes) para as atividades de recepção nas Doutrinárias.
2. Consultar no quadro mural a Escala com a Programação das Doutrinárias, verificando o nome do Palestrante e o tema que ele irá desenvolver.
3. Organizar a mesa e os materiais necessários (Água e copos, fichas do passe, publicações, folhetos, avisos, etc., sempre os atualizados, descartando os avisos que estiverem vencidos).
4. Usar o crachá com nome do recepcionista.
5. Posicionar-se junto à porta para o início da recepção.
6. Ao receber as pessoas, cumprimentar e dar as boas-vindas.
7. Colocar-se à disposição para eventuais informações.
8. Colocar aquele que chega à vontade, sem constrangê-lo.
9. Orientar sobre o funcionamento do Centro Espírita, disponibilizando os diversos tipos de atividades e cursos oferecidos.
10. Responder dúvidas e indagações, de maneira clara, objetiva, direta, concisa, imprimindo afetividade, naturalidade e segurança.
11. Encaminhar o visitante à área desejada ou à pessoa que possa, de maneira mais específica, auxiliá-lo, nos diferentes setores e atividades da Casa.
12. Durante a Explanação à Luz do Evangelho e à Assistência de Passes, cuidar para que a ordem e o silêncio se façam, especialmente na área da recepção.
13. No momento adequado, chamar as pessoas para o passe, na ordem dos números das fichas, cuidando para que a fila seja organizada e silenciosa.
14. Servir água fluidificada, procurando manter a mesa e os copos organizados.
15. Despedir-se das pessoas, agradecendo a presença e convidando-as a retornarem, sempre que oportuno.

ANEXO 4

Exemplo

SETOR DE RECEPÇÃO

DEFINIÇÃO:

É o setor responsável pela organização e manutenção da ordem, disciplina e segurança da Sociedade, assim como recepcionar e prestar esclarecimentos a todas as pessoas que ingressem na Sociedade.

OBJETIVOS:

Acolher, recepcionar e informar às pessoas que chegam à Sociedade.

ATRIBUIÇÕES:

RECEPCIONISTA DO SAGUÃO DE ENTRADA:

1. Recepcionar os assistidos com simpatia, carinho e atenção.

- Sempre ficar atento à porta principal da Sociedade e observar o comportamento de quem entra, pois, muitas vezes, o assistido está vacilante, confuso e inseguro, devendo, portanto, o recepcionista acolhê-lo.

2. Prestar informações e orientar sobre os diversos trabalhos da Casa.

- Sempre procurar saber se é a primeira vez que o assistido chega à Casa e desejar-lhe boas-vindas.
- Oferecer-lhe o folheto de horários e as mensagens.
- Explicar o funcionamento dos Trabalhos Públicos.
- Informar que a Casa funciona inclusive nos feriados.

3. Evitar aglomeração na área de ação.

- Sempre atentar para a aglomeração de pessoas nas áreas de passagem no interior da Sociedade.
- Evitar também que pessoas permaneçam conversando com os próprios recepcionistas junto à entrada, devemos lembrar sempre que estamos para trabalhar e não para conversar.
- Para as pessoas que desejarem aguardar o início dos trabalhos e/ou atendimentos, ou ainda parentes, amigos e afins, orientando-as para que permaneçam no salão, a fim de irem “harmonizando-se”, evitando assim tumultos na entrada da Casa.
- Observar também as pessoas na calçada em frente à Sociedade para que não provoquem barulho excessivo com conversas, telefonemas, músicas em automóveis, crianças brincando, etc.

4. Manter a ordem, disciplina e o silêncio do saguão e corredores.

- Procurar sempre manter o silêncio em todos os corredores da Sociedade. Em caso de conversas em tom alto, ligar o sinalizador indicativo de “Silêncio” soando, em seguida, a campainha. Em casos de pessoas falando ao telefone celular, bem como ingerindo comidas ou bebidas, solicitar, educadamente, que o façam no jardim da Sociedade.

- Nas filas de passes, é importante que o recepcionista solicite, pessoalmente, aos assistidos que permaneçam em silêncio, preparando-se para melhor receber os recursos magnéticos.

5. Em casos de perturbação espiritual, encaminhar imediatamente o assistido à sala de passes, observando, a título de sugestão, os seguintes procedimentos:

1º) Solicitar a outro recepcionista que avise o dirigente da sala de passes para que este prepare a equipe. Enquanto isso, em havendo impossibilidade de o assistido deslocar-se, um recepcionista deverá acompanhá-lo e entregá-lo à equipe de passes;

2º) Quando não haja condições de o assistido deslocar-se, deve-se evitar aglomerações de curiosos e afins, procurando levá-lo a local reservado a fim de possibilitar o trabalho de assistência. Enquanto isso, outro recepcionista deverá ter avisado ao dirigente do passe da necessidade do atendimento. Lembre-se que nesses casos o tempo urge!

RECEPCIONISTAS DO AUDITÓRIO I (SALÃO):

1. Preparar o Auditório.

- Instalar o microfone (testando-o).
- Afixar as placas indicativas de “Silêncio”, “Telefones celulares” e de “passes exclusivos para crianças, idosos e gestantes”. Esta última deverá ser afixada somente quando faltar 30 min para o início do Passe, a fim de evitar confusão com o Passe pós Palestra.

2. Controlar o sistema de som, a luminosidade, a ventilação e o sistema de climatização.

3. Organizar as pessoas, procurando ocupar todas as cadeiras disponíveis no salão, evitando que algumas fiquem em pé desnecessariamente.

- Para as pessoas acompanhadas de crianças, idosos, ou com dificuldades de locomoção, poderão permanecer sentadas e terão preferência na hora do início da atividade de passe, acompanhando-as até à sala.
- Informar que não é permitida a reserva de lugares.

4. Durante a realização dos Trabalhos Públicos sempre observar as pessoas (não podemos esquecer que estamos para trabalhar e não para assistir os Trabalhos).

- Sempre permanecer um trabalhador na frente da porta principal do Auditório a fim de evitar a passagem indevida durante a realização dos Trabalhos.
- O próprio trabalhador deve dar o exemplo, não utilizando a entrada principal do Auditório durante o transcorrer dos Trabalhos.
- Atentar para os possíveis sinais de perturbação espiritual (sono, choro, gestos e tosses excessivos). Caso necessário, encaminhar o assistido à sala de passe.

5. O Recepcionista operador do aparelho de som deverá sempre, durante à Explanação à Luz do Evangelho, permanecer a disposição do palestrante, auxiliando-o no desenvolvimento da tarefa.

6. Solicitar ao final da Explanação à Luz do Evangelho A(Palestra) que todos permaneçam em silêncio e em recolhimento.

- Nesse caso, é sempre importante justificar o motivo, ou seja, dizer que é para melhor absorção dos fluidos do Passe, que o Plano Espiritual já está atuando, etc.

- 7. Manter o quadro branco totalmente limpo e em condições de uso para os eventos do Auditório.**
- 8. Ao final dos Trabalhos Públicos guardar todos os utensílios utilizados (microfones, placas, desligar luzes, ar-condicionados, ventiladores, fechar janelas e trancar as portas).**
 - Deve-se evitar guardar os objetos com pessoas ainda presentes no Auditório, não só porque podem dispersar suas atenções, mas também porque transmite uma ideia de: *“vamos que está fechando...”*
- 9. Ainda, pode a equipe realizar um “feedback” a fim de conversar sobre o andamento dos trabalhos, trocando experiências entre os recepcionistas para avaliar os resultados do dia de trabalho.**

DIRIGENTE DO DIA:

O dirigente dia é o representante da equipe de trabalho junto à Coordenação do Setor. Dentre as suas principais tarefas estão:

- Resolver os problemas que surjam, corrigindo o que não estiver de acordo com a rotina do trabalho;
- Trabalhar no sentido de manter o grupo unido e harmônico;
- Manter a coordenação informada do desenvolvimento dos trabalhos, bem como do desempenho dos (as) recepcionistas.

ATENDIMENTO FRATERO

“Preparar-se bem, psicológica e doutrinariamente, faz-se imprescindível para o desempenho correto mister a que o atendente fraterno deseja dedicar-se. “

“Uma proposta psicoterapêutica válida deve ser estruturada no sentido da descoberta do ser integral e da finalidade existencial que pode ser alcançada por todos.” (Joanna de Ângelis)

Sinto-me por demais tomado de compaixão pelas vossas misérias, pela vossa fraqueza imensa, para deixar de estender mão socorredora aos infelizes transviados que, vindo o céu, caem nos abismos do erro. Crede, amai, meditai sobre as coisas que vos são reveladas; não mistureis o joio com a boa semente, as utopias com as verdades.

Venho instruir e consolar os pobres deserdados. Venho dizer-lhes que elevem a sua resignação ao nível de suas provas, que chorem, porquanto a dor foi sagrada no Jardim das Oliveiras; mas, que esperem, pois que também a eles os anjos consoladores lhes virão enxugar as lágrimas.

Em verdade vos digo: os que carregam seus fardos e assistem os seus irmãos são bem amados meus. Instruí-vos na preciosa doutrina que dissipa o erro das revoltas e vos mostra o sublime objetivo da provação humana.

Homens, irmãos a quem amamos, aqui estamos junto de vós. Amai-vos, também, uns aos outros e dizei do fundo do coração, fazendo as vontades do Pai, que está no Céu: Senhor! Senhor!... e podereis entrar no reino dos Céus.

O Espírito de Verdade

NOTA: AS FRASES ANTERIORMENTE CITADAS, NÃO SEGUEM UMA ORDEM CRONOLÓGICA. ELAS FORAM EXTRAÍDAS DE “O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO”, INTRODUÇÃO E CAP. 6 – O CRISTO CONSOLADOR – DE FORMA ALEATÓRIA. SELECIONAMOS OS TRECHOS ACIMA POR ESTAREM COMPATÍVEIS COM O TRABALHO DE ATENDIMENTO FRATERO.

INTRODUÇÃO:

O QUE É ATENDIMENTO FRATERO?

O Atendimento Fraterno pelo diálogo consiste em receber fraternalmente aquele que busca o Centro Espírita, dando-lhe a oportunidade de expor, livremente e em caráter privativo e sigiloso, suas dificuldades.

Após isso, conceder-lhe orientações e transmitir-lhes estímulos de que esteja necessitando, oferecendo-lhe noções doutrinárias espíritas, para compreensão de suas dificuldades e/ou motivos.

Podemos também acrescentar que o Atendimento Fraterno é uma tarefa social que busca receber bem, orientar com segurança, esclarecendo o indivíduo à luz do Espiritismo. Igualmente, visa

recepcionar as pessoas que entram pela primeira vez na Casa Espírita. Muitas vezes, o nosso primeiro contato na Casa Espírita é no Atendimento Fraterno.

Quais seriam, então, as características do Atendimento Fraterno?

1.1 – CARACTERÍSTICAS DO ATENDIMENTO FRATERNO:

O Atendimento Fraterno é porta de serviço edificante aberta a todas as criaturas que perderam o rumo ou se perderam em si mesmas. Ouve sem cansaço, todos os problemas, com capacidade de entendimento e tolerância. Não se afadiga; nunca se exaspera; permite que cada qual viva conforme sua capacidade intelecto-moral, no entanto, se propõe a ajudar a ascender. Não anui com aquele que erra, todavia combate o erro; não se levanta contra o criminoso, antes, o ampara, investindo contra o crime.

O atendimento fraterno é campo de trabalho solidário entre quem pede e aquele que doa.

Graças a ele irmanam-se os indivíduos, compartilham suas dores e repartem suas alegrias.

É da Lei que, aquele que mais possui deve multiplicar os bens, repartindo-os com aqueles outros que sofrem carência. O atendimento fraterno objetiva acender luz na treva, oferecer roteiro no labirinto, proporcionar esperança no desencanto.

Felizes aqueles que se encontram a serviço da fraternidade, atendendo aos seus irmãos em sofrimento e contribuindo com segurança para sua elevação. Jesus foi o exemplo superior do atendente fraterno, por excelência. Não carregou o fardo das pessoas, porém ensinou-as, com seu sacrifício, a conduzirem os próprios grilhões a que se prendem voluntariamente, para que os arrebetem no calvário da imolação.

Abre-te, desse modo, ao atendimento fraternal, doando as tuas horas excedentes aos sofredores do caminho e auxiliando-os a entender o significado da vida e das existências corporais.

Não te excuses jamais, recordando-te d'Aquele que jamais se negou a ajudar fraternalmente.

Joanna de Ângelis

A nobre mentora na mensagem acima apresenta de forma magistral alguns itens indispensáveis para um bom atendimento fraterno:

Ouvir com compreensão, tolerância e sem cansaço;

Ajudar, sem impor, respeitando o livre-arbítrio da pessoa, não interferindo nas suas escolhas;

Não concordar com o erro, mas ser solidário com a pessoa que errou, ajudando-a na recuperação;

Libertar a pessoa, através do esclarecimento, dando-lhe orientação segura, a fim de que ela possa resolver as suas dificuldades e não ficar apegada ao Atendimento como uma bengala psicológica.

Além disso, o que mais poderíamos ressaltar para um bom Atendimento Fraterno?

A equipe do Projeto Manoel Philomeno de Miranda chama a atenção para outros fatores que, muitas vezes, nos passam despercebidos. Embora não sejam determinantes no sucesso de um atendimento fraterno, podem influir muito:

a) A temperatura: O calor excessivo pode irritar. O frio em excesso pode deprimir. Essas condições podem afetar na audição;

b) Ruído: Pode também prejudicar dependendo do nível de concentração da pessoa;

c) Iluminação: Uma iluminação excessiva pode prejudicar a expressão facial e os gestos da pessoa que está atendendo. Também é necessário evitar usar uma meia-luz, já que a penumbra pode “afastar” psiquicamente as pessoas. Nesse caso, ao atendido pode parecer que falando sozinho. De bom alvitre seria uma iluminação normal;

d) Preocupação com o ambiente: Evitar atender em locais onde as pessoas ficam transitando. O ambiente deve ser tranquilo. Ademais é um local onde os bons Espíritos irão preparar a psicofera e ajudar o atendente na inspiração;

e) Saúde: É recomendável que o atendente não realize a tarefa quando doente ou mal – humorado. O seu estado anormal de saúde pode afetar na sua atenção, na sua comunicação, portanto, no atendimento fraterno.

1.2 – CARACTERÍSTICAS DO ATENDENTE FRATERO:

Antes de tudo, é necessário que o atendente fraterno seja tolerante. Ser tolerante não é concordar com o erro, mas é compreender. Ser tolerante é amar a pessoa errada, embora esteja contra o erro; é separar a pessoa do problema, pois a pessoa apenas está vivenciando temporariamente uma dificuldade, isso não significa que ela seja um problema. É como se fosse um acessório incomodo que a pessoa está usando, não obstante mais cedo ou mais tarde ela se libertará. Por esse motivo, é necessário auxiliar na solução do problema, mas amar a pessoa incondicionalmente. Com isso, o Atendente conseguirá orientar sem ser grosseiro.

Além disso, ele deve ser discreto, falar em tom fraternal mesmo quando seja um assunto delicado, a fim de não amedrontar a pessoa. O atendente também deve dosar a informação que vai passar, porquanto, há informações que a pessoa não tem condições de suportar.

Um dos objetivos do Atendimento Fraterno é levar o atendido à compreensão de si mesmo.

O ideal que o atendente faça isso de forma sutil. Dessa forma, o atendido pensará que ele mesmo descobriu a informação e não que ela partiu do atendente.

Não é de bom alvitre que o atendente fraterno passe “*receitas*” prontas, encaminhe soluções que saiam exclusivamente da sua cabeça, é necessário também que o atendido esteja disposto a tomar as rédeas da sua própria vida.

Sintetizando o perfil de um bom atendente fraterno, o livro **Atendimento Fraterno** propõe:

a) Boa Moral: O requisito moral é indispensável. Se o atendente não tiver um comportamento saudável, será difícil sintonizar com os bons espíritos. Ao menos ele tem que estar sinceramente engajado na melhora como pessoa. Nesse sentido, vale a pena lembrar uma das características de *O Homem de Bem*, apresentada por Allan Kardec:

“Estuda suas próprias imperfeições e trabalha sem cessar para combatê-las. Emprega todos os esforços para poder dizer que no dia seguinte, há nele algo de melhor do que no dia anterior.”

Dentro desse item – Boa Moral -, estão incluídos:

A Prece – é necessário o hábito constante da oração;

O interesse fraternal pelas pessoas - gostar de gente;

Equilíbrio Emocional: ponderação, paciência, segurança;

Saber ajudar-se. A pessoa já deve ter um amadurecimento de vida, saber dos seus planos. Deve ter uma vida mais ou menos delineada.

b) O Conhecimento da Doutrina Espírita: não se pode fazer um bom atendimento fraterno na Casa Espírita sem conhecer o Espiritismo. Seria o mesmo que falar de uma coisa que não se conhece.

O essencial é uma boa familiaridade com a Codificação – as obras de Allan Kardec. É claro que o Atendente não tem a obrigação de saber tudo. A Doutrina Espírita é uma ciência - filosófica muito nova. Penetra em todos os ramos do conhecimento humano. Seria presunção achar que sabemos muito. No entanto, é indispensável ter os conhecimentos básicos.

Além da Codificação, existem livros clássicos de grande valor. Só para mencionar alguns:

A Série André Luiz; a coletânea de obras sobre Obsessão/Desobsessão do Espírito Manoel Philomeno de Miranda; a Série Psicológica de Joanna de Ângelis; os romances históricos do Espírito Emmanuel; a vasta obra das médiuns Ivone do Amaral Pereira e Zilda Gama, entre outros livros mediúnicos. Ao lado das obras mediúnicas, existem maravilhosas pesquisas de autores encarnados que também merecem a nossa atenção.

c) Bom Tato Psicológico: Esse item é valioso, é adquirido com a vivência e o estudo simultaneamente. A característica primacial de alguém que tem um bom tato psicológico é a capacidade de saber ouvir. Divaldo P. Franco esclarece:

A capacidade de saber ouvir é valiosa, porque o cliente, normalmente, quer falar. Na maioria das vezes, não deseja ouvir respostas, quer “desabafar”, como muitos o afirmam, porque, na falta de uma resposta para o problema, ele necessita de alguém que o ouça. Então, o atendente deve possuir esse tato psicológico para dar oportunidade ao visitante de liberar-se do conflito. Evitar, quanto possível, que ele fale de questões íntimas, de que se arrependerá depois, quando passar o problema.

Nesse sentido, Divaldo acrescenta que: *“O Atendimento Fraterno não é um confessionário. Como o próprio nome diz, é um encontro, no qual se atende fraternalmente àquele que tem qualquer tipo de carência”*; e afirma, ainda, que:

Com tato psicológico pode-se desviar, no momento oportuno, uma questão que seja inconveniente e interromper o cliente na hora própria, a fim de que não se alongue demasiadamente, gerando um “élan” de afinidades entre o terapeuta do atendimento e aquele que o busca, evitando produzir-se o que, às vezes, ocorre entre o psicoterapeuta convencional e o seu paciente.

O Atendente Fraternal deve manter-se em condição não preferencial por pessoas, numa neutralidade dinâmica, como diria Joanna de Ângelis, porque todos são iguais – diz a Justiça – perante a Lei. A todos, então, que têm problemas e nos buscam, deveremos atender com carinho, sem preferências, sem excepcionalidades e sem absorvermos o seu problema, para que ele não se torne um paciente nosso e não transfira todos os seus desafios para nossa residência.

Esse tato psicológico possui também aquilo que Suely Caldas Schubert chama de “Empatia”. A empatia é um estado de identificação profunda com o outro, é mergulhar dentro do outro, é nessa identificação que o verdadeiro entendimento ocorre.

Para ter empatia, é necessário inicialmente ter simpatia. A empatia significa “sentir dentro”. A simpatia significa “sentir com”. A empatia significa transcender a dimensão tempo (*Eu tenho tempo para lhe ouvir*) e dar atenção aos próprios conteúdos emocionais do atendido (*Eu me coloco a sua disposição e, nesse momento, você é a pessoa mais importante e os seus problemas são o centro do meu interesse*). A empatia proporciona segurança e confiança ao atendido. Ele ficará à vontade para falar.

Essa empatia está embutida na Caridade, conforme entendia Jesus. Na questão 886 de *O Livro dos Espíritos*, Allan Kardec pergunta:

Qual o verdadeiro sentido da palavra caridade, conforme entendia Jesus?

Os Espíritos respondem:

Benevolência para com todos, indulgência para com as imperfeições alheias, perdão das ofensas.

Na próxima página, uma linda mensagem de Joanna de Ângelis, que expressa esse tato psicológico:

1.3. OUVIR COM O CORAÇÃO

Além da faculdade de escutar-se com os ouvidos, pode-se fazê-lo também com a mente, com a emoção, com interesse, com malícia, com descaso, com ressentimento, com alegria, com o coração...

A arte de ouvir é muito complexa.

Normalmente se ouvem as informações pensando-se em outras questões que predominam, desviando a atenção e impedindo que se fixem as impressões daquilo que se informa.

Algumas vezes, ouvem-se as narrativas que são apresentadas com estado de espírito crítico e perdem-se os melhores conteúdos, porque não estão de acordo com o pensamento e a conduta de quem escuta.

Em diversas oportunidades, ouvem-se as pessoas com indiferença, pensando-se nos próprios problemas e inquietações, distantes do sofrimento alheio, por considerar-se muito grande o próprio.

É comum ouvir-se por obrigação social ou circunstancial, estando-se noutra lugar e situação mental, embora fisicamente ao lado.

As criaturas humanas convivem umas com as outras, mantendo-se sempre estranhas, não conseguindo sair do próprio cárcere em que restringem os passos, embora preservando a aparência de livres.

Por consequência, a solidão e a depressão aumentam na razão direta em que se avolumam os grupos sociais sempre ávidos de novidades e posses transitórias, quase coisas nenhuma.

A saturação que decorre do mesmo das atividades repetitivas, embora de alta gravidade, que terminam por se transformar em corriqueiras para quem as escuta, responde pelo aturdimento e desinteresse daqueles que se colocam na condição de ouvintes.

Especialmente as pessoas que escutam as narrações dos sofrimentos humanos, de tal forma se acostumam com os dramas e tragédias que, por mecanismo defensivo, distanciam-se dos fatos e oferecem palavras destituídas de emoção e de significado que, momentaneamente, atendem aos aflitos, sem os confortar com segurança.

É compreensível essa atitude, porque também são indivíduos que sofrem pressões, angústias, ansiedades e organizam programas de felicidade que não se completam conforme gostariam. Tornam-se, desse modo, ouvintes insensíveis.

Despertando para a circunstância aflitiva, de que eles também necessitariam ser ouvidos e orientados, na solidão em que se encontram, nas necessidades a que estão expostos, são induzidos a fazer uma avaliação de conduta, mudando de atitude em relação àqueles que os buscam.

Passam então a ouvi-los com o coração.

Isto é, participam da narrativa do outro com espírito solidário, saindo da própria solidão.

Ouvir com o coração!

Quem narra um drama é gente que, como tal, deve ser considerada.

Não é um caso a mais, um cliente, um necessitado, um pesadelo do qual se deve descartar.

Está sobrecarregada e não sabe como prosseguir. Necessita de ajuda. Requer atenção.

Pode ser molesto para quem ouve. No entanto, uma palavra dita com o coração consegue o milagre de modificar-lhe a visão em torno do que lhe ocorre, encorajando-a para prosseguir no cometimento.

Um sorriso de compreensão dá-lhe um sinal de que está sendo entendida e encontrou alguém que com ela simpatiza e dispõe-se a ser-lhe amigo.

Escasseiam os amigos, os afetos verdadeiros.

Multiplicam-se aqueles que fazem parte dos mortos-vivos da sociedade consumista, quando ela necessita de seres que pensam e que sentem, vibrando em espírito de solidariedade.

Cada pessoa é um país a conquistar-se e a ser conquistado.

Particularmente, quando está fragilizada, isolada na ilha da sua aflição, perdida na fixação do sofrimento, anseia por outrem que lhe possa arrancar a âncora infeliz que lhe retém a embarcação existencial nesse penhasco sombrio.

Somente quando se pode ouvir com o coração, é que a mensagem encontra ressonância e pode repercutir na alma que chora.

Não poucas vezes, o cansaço que a todos acomete, a irritação que se deriva dos problemas quotidianos, o mal estar decorrente dos problemas existenciais armam o indivíduo de indiferença pelo seu próximo, tapando-lhe os ouvidos do coração.

Jesus o disse com muita propriedade: ...Eles têm ouvidos, mas não ouvem.

Os seus são ouvidos bloqueados para o mundo exterior, em razão dos conflitos internos e dos estrídulos sons morais que os estremecem e agoniam.

Há, no entanto, uma forma para a mudança de conduta, beneficiando-se e auxiliando aos demais.

Procurar ouvir em cada ser uma história, como se fosse um escritor, um jornalista, alguém interessado na outra vida.

Descobrir o novo, o inusitado no seu próximo, com olhos mais percucientes, penetrando no âmago da ocorrência.

Deixar-se inspirar pelo outro, pela sua necessidade, pela sua aflição, pela sua alegria e mensagem, quando isso ocorrer.

Além de ouvir, oferecer algo em troca: uma palavra alentadora, um gesto fraternal em forma de abraço, um sorriso compassivo, qualquer coisa que responda ao suplicante de maneira encorajadora.

Ampliar o coração no rumo de quem fala ou de quem apenas, em silêncio, demonstra a sua terrível aflição.

Ouvir com o coração é também uma forma feliz de falar com o coração, mediante ou não o uso de palavras.

É vibração de amor que se expande e que retorna em música de solidariedade.

Os médicos, invariavelmente, utilizando-se do estetoscópio, auscultam o coração dos seus pacientes, mas raramente escutam a mensagem discreta que ele transmite, pedindo socorro fraternal, ajuda emocional, bondade estimuladora...

Aprende, tu, a ouvir com o coração, tudo quanto outros corações estejam procurando dizer-te.

Descobrirás um mundo totalmente novo, enriquecedor, no qual te encontras e ainda não havias percebido, alegrando-te com a honra imensa de estar nele e ajudá-lo a ser cada vez mais feliz.

Joanna de Ângelis
Livro: Diretrizes para o Êxito
Médium: Divaldo P. Franco

2. CAUSAS COMUNS AOS ASSISTIDOS:

São vários os problemas que surgem no Atendimento Fraternal. É necessário que o atendente fraternal tenha algumas noções básicas (ainda que simples) acerca dos problemas da personalidade, a fim de não confundir os processos obsessivos, quando na realidade são conflitos da própria personalidade, transtornos, traumas psíquicos do indivíduo, o Espírito encarnado.

O psiquiatra Jorge Andréa, esclarece: *“Essas estruturas doentes, do Espírito ou da Individualidade imprimem nas células nervosas desvios metabólicos a refletirem uma intensa gama de personalidades doentes, consequência de autênticas respostas cármicas.”*

De uma forma muito simples, a personalidade é o resultado de vários fatores em uma encarnação. A palavra personalidade está vinculada a *persona* que quer dizer *“máscara”*. É o papel que a pessoa assume na vida, graças a inúmeros fatores de ordem educacional, social, histórica, resultado também da interação social. Portanto, ao longo das reencarnações sucessivas, assumimos inúmeras personalidades.

A Individualidade é o Eu profundo, o Ser, o Espírito Imortal. Está além das personalidades. Os problemas da personalidade, na interação social, nas tensões, nos problemas que surgem, de alguma forma atingem a Individualidade. Segundo o Psicólogo Rollo May, a origem dos problemas da personalidade é *“uma falta de ajustamento das tensões dentro da personalidade”*. A meta, portanto, é ajustar as tensões.

Como ocorrem essas tensões? Diante dos desafios da vida, a pessoa experimenta tais sentimentos. Isso vai proporcionar certo ajustamento na personalidade. Em um processo dinâmico, a pessoa está sempre se ajustando. É a evolução.

Segundo esse pensamento, Jorge Andréa elucida:

“Devemos considerar, como personalidade desviada, as condições dinâmicas que atingem o caráter e cuja intensidade ou grau modificarão a conduta e conseqüentemente a vida social. Desse modo, estarão enquadrados os indivíduos que destoam da média, apresentando tanto agressividade exagerada como passividade extrema, os desvios sexuais, os alcoólatras, e uma série de disfunções da personalidade. Geralmente, são indivíduos que acham que suas reações são mais desencadeadas pelo meio em que vivem do que partindo deles próprios.”

Sem a pretensão de esgotar o assunto - o que seria muito difícil -, apresentamos alguns dos problemas mais frequentes:

2.1 CONFLITOS DE RELACIONAMENTO:

São muito comuns. Normalmente, a pessoa apresenta conflitos com o filho, pai, mãe, cônjuge, amigos... Os motivos apresentados são os mais variados. A nossa orientação, calcada nos ensinamentos espíritas, deve ser sempre com o intuito de libertar a pessoa para que ela possa ser feliz, libertando-se da angústia, mesmo que não correspondida, e/ou compreendida pelo outro.

Solução para os relacionamentos perturbadores: (Dica de Joanna de Ângelis)

A solução para os relacionamentos perturbadores não é a separação, como supõem muitos. Rompendo-se com alguém, não pode o indivíduo crer-se livre para o outro tentame, que lhe resultaria feliz, porquanto o problema não é da relação em si, mas do seu estado íntimo, psicológico. Para tanto, como forma de equacionamento, só a adoção do amor com toda a sua estrutura renovadora, saudável, de plenificação, consegue o êxito almejado, por isso para onde ou para quem o indivíduo se transfira, conduzirá toda a sua memória social, o seu comportamento e o que é.

Desse modo, transferir-se não resolve problemas. Antes, deve solucionar-se para transladar-se, se for o caso, depois.

2.2. DEPRESSÃO:

A depressão, muitas vezes, tem como pano de fundo a Consciência de Culpa do Espírito que errou no passado. É um transtorno que merece a avaliação de um especialista. Portanto, nunca é demais recomendar que a pessoa procure um médico, um psicólogo e, ao mesmo tempo, orientá-la na assistência espiritual que a Doutrina Espírita recomenda: aplicação de passe e reforma moral - o mais importante.

É necessário estimular o paciente depressivo a trabalhar, na medida do possível, é importante que ele possa atuar em alguma atividade edificante, de preferência uma tarefa que lhe exija movimentação física. Isso facilitará a sua concentração, e ele vai sair – naquele momento – da faixa depressiva, facilitando o auxílio dos espíritos bons. Portanto, o Trabalho no Bem é indicado. Ao lado disso, cultivo da oração, estudo, frequência às reuniões doutrinárias e Evangelho – Terapia!

Recomenda Joanna de Ângelis:

“Abre-te ao amor e combaterás as ocorrências depressivas, movimentando-te em paz na área da afetividade com o pensamento em Deus.

Evita a hora vazia e resguarda-te da sofreguidão pelo excesso de trabalho.

Adestra-te, mentalmente, na resignação diante do que te ocorra de desagradável e não possas mudar.

Quando sitiado pela idéia depressiva alarga o campo de raciocínio e combate o pensamento pessimista.

Açodado pelas reminiscências perniciosas, de contornos imprecisos, sobrepõe as aspirações da luta e age, vencendo o cansaço.

Quem se habilita na ação bem conduzida e dirige o raciocínio com equilíbrio, não tomba nas redes bem urdidas da depressão.

Toda vez que uma idéia prejudicial intentar espriar-se nas telas do pensamento obnubilando-te a razão, recorre à prece e à polivalência de conceitos, impedindo-lhe a fixação, agradecendo a Deus a bênção do renascimento na carne, conscientiza-te da sua utilidade e significação superior,

combatendo os receios do passado espiritual, os mecanismos inconscientes de culpa, e produz com alegria.

Recebendo ou não tratamento especializado sob a orientação de algum facultativo, aprofunda a terapia espiritual e reage, compreendendo que todos os males que infelicitam o homem procedem do Espírito que ele é, no qual se encontram estruturadas as conquistas e as quedas, no largo mecanismo da evolução inevitável. “

Em clima de compreensão e afabilidade, o atendente pode dizer ao depressivo que depende muito do esforço pessoal dele, a fim de se libertar da depressão.

2.3. MORTE DE PESSOAS AMADAS:

Nesse caso, normalmente a pessoa acerca-se do Atendimento Fraternal procurando alguma forma de receber notícia do ser querido que morreu. É necessário esclarecer a pessoa. Não podemos prometer o que não sabemos se é possível. Não podemos enganar a pessoa. Então, temos que orientá-la, dizendo a verdade, mas sem parecer agressivo, rude, grosseiro. Sem magoar. Alguns sentimentos são bastante comuns nesse caso:

- Estado de Choque: É o primeiro momento. Ocorre logo depois da morte;
- Sentimento de Culpa: A pessoa acha que poderia ter evitado a desencarnação do ser querido. Ou, então, tem arrependimento de alguma coisa que fez e/ou deixou de fazer com relação ao ser amado;
- Ausência física da pessoa: Essa é a parte mais dolorosa. O dia – a – dia, o cotidiano sem o ser querido. Ele continua fazendo tudo, mas sem a presença do outro. Isso lhe proporciona saudade, leva-o a recordações, à tristeza. Enfim, é toda uma adaptação.

É necessário esclarecer à pessoa que ela é humana. Tem o direito de sentir saudade e até de chorar, mas que não se revolte! Não se rebelde! Não se desespere! Porquanto, se assim se comportar, o ser querido que está se adaptando no mundo espiritual, vai vê-la chorando e vai ficar angustiado também, porque não pode fazer nada.

Deve-se orientar a pessoa para que ela se dedique ao bem, para não cair na depressão. O ser querido não tem culpa de ter desencarnado sem consulta prévia. Evitar a angústia é prova de amor por aquele que partiu.

No início é difícil evitar a melancolia e o sentimento de perda. No entanto, esse sentimento de perda deve ser digerido ao longo dos dias.

É necessário recomendar a oração. Oração para si e para o ser que partiu. Explicá-la que ele continua vivendo, continua sentindo as mesmas coisas. Se a ama, continua amando.

A morte não modifica ninguém. A pessoa deve ser orientada a evitar recordar-se dos momentos mais emocionantes, porque o ser amado pode se emocionar também. E por fim, orientá-la a confiar no futuro e num encontro com ele depois desta vida. Afinal, ele acabou a sua trajetória física. Ela ainda não. Ele está fazendo a avaliação de todas as provas.

Ela ainda esta passando pelas provas. Então... esperar!

Uma boa recomendação de livro é *E a vida continua...* de André Luiz, através do MEDIUM Francisco Cândido Xavier.

2.4 PROVAS E/OU EXPIAÇÕES:

Estão nesse grupo os casos de: doenças mentais irreversíveis, epilepsia, estado de coma, câncer, AIDS, entre outros. Quem busca o atendimento, invariavelmente é alguém que tem um parente assim. Muitas vezes, é a pessoa que cuida e está cansada. Não sabe mais o que fazer. É necessário explicar à pessoa os mecanismos da Lei de Causa e Efeito. Com a lógica da reencarnação nem tudo aquilo que é tragédia, realmente o é.

Lembrar quem procura ajuda e que acompanha o ser enfermo, que ela tem uma grande missão junto a ele. Estão vinculados. A pessoa que sofre hoje, não é infeliz: Está se depurando! Está reparando a insensatez do passado e o familiar que se encontra ao lado, ajuda nesse processo.

Quem sabe se o filho de hoje que tem autismo, não foi o suicida do passado que atirou contra a própria cabeça, destruindo o cérebro? Quem sabe se este que tem câncer, não foi o viciado do passado? Quem sabe se esse que tem esquizofrenia, não foi aquele criminoso rebelde que matou e traiu? Ninguém sofre por inocência.

Ao mesmo tempo, oferecer-lhe a exata dimensão da misericórdia divina. Quando passar essa existência física, quando essa prova for superada, o enfermo de hoje vai se liberar totalmente feliz e recuperado! A partir de então, terá a oportunidade de reencarnar em um corpo saudável. Alguns anos de limitação na Terra, de sofrimento bem suportado, pode poupar séculos de amargura no mundo espiritual.

2.5. CONFLITOS SEXUAIS:

O sexo, embora se manifeste no corpo físico através do aparelho genésico - no caso da reprodução - está vinculado ao departamento mental. É a mente - viciada ou disciplinada - que vai responder pelo direcionamento das forças sexuais. Ele - o espírito - será leviano ou responsável, de acordo com seus hábitos mentais.

Dessa forma, o sexo é departamento da vida que merece respeito. A finalidade essencial do sexo na constituição humana é atender à Lei de Reprodução, através da perpetuação da espécie.

O preconceito quanto ao sexo, a moral castradora que tudo proíbe, a educação impiedosa de mães e pais violentos e arbitrários, bem como de alguns religiosos, geram traumas e conflitos psicológicos dilaceradores graças ao desconhecimento da função sexual.

Examinando esse problema, Joanna de Ângelis elucidou: *“Face à inibição de que é vítima, o indivíduo passa a ignorar o próprio corpo, quando não ocorre detestá-lo em consequência da incompreensão dos seus mecanismos, vivendo emparedado em cela estreita e afligente, que termina por gerar grandes confusões no comportamento psicológico e na saúde física. Somatizando os conflitos não digeridos, elabora enfermidades de grave curso, que não encontram solução, exceto quando são realizadas as terapias convenientes, orientadas para o rumo dos fatores responsáveis pelos transtornos.”*

Ao lado da proibição castradora e preconceituosa, há a perspectiva de libertação libertina, ou seja, *Tudo pode!* Esse paradigma igualmente não promove pessoas saudáveis. Não se pode viver de forma harmônica apenas em função do sexo. O sexo existe em função da vida e não o contrário.

O Atendente Fraternal deve se colocar em uma postura emocional de compreensão, sem preconceito. Sem julgamentos. É claro que não vamos concordar com algo errado, mas ao mesmo tempo não deve ser tomada nenhuma atitude de condenação. O ideal é orientar com naturalidade, sem puritanismo que tudo proíbe, nem modernidade que tudo permite.

Diante dos problemas sexuais, sempre lembrar a importância da educação mental. É a mente que deve ser disciplinada e não o corpo macerado. A ação do amor através da caridade acalma qualquer ansiedade em relação aos apelos da sexualidade. A oração é também um grande medicamento bem como a reflexão (meditação) e a reunião do Evangelho no Lar.

Entretanto, caso haja muita dificuldade em se libertar do conflito, é necessário procurar ajuda no presente, em alguma conversa edificante, ou então, em apoio de um profissional de um psicólogo, por exemplo.

2.6. MEDIUNIDADE:

A mediunidade não é um privilégio, como também não é uma doença, é uma faculdade humana. Não raro, pessoas - especialmente jovens - buscam o Atendimento Fraternal, a fim de saber se o que experimentam é ou não mediunidade.

O médium sofre, e tem conflitos, não porque ele é médium, mas porque é um espírito endividado. Por isso, o início da mediunidade é feita de tormentos. Ele está colocado entre duas dimensões: a material e a espiritual, não sabendo o modo adequado de se portar. Vive na Terra, mas é constantemente influenciado pelo Mundo Espiritual.

Antes de mais nada, é necessário lembrar que não existe nenhum indício pelo qual se reconheça uma sensibilidade mediúnica. Só a experiência para demonstrar. É o mesmo que ocorre na inteligência, na memória ou em qualquer aptidão.

Os sintomas mediúnicos podem até ser confundidos com patologias mentais. O médium pode ter ansiedades, receios, ouvir sons que ninguém ouve, ver coisas que outras pessoas não visualizam, pode ter medo durante a noite e receio de se relacionar com as pessoas. Também pode sofrer

fenômenos claustrofóbicos, insatisfações, intranquilidade, além de sentir presenças, ter pesadelos, presenciar barulhos e objetos de casa se deslocando.

É comum os altos e baixos emocionais: em um momento a pessoa se sente triste, deprimida e, de repente, invade-lhe uma sensação de alegria e ela se emociona, sorri. Pode sentir também que algo de ruim está prestes a lhe acontecer, uma tragédia. No médium psicógrafo, invariavelmente ocorre uma vontade intensa de escrever.

Entretanto, às vezes fica difícil saber o que é mediunidade e o que é de natureza exclusivamente psicológica. Por isso, o atendente não deve fazer “*diagnósticos*” “nem dizer: *Você é médium*. A postura correta do atendente é explicar à pessoa que busca ajuda o que é mediunidade, seus mecanismos e sua função. Por fim, encaminhar a pessoa aos trabalhos de caridade que a Casa Espírita oferece, bem como os estudos. Nunca levá-la à reunião mediúnica. Depois de estudar a Doutrina Espírita e estando preparada, a Casa pode aceitá-la no serviço mediúnico.

3. DICAS IMPORTANTES: (RETIRADAS DE ATENDIMENTO FRATERNAL)

Não prometer curas, nem estabelecer certezas absolutas: A função do Atendimento Fraternal é orientar a pessoa de tal forma que ela tome conta da sua vida e passe a solucionar os seus problemas. O Atendente deve ser otimista, confiante, a fim de transmitir esse tipo de vibração ao atendido. No entanto, deve fugir de promessas miraculosas, que nem sempre vão acontecer. É necessário sempre lembrar que o melhor ocorre de acordo com o esforço de cada um, contando com a misericórdia de Deus.

Não é um confessor: É um encontro no qual se atende fraternalmente aquele que tem qualquer tipo de carência, evitando-se que faça colocações de dificuldades íntimas que poderão, no futuro levar a constrangimentos.

Não confundir com as práticas de Psicologia, Psiquiatria e/ou Psicanálise: Não podemos invadir o terreno das doutrinas psíquicas que merecem o nosso respeito.

Recusar gratificações, atenções, distinções especiais: É necessário evitar qualquer tipo de pagamento indireto. O Atendimento Fraternal segue a regra “*dai de graça o que de graça recebestes*”.

Evitar opiniões pessoais: Os nossos atendimentos devem se basear-se na orientação espírita. A Doutrina Espírita é o Consolador Prometido por Jesus, portanto, a sua mensagem já é de superior qualidade.

Importante que não apresentemos sugestões sobre os atos que a pessoa deva praticar para a solução de seus problemas, não podemos interferir diretamente em suas decisões.

Não interferir no tratamento médico: Mesmo que o atendente seja um médico, não deve interferir em nada que diga respeito ao tratamento clínico. Não é sua função interferir nas escolhas do paciente.

Cumpra ressaltar que devemos ter cuidado e conhecimento em relação aos aspectos legais que reportam ao exercício do curandeirismo e charlatanismo contidos nos Art. 283 e 284 do Código Penal Brasileiro.

Manter privacidade, sem vedação total: É necessária a privacidade, a fim de que o atendido sinta-se à vontade. Entretanto, deve-se evitar fechar a porta da sala totalmente ou trancá-la. Basta encostá-la. É uma medida de precaução contra ciladas e situações constrangedoras.

Falar com simplicidade: É de rara sabedoria falar de acordo com a capacidade de compreensão do ouvinte. Nem sempre isso é fácil. É um exercício. Durante o atendimento, se for o caso, verificar se o atendido está entendendo a explicação. Quando o assunto for a respeito dos conceitos Espíritas, é necessário ter cuidado a fim de não se usar termos técnicos os quais uma pessoa não espírita ainda não conhece.

Atender a pessoa, de preferência sozinha: (ATENDIMENTO ESPIRITUAL). É claro que não vamos recusar o atendimento caso a pessoa não queira entrar sozinha.

No entanto, de preferência, o atendente deve sugerir que cada um entre separadamente. Isso deixará a pessoa mais à vontade para falar. Às vezes, a presença do outro (pai, irmão, cônjuge) inibe a pessoa de falar, porquanto, é comum o acompanhante ficar no atendimento observando o que o outro vai dizer.

Não fazer revelações: O atendimento fraterno não é o local de revelações mediúnicas, comentários sobre o passado, outras vidas, etc.

Não dizer ao atendido: “Você está obsidiado”: Pode-se até abordar o assunto da obsessão, de forma explicativa ou falar da influência que os espíritos exercem em nossas vidas. No entanto, nunca afirmar enfaticamente. Colocar na mente do atendido que ele está obsidiado é fragilizá-lo ainda mais.

Não doutrinar Espíritos durante o atendimento: Podem ocorrer fenômenos mediúnicos através do assistido. A postura ideal é chamá-lo à lucidez. Se for o caso, aplicar passes.

Não encaminhar ou indicar pessoas para reuniões mediúnicas: Não se faz necessária e nem é recomendável a presença do encarnado na reunião mediúnica. Sob pretexto nenhum, essa ação deve ser colocada em prática. O laboratório mediúnico é de grave responsabilidade.

O atendido deve frequentar as reuniões doutrinárias do Centro. Os Bons Espíritos vão ajudá-lo. Se houver algum problema de natureza mediúnica, ele será auxiliado na Reunião Mediúnica, sem o saber.

Não afirmar: “Você é médium”: O Atendimento Fraterno tem como função ajudar a pessoa a se descobrir. Assim ocorrendo, ela irá estudar a Doutrina Espírita e estudar a si mesma, chegando à seguinte conclusão: “Tudo indica que eu sou médium. Vou fazer o que recomenda o Codificador.”

Não atender em transe mediúnico (incorporado): O Atendimento Fraterno é serviço dos encarnados.

Não estimular que o atendido, em atitude de queixa, fale mal de outros Centros Espíritas por onde passou: Trata-se de uma medida ética, a fim de deixar o Atendente à vontade.

Precaver-se da impaciência, preconceito, preocupação e ansiedade: A impaciência cria um clima que inibe o atendido de falar. O preconceito perturba o atendimento, por exemplo, quando o atendente fica na busca de detalhes que não concorda na fala do atendido. A ansiedade cria o hábito de antecipar as palavras do interlocutor, pois é comum dizer: “Já sei o que você vai dizer” e, muitas vezes não era aquilo que a pessoa pensava.

4. ATENDENDO FRATERNALMENTE.

4.1. EXEMPLOS DE ATENDIMENTO FRATERO:

Dois exemplos de Atendimento Fraternal realizado em uma nobre Instituição Espírita. A narração a seguir é de autoria do Espírito Manoel Philomeno de Miranda e compõe o livro “Sexo e Obsessão”.

“As pessoas, que desejavam orientação, eram reunidas em uma sala ampla, na qual recebiam orientação espiritual, mediante a leitura e comentários de uma página espírita e recebiam passes coletivos.

Posteriormente, aqueles que desejavam esclarecimentos, eram levados a diversas salas, nas quais recebiam atendimento pessoal, discreto e carinhoso.

O gentil Instrutor sugeriu-nos acompanhar uma dama que chegara aturdida apresentando um quadro obsessivo bem caracterizado.

Havia participado da primeira parte do atendimento e agora deveria receber a orientação que buscava.

Uma senhora de aspecto gentil, aureolada por nítida claridade que dela se desprendia, recebeu-a gentilmente, deixando-a a vontade para o cometimento. Percebi que, inspirando-a, encontrava-se uma Entidade afável, que estava encarregada do mister do nosso lado da vida.

Sem ocultar o desespero que lhe inquietava, a dama foi direta ao drama existencial, elucidando:

- Nada conheço sobre o Espiritismo. Faz muito tempo que me afastei de Deus, já que a religião que esposava não fora capaz de iluminar-me interiormente, ensejando-me a paz que tanto busco. Desculpe-me, pois, se não souber como conduzir-me nesta entrevista, que realizo por primeira vez.

A atendente fraterna sorriu, explicando-lhe:

- Esteja à vontade, sem qualquer preocupação. Afinal, aqui estou como sua amiga, propondo-me a ouvi-la com interesse e apresentar-lhe as respostas que o Espiritismo possui para os vários dramas humanos, naturalmente incluindo aquele que a aflige.

Ainda ofegante, resultado da constrição de que era vítima habitual do seu perseguidor desencarnado, que se lhe afastara quando da dissertação ouvida e dos passes coletivos que haviam sido aplicados, esclareceu:

- Minha vida tem sido um verdadeiro inferno. Seja sob o aspecto sentimental, econômico, social, com a saúde alquebrada, insônia e mil tormentos que me encarceram na revolta, tornando-me insuportável em casa, no trabalho, e principalmente comigo mesma; esses problemas alteraram completamente o meu comportamento...

Fez uma pausa, tentando coordenar as idéias, e logo prosseguiu:

- Alguém, que se diz médium, informou-me que estou obsidiada, e sugeriu-me que aqui viesse, a fim de conversar com o senhor Ricardo, que é um grande vidente e me poderá auxiliar.

Alongou-se em mais algumas explicações desnecessárias, sem qualquer fundamento, e perguntou o que deveria fazer.

A senhora que a atendia, sorriu com bondade, e passou a explicar-lhe:

- O nosso irmão Ricardo, ante a impossibilidade de atender a todos que lhe desejam falar, recebe somente aqueles casos mais graves, após uma triagem que fazemos os atendentes fraternais.

- Acredito que o meu é um caso muito grave, não? – interrogou, ansiosa.

- Sim – redargüiu a entrevistada – todos os problemas são sempre muito graves.

Entretanto, uns existem com mais angústias e aflições, que requerem um atendimento especializado. Felizmente, estamos em condições de atendê-la, acalmando-a e diminuindo-lhe o impacto da informação que recebeu.

- É verdade que os Espíritos maus estão comigo, conforme me disse a tal da médium? – indagou com sofreguidão.

- Todos nós – esclareceu a gentil ouvinte – vivemos cercados pelos Espíritos. Eles são os habitantes do mundo fora da matéria, como você compreenderá, porque são as almas das criaturas que viveram na Terra, agora desvestidas da indumentária material. De acordo com os nossos pensamentos atraímos aqueles que nos são semelhantes, ou sofremos os efeitos dos atos que praticamos na atual existência ou em outras que já tivemos. O Espírito viaja através de várias experiências corporais, colhendo em uma as realizações boas ou inditasas que defluem da anterior, assim desenvolvendo os valores que lhe dormem internamente avançando no rumo da felicidade.

Novamente sorriu, fazendo uma pequena pausa, a fim de facultar o entendimento da consulente, logo dando curso à explicação.

- A reencarnação é o processo de evolução mais compatível com a Justiça de Deus, que a todos nos criou simples e ignorantes, facultando o crescimento conforme o livre – arbítrio de cada um na direção da plenitude que a todos nos aguarda. Não diria que a minha amiga e irmã é uma obsidiada... De certo modo, todos o somos, porque momentos há em nossas vidas em que o desequilíbrio nos toma conta, e atraímos Espíritos ociosos, perversos, vingativos, que não sabemos como deles libertar-nos. Há porém, um método irrefragável para conseguirmos o êxito em qualquer situação, que é o da oração e vigilância, recomendado por Jesus para todos. Acredito, sim, que você vem agindo sob inspiração perturbadora, como é natural, face aos muitos problemas que relata, mas isso não a deve afligir, porque se encontra onde poderá receber reforço de coragem e recursos para a libertação.

Novamente silenciou, dando tempo mental para que a outra assimilasse as informações fornecidas.

Mantendo-se serena e envolvendo a dama em vibração de simpatia e de paz, deu curso aos esclarecimentos:

- Sugiro-lhe que leia O Evangelho Segundo o Espiritismo, de Allan Kardec, a fim de encontrar conforto moral e paciência para os enfrentamentos do cotidiano. A sua leitura lhe fará um grande bem, em razão dos esclarecimentos que lhe proporcionará e das diretrizes necessárias a sua paz interior, e, portanto, a uma vida feliz. Igualmente proponho-lhe a terapia bioenergética, isto é: os passes, como aconteceu há pouco, antes da nossa conversação, com o que se fortalecerá para as lutas e os desafios. Por fim, sendo-lhe possível, venha conhecer as nossas reuniões de palestras e estudos do Espiritismo, nas quais adquirirá conhecimento para libertar-se não apenas dessa Entidade que a aturde, como também para auxiliar outras pessoas que se encontram na mesma situação aflitiva.

Inspirada pelo Espírito lúcido que a assessorava, permaneceu jovial, respondendo a algumas outras indagações da senhora, que dali saiu renovada.

Antes de ser atendida, o responsável pelo trabalho anotou-lhe o nome e o endereço, com o objetivo de colocá-la entre aqueles que se faziam beneficiados pelas vibrações habituais das reuniões especializadas.

Face a essa providência, o Mentor espiritual da atividade também anotou os dados da consulente, e entregou-os a um membro da equipe de visitantes desencarnados, a fim de que oferecesse a assistência conveniente à dama, conforme a sua receptividade ao que lhe fora informado.

Fiquei sensibilizado com essa medida de auxílio, que passa despercebido a muitos trabalhadores da Seara Espírita.

Observei que não fora necessário um interrogatório, que resulta dos atavismos religiosos do passado, nas incoerentes confissões auriculares, agora sob disfarce de estatística para futuros resultados; não havia ficha de identificação, na qual se anotassem os dramas das pessoas aflitas, desnudando-as aos olhos estranhos e deixando-lhes as confidências por escrito, para futuros estudos ou mesmo comentários, nem sempre felizes. Tudo era natural, conforme as disposições do pensamento espírita, que respeita a vida interior das criaturas.

Outrossim, dei-me conta que o atendente fraterno buscava mais ouvir que falar, orientando mediante a contribuição do Espiritismo, evitando as próprias conclusões e o que se convencionou denominar como achismo, mediante o qual se opina sem conhecimento de profundidade a respeito de tudo, apoiado no que se acha, no que se pensa, no que se conclui, nem sempre corretamente.

Não pude demorar-me em maiores considerações, porque mais uma senhora fora encaminhada a outra atendente, porém jovem, e aparentemente sem maior soma de experiências.

A candidata ao atendimento apresentava-se mais perturbada do que a que nos referimos anteriormente.

Sentou-se, inquieta, e explicou:

- Não sei por onde começar, tal é a magnitude do meu drama.

- Faça-o conforme lhe parecer melhor – respondeu, gentilmente, a jovem – sem pressa, sem inquietação. Aqui estou para ouvi-la com paciência e simpatia.

- Você é casada? – interrogou, receosa.

- Ainda não – esclareceu, com um sorriso – mas isso não é importante. O que faz sentido é o conhecimento que tenho da alma humana, de alguns dos problemas que afligem as criaturas, em razão dos estudos espíritas que me tenho permitido, e, também, por ser psicóloga clínica.

- Oh! Que bom! – exclamou a visitante. – O meu caso é quase sórdido. Sou casada há, mais ou menos dez anos e sempre mantive um relacionamento sexual equilibrado com o meu marido. Não me sentia plena, realizada, em nosso intercâmbio íntimo, mas pensava que era assim mesmo. As minhas amigas sempre me relatavam suas dificuldades e resignei-me. Ultimamente, porém, percebo que o meu esposo se vem corrompendo muito, entregando-se a viagens mentais e visita a motéis, acompanhando filmes eróticos e pornográficos, e exigindo-me uma conduta semelhante, o que me ultraja.

Silenciou, constrangida. Passados alguns segundos, continuou, sofrida. - Agora, tornou-se-me insuportável o seu assédio, exigindo-me compartilhar das aberrações que vê nos filmes de prostituição e vulgaridade, o que me aterroriza, produzindo-me reações de ódio e nojo em relação a ele, a quem sempre amei. Não o desejo perder, mas sinto que, se não ceder as suas exigências descabidas e mórbidas, ele me abandonará. Que hei de fazer?

A jovem meditou por alguns instantes e respondeu-lhe com brandura:

- Este é, realmente, um momento muito importante para a preservação do seu matrimônio. Vivemos um período de perversões vis em nossa sociedade, que se vem generalizando assustadoramente. O sexo tornou-se objeto de perturbação e de infelicidade. O matrimônio, no entanto, é um contrato social e moral, de resultados espirituais, unindo duas pessoas pelos laços do amor, a fim de edificarem a família, não podendo transformar-se em bordel de excentricidades profissionais. O companheiro, de acordo com a sua narração, encontra-se doente e necessita de terapia com um sexólogo, para refazer conceitos e reencontrar o equilíbrio para prosseguir feliz no lar.

“Não me cabe dizer-lhe o que deve fazer, neste momento, pois que seria assumir a responsabilidade da sua futura atitude. Cada um de nós tem a liberdade de pensar e agir conforme seja melhor para o próprio entendimento. Os resultados, porém, virão inevitavelmente, e cada qual se verá a braços com o que haja desencadeado, num campo saudável ou num terreno ingrato... Não obstante, seria de bom alvitre que a amiga convidasse o esposo a uma conversa serena, explicando-lhe a questão conjugal sob o seu ponto de vista, informando-o sobre as suas reações e anseios, suas necessidades afetivas, que nada tem a ver com os comportamentos doentios ora em voga. Enquanto isso, indico-lhe a oração como recurso autoterapêutico que a fortalecerá para resistir às inconvenientes e descabidas exigências, mantendo-se serena e amando o companheiro, momentaneamente desajustado.”

- E se ele não concordar? – interrogou, aflita. – Perdê-lo-ei ou cederei?

Mantendo a calma e a amabilidade, a jovem psicóloga respondeu:

- Isso dependerá da sua estrutura emocional, dos seus valores morais, da sua constituição espiritual. Ninguém lhe poderá dizer o que fazer nessa situação delicada. Pense, amadureça reflexões e estude O Evangelho Segundo O Espiritismo, de Allan Kardec, que lhe propiciará a visão correta dos fatos e da vida. Esse é um livro de conforto moral e espiritual. No entanto, considerando a sua clareza intelectual, recomendar-lhe-ia a leitura de “O Livro dos Espíritos”, do mesmo Autor, que lhe dará dimensão do que é a vida e como deveremos experienciá-la na busca da plenitude, explicando-lhe as razões dos acontecimentos no dia a dia e dos dramas existenciais que tanto nos afligem.

“... E volte aqui para uma nova conversa de reabastecimento. Se possível, venha conhecer o Espiritismo e seus paradigmas, suas lições, beneficiando-se com a psicofera – sabe o que é? – a atmosfera psíquica de amor e de paz que reina em nossos corações e em nossos atos. E se possível, convide o esposo, que muito se beneficiará convivendo em outro clima mental.”

A dama, sinceramente confortada, que também fora beneficiada pelos fluidos do Espírito amigo que inspirava a atendente fraterna, pediu licença para abraçá-la, agradecendo com palavras repassadas de ternura.

Realmente, a função do Atendimento Fraterno, na Casa Espírita, não é o de resolver os problemas das pessoas que vão em busca de socorro, mas a de orientá-las à luz da Doutrina Espírita para que cada uma encontre por si mesma a melhor solução.

4.2 – ESTUDO DE CASOS:

O IRC - Espiritismo (www.irc-espiritismo.org.br) gentilmente disponibilizou um rico material de Casos de Atendimento Fraterno.

1) Um senhor de 30 anos procura o atendimento fraterno e relata o seguinte quadro: muito nervosismo, incompatibilidade com os colegas de trabalho, angústia, depressão, instabilidade no emprego, sono agitado, sonhos confusos, crises de choro. Qual orientação seria a mais adequada?

COMENTÁRIO: O ideal é falar-lhe de forma gentil e calma, sobre o estresse, a ansiedade, a importância da calma nos dias tumultuados de hoje. Vivemos em um momento de grande correria e competição. Facilmente entramos em uma faixa mental de irritação, tensão, agressividade. Por acréscimo, fica muito mais fácil sintonizar com Espíritos perversos e vingativos. Os Espíritos que a todos nos cercam, influenciam em nossos pensamentos quase que incessantemente, assim, é necessário explicar sobre a interferência dos Espíritos.

Muito importante também é recomendar a prática da oração, da reflexão, da leitura sadia e, especialmente sugerir a prática do Evangelho no Lar. Abrir-se a Deus é sempre o melhor meio de buscar tranquilidade e orientação para um problema que não sabemos solucionar.

Igualmente, seria bom que ele frequentasse as reuniões doutrinárias e buscasse o passe.

Por fim, falar da reforma moral, como condição essencial de libertação. Se for o caso, falar-lhe da importância de um psicólogo.

2) Uma jovem de 25 anos procurou o atendimento fraterno com o seguinte problema: ela narra como se alguém estivesse apertando a sua garganta e, com isto, ela não consegue engolir a saliva e nem alimentos. Já foi ao médico, fez todos os exames e nada foi detectado, tendo o médico concluído ser o problema psicológico e receitou-lhe remédio controlado. Não houve melhora com a medicação e, por isto, buscou o Espiritismo, pois teme cometer uma loucura. Sente-se tomada por uma força estranha tentando sufocá-la.

Qual a orientação mais adequada a essa jovem?

COMENTÁRIO: Antes de tudo é necessário falar à pessoa que ela continue buscando ajuda através da Medicina. O Atendimento Fraterno, como já sabemos, não dispensa a contribuição médica. Seria de bom alvitre, explicar-lhe que, se não for algo de fundo psicológico, pode ser uma interferência espiritual. Recomendações tradicionais: Oração, Evangelho no Lar, leitura nobre, ação na caridade, estudos espíritas, passe e frequência à Casa Espírita. Esse caso se encaixa na orientação 2.6 da presente apostila – Mediunidade.

3) Uma senhora procurou o Centro Espírita para receber ajuda. Ela tem 50 anos, é aposentada e vive sozinha cuidando de sua mãe, doente, com mais de 80 anos, que se encontra deitada numa cama, de onde se levanta somente com a ajuda de mais de uma pessoa, pois é muito gorda e não tem mobilidade no seu corpo. Essa irmã falou que não consegue empregados e que todos que arranja não ficam nem uma semana trabalhando com elas. Uma equipe do Centro Espírita se deslocou até a sua residência para lhe prestar uma assistência imediata, aplicando passes e dando orientação. No local, verificaram que ela era muito irritada e ignorante, sendo esta a razão pela qual ninguém conseguia permanecer como empregado. Além do mais, a senhora acamada dava muito trabalho. A mulher declarou que tinha ímpetos de matar a mãe e cometer suicídio. A equipe constatou que o caso é realmente muito grave! Qual seria o Atendimento correto?

COMENTÁRIO: O Atendente deve esclarecer à senhora que se ela quiser suicidar-se, ninguém poderá impedi-lo. No entanto, o suicídio não vai resolver o problema, pelo contrário, vai aumentá-lo.

A postura ideal do atendente é esclarecer a pessoa quanto às consequências negativas do suicídio, uma vez que a melhor atitude daquele que advertir, e esclarecer. Quando se esclarece, se ilumina. Então, é importante explicar a lei de causa e efeito, dizer-lhe que ninguém foge da própria Consciência. Se ela se matar, irá acarretar sérios danos para si mesma, tanto no mundo espiritual, depois da morte, como para outras reencarnações.

No entanto, embora o assunto mereça seriedade, esses esclarecimentos devem ser ministrados em tom de amizade, de carinho, a fim de não passar uma ideia de que estamos tentando amedrontar a pessoa. A Filosofia que tenta arrebanhar fiéis através do Deus – Terror tende a fracassar.

O atendente deve adicionar também o esclarecimento da visão espírita sobre a família, os relacionamentos humanos, bem como as orientações tradicionais: oração, reforma moral, importância do pensamento saudável, vigilância nos atos, Evangelho no Lar, Leitura edificante, frequência na

Casa Espírita, nas reuniões doutrinárias, no passe e, se possível, nos estudos. Esse é um caso que se encaixa no item 2.4 – Provas e/ou expiações.

A senhora citada não se encontra por acaso vinculada à mãezinha doente, por isso é de bom alvitre estimulá-la no cumprimento dessa missão, falar-lhe da importância da resignação e explicar que não adianta revoltar-se ou irritar-se, porque esse tipo de comportamento irá abalar-lhe a saúde, dificultando ainda mais a situação.

4) Uma senhora procura o atendimento fraterno e relata seu sofrimento. Seus filhos já são adultos, não trabalham e nem estudam. Seu marido está sempre insatisfeito com a conduta dos filhos, vivendo em conflito com eles e, ultimamente, nem se falam dentro de casa.

Usando o roteiro e sua experiência, que orientação daria a essa irmã?

COMENTÁRIO: Esse caso está encaixado no item 2.1 – Conflitos de Relacionamento. O diálogo, com amor e carinho, é o melhor método de abordagem com o marido e filhos.

Buscar sensibilizá-los, através do diálogo, pois brigar não adianta nada. O que ela fizer na família, em forma de amor, não será perdido! Entretanto, ela não deve se angustiar por não obter respostas imediatas. Nada obstante, possuir obrigações no seio familiar, a criatura não deve sofrer a escolha dos outros, mesmo dentro do Lar, cada um é livre para viver a própria vida.

Devemos amar, ajudar a nossa família, mas não perder a nossa individualidade. Resumindo, diríamos a essa senhora: “Ame, sem aguardar resposta!”. Muitas vezes, a resposta só ocorre a longo prazo.

5) A pessoa atendida informa ter diabete, anda muito nervosa, com dores de cabeça, tontura, desmaio, aflição, falta de ar, sufocada, com muita angústia, arrepios, pesadelos, crises de choro, medo, não dorme bem e acorda cansada. Sente peso nos ombros, nas costas e na nuca. Vê vultos e ouve vozes. Que orientação você daria a essa pessoa?

COMENTÁRIO: Antes de tudo, é necessário perguntar se ela tem recebido atendimento especializado. Se a resposta for “não”, recomendamos procurar um médico. Se já estiver sendo atendida, estimulamos a continuar buscando respostas pela medicina. Ao lado disso, considerar a perspectiva espiritual. Fazer, então, as orientações tradicionais: passe, Evangelho no Lar, oração, reforma moral, leitura nobre, reflexão sadia. Sugerir também que frequente as reuniões doutrinárias, se possível um grupo de estudo. Em casos assim, onde há um componente de conflitos emocionais, é importante lembrar à pessoa que o esforço pessoal é imprescindível. Depende muito da pessoa se libertar das imagens mentais que produzem angústia, depressão, conflito. Pelo menos, o seu esforço, facilitará a terapêutica espiritual.

6) Estudante de economia, 21 anos, perdeu o pai quando criança e vive com a mãe e uma irmã mais velha num bairro nobre da cidade. Ele está confuso, angustiado e cheio de dúvidas sobre o que considera seu maior suplício: é homossexual. Apesar de sua irmã saber e o compreender, ele pergunta se deve contar para sua mãe e não sabe como portar-se diante de sua reação. Outra dúvida

do jovem é se existe alguma explicação espiritual para isso, como, segundo suas palavras, ter nascido no corpo errado.

Indaga sobre como o Espiritismo vê sua opção e se, sendo homossexual, poderia frequentar algum Centro Espírita.

Encontra-se muito ansioso, nervoso, não consegue se alimentar direito nem prestar atenção nas aulas. Sente-se diferente, solitário e não quer magoar ninguém, diz que seu maior desejo é encontrar a paz.

COMENTÁRIO: O Espiritismo não tem nenhum preconceito com relação à conduta sexual do ser humano. Embora não concorde com o erro, a Doutrina Consoladora respeita a sexualidade do indivíduo. Uma boa recomendação é a leitura do livro “Vida e Sexo” de Emmanuel.

O Espírito pode vivenciar uma série de reencarnações, mergulhando sempre no corpo de um sexo. Dessa forma, terá hábitos daquela polaridade. Se, por exemplo, ele é um homem que se utiliza do sexo para dilacerar corações e destruir lares, pode ser induzido no mundo espiritual a reencarnar num corpo feminino – o sexo que ele tanto desrespeitou.

Então, ele vai ter um corpo feminino, hormônios femininos, mas uma psicologia masculina.

Se houver uma prevalência da sua psicologia em detrimento da sua anatomia, estamos diante de uma tendência homossexual.

Da mesma forma, se a mulher é vulgar, promíscua, frívola, pode reencarnar em um corpo do sexo oposto. Igualmente surge uma dicotomia de comportamento: O corpo tem um sexo e o psicológico tem outro. Se o ser passa a utilizar a sua função psicológica no comportamento sexual, estamos diante de uma conduta homossexual.

Qual a orientação adequada? O Atendente Fraternal deve dizer que a opção na área da sexualidade diz respeito à liberdade de consciência de cada um. Não há no Espiritismo nenhum preconceito contra o homossexual. Qualquer preconceito é atentado contra a liberdade do indivíduo. A recomendação ao homossexual, tanto quanto ao heterossexual, é que a dignidade, o respeito aos outros e a sublimação dos impulsos são muito importantes.

Da mesma forma que não é lícito ao heterossexual a promiscuidade, a vulgaridade e a falta de respeito, também não é moral que o homossexual se comporte dessa maneira. Além disso, as orientações costumeiras: passe, freqüência à Casa Espírita, Evangelho, oração, reforma moral, reflexões.

Pelo que se observa da situação narrada, é necessário dar uma injeção de ânimo no protagonista da história. É provável que ele esteja com a auto – estima muito prejudicada. É preciso dar-lhe esperança! Falar-lhe que é possível encontrar a paz sem magoar a ninguém. O mais importante não é em que faixa de sexualidade o Espírito transita, mas que o comportamento a que deve se permitir, na atual experiência, é o da tentativa de sublimar quaisquer impulsos sensualistas para expressões de nobreza, dignidade, elevação. Recomendar sublimação não deve ser atitude exclusiva para os homossexuais.

A sublimação é uma proposta para qualquer criatura.

Com relação à dúvida de como proceder com relação à mãe, o atendente fraterno junto com o filho que busca ajuda, mas deixar que ele opte pelo que achar melhor. Existem situações em que dizer a verdade é o melhor caminho. Entretanto, em outros momentos, a verdade pode causar perturbação, sofrimento, angústias desnecessárias, porquanto, a pessoa não se encontra em condições emocionais de assimilar aquela informação. Uma boa abordagem é perguntá-lo: “Você acha que sua mãe tem condições de ouvi-lo sem produzir sofrimentos e abalos maiores? Acha que ela tem estrutura para lhe compreender?”.

7) A entrevistada tem cerca de vinte anos de idade, é solteira, trabalha como garçone e ganha um salário mínimo. Tem um namorado. Como fruto desse relacionamento surgiu uma gravidez. Ela está pensando em realizar um aborto, pois o namorado não quer que ela tenha a criança. Ele disse que caso haja prosseguimento com a gestação, ela deverá assumir esse compromisso sozinha. Ele romperá a relação. Esse companheiro tem 33 anos e é um homem realizado profissionalmente, possuindo uma vida financeira estável. Deixou claro que dará todo apoio se ela optar pelo aborto, continuando com o relacionamento. Ela não disse nada a sua família, pois sente medo da reação dos pais, uma vez que eles já haviam advertido que jamais admitiriam dentro de casa uma filha solteira e com um filho. A jovem relata sentir-se fragilizada e sem possibilidades para prosseguir com a gravidez e acha que realizar o aborto será a melhor opção. Ela não é espírita, ficou sabendo do atendimento fraterno através de uma amiga que frequenta a Casa Espírita. Que orientação você daria a essa pessoa?

COMENTÁRIO: Não podemos agir de forma moralmente inadequada, mesmo que com isso venhamos a pagar um alto preço. A Vida responde com as consequências inevitáveis a cada um, individualmente, de acordo com o comportamento anteriormente adotado. O ideal é explicar a visão espírita sobre o aborto e suas consequências. Dizer para ela que dialogue com o namorado. Entretanto, mesmo que ele não concorde, o aborto não seria a melhor opção. Não podemos agir para agradar, satisfazendo as vontades dos outros. Se ele quiser romper o relacionamento por causa da sua opção de não abortar, isso é um problema da consciência dele. Explicar tudo isso com carinho... Portanto, às vezes, o que a pessoa mais sente nesse momento é solidão.

Da mesma forma, é necessário estimulá-la a não ter medo, assumindo todas as consequências da gravidez. Se a família não compreendê-la agora, um dia vai despertar. As pessoas modificam-se com o tempo. Além disso, quem garante que a família não mude de visão e aceite de pronto? Além desse aconselhamento, devemos sempre recomendar as orientações tradicionais: prece, evangelho no Lar, leitura edificante, frequentar a Casa.

8) Um homem busca o Atendimento Fraterno porque tem uma namorada a quem ama profundamente e declara que, sem ela a vida não tem sentido pra ele. No entanto, há um problema: a namorada é de outra religião e não aceita o Espiritismo. Ela diz que o Espiritismo é demoníaco e condenado na Bíblia. O rapaz, que é um profundo admirador da Doutrina, não consegue convencer a moça a aceitar a Doutrina Espírita.

COMENTÁRIO: Mais um conflito de relacionamento. É muito perigoso alguém considerar que a vida não tem sentido senão ao lado de outrem. A nossa vida não pode depender de outra pessoa. É claro que o amor vincula os seres, tornando-os felizes. No entanto, essa vinculação nunca é apaixonada e escravizante. No atendimento, o atendente pode tocar nesse ponto e dizer que um relacionamento é feito de compromisso entre os enamorados. Entretanto, cada indivíduo é uma vida independente. Nós não sabemos o dia de amanhã. Hoje, essa pessoa está conosco, mas quem garante que ela sempre ficará conosco? O ideal é que assim o fosse, já que a amamos. No entanto, não sabemos do futuro. Se nós amamos alguém, devemos desejar o seu bem onde a pessoa estiver – e com quem estiver. Do contrário, não é amor. É egoísmo. Quando há egoísmo embutido no relacionamento, a pessoa quer a outra feliz somente ao seu lado. Se não for ao seu lado, não serve.

Outro ponto importante: A Doutrina Espírita é para aqueles que duvidam ou vacilam. Aos que já possuem uma crença, o Espiritismo recomenda respeitar. Desse modo, a nossa postura é não violentar a consciência de ninguém. Se o atendido conseguir uma oportunidade, pode explicar à companheira os postulados espíritas, dizendo-lhe que não se trata de uma crença demoníaca, mas sim, de uma religião cristã, cuja máxima maior é a caridade. Entretanto, nunca forçar nada. Por outro lado, se a moça não o compreende, mantendo um preconceito pelo Espiritismo não é razão para que ele deixe de ser Espírita. Se a namorada quiser abandoná-lo por causa da Doutrina, é uma problemática da consciência dela. Mas, ele não pode perder a paz, a tranquilidade, deixando de ser Espírita por uma intolerância religiosa.

9) A entrevistada tem cerca de quarenta anos de idade, é casada, tem uma filha adolescente e passa por um problema que não sabe como resolver. Tem um marido que, por motivos profissionais, mora em outro Estado. Ela gosta do marido como um irmão. Não sente mais atração física por ele e, por fim, encontrou uma outra pessoa, pela qual se sente atraída. É somente atração física. O marido é dedicado e sabe que ela não gosta dele como marido, mas como um irmão. Mesmo assim, eles vivem bem, apesar da distância e de não ter relacionamentos íntimos há pelo menos três anos.

Ela se envolveu com o outro homem, mas a culpa não lhe permite ficar tranquila. Sente culpa por sair com o outro, pois o marido ainda lhe dá todo o suporte financeiro e, até mesmo, o carinho que sempre teve por ela. Além disso, é Espírita - o que tem mexido muito com ela, porque sente que não está agindo de forma correta. Sua consciência está pesada. Quando o marido vem para casa e fica perto da filha, sente raiva da filha e do marido. Ela não sabe explicar o porquê disso. Qual seria a melhor atitude a ser tomada ? Deveria largar os impulsos e se dedicar ao marido? Teria o direito de seguir o seu caminho, mesmo estando com o marido? E quanto ao sentimento de raiva pelo marido e pela filha? Que orientação você daria a essa pessoa?

COMENTÁRIO: Todos temos o direito de errar, mas temos o dever de nos recuperarmos.

Ninguém consegue ser feliz prejudicando a felicidade alheia. Por mais que ela queira continuar mantendo um relacionamento irregular, não significa que esse comportamento não produza sérios conflitos de consciência no futuro, portanto, a orientação correta seria:

“Liberte-se, o quanto antes para o seu bem! Desfaça o vínculo extra-conjugal o quanto antes. Principalmente, porque você é Espírita e sabe as consequências futuras que essa atitude pode

acarretar Se você ama a outra pessoa, continue amando-a, como amigo, porque o amor não necessita do vínculo sexual. Haja o que houver não retorne a esse tipo de relação. Hoje o seu marido não sabe. Mas, e quando todos desencarnarem? Seu marido vai saber. Para evitar esse constrangimento, liberte-se disso o mais rápido possível. Você tem o direito a uma vida saudável. Se o amante ameaçar contar para o marido, que assim seja feito. Não há porque continuar com esse vínculo irregular. É melhor fazer a coisa certa chorando, do que praticar a coisa errada sorrindo.”

Quanto à raiva pela filha e marido, o atendente pode falar da reencarnação. Por ela ser Espírita, já deve conhecer os conceitos e a explicação não será muito longa.

EXPLANAÇÃO DO EVANGELHO À LUZ DA DOCTRINA ESPÍRITA: IDE E PREGAI

A boa direção e o êxito de todos os empreendimentos humanos têm por base, substancialmente, intrinsecamente, o Cristo e o seu Evangelho. Martins Peralva.

O atendimento espiritual no Centro Espírita fundamenta-se na acolhedora proposta do Mestre Jesus para que venham a ele os que se encontram aflitos e sobrecarregados, e submetam-se ao seu suave jugo e ao seu leve fardo para que encontrem repouso para suas almas. Nessa perspectiva é que se estabelecem de modo sistemático as atividades de atendimento espiritual no Centro Espírita, contemplando a recepção, o atendimento fraterno pelo diálogo, o atendimento pelo passe, a irradiação, o Evangelho no lar, a implantação do Evangelho no lar e a Explicação do Evangelho à luz da Doutrina Espírita.

A que bem se verifique a adequação e a eficácia do atendimento importa que possamos, de modo breve, perquirir as circunstâncias que levam o Espírito ao estado de aflição e sobrecarga, como referido por Jesus. Considerada nossa essência imortal e a destinação perfectível, passamos a acumular angústia, desespero e toda a sorte de aflições sempre que buscamos adular a bússola de nossas consciências e, pelo mau uso do livre arbítrio, estabelecemos hábitos e prioridades vivenciais como se fôssemos mortais e irremediavelmente imperfeitos. Desse fato decorrem os relacionamentos infelizes, a busca desenfreada por bens materiais, o sentimento de perda absoluta diante do desencarne de outrem, o “medo da morte”, a depressão, a enfermidade, enfim... da perspectiva provisória do materialismo resulta infinita gama de sofrimentos.

Persistindo em senda incoerente com sua condição essencial, a criatura humana poderá adentrar ao Centro Espírita carecendo de esclarecimento, consolo e um roteiro autêntico de vida plena: o Evangelho de Jesus aclarado e aprofundado pelo Espiritismo.

A Explicação do Evangelho à Luz da Doutrina Espírita é uma reunião pública a ser realizada no Centro Espírita com os seguintes objetivos:

a) analisar e expor ao público presente, de forma simples e objetiva, o conteúdo de *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, destacando os ensinamentos morais do Evangelho à luz dos esclarecimentos espíritas;

b) consolar e esclarecer aos que se encontram em dificuldades pela desencarnação de entes queridos, separações, conflitos, doenças, depressões etc;

c) amparar, erguer e orientar doutrinariamente sobre as causas das aflições e os meios para compreendê-las.

Participam da reunião um dirigente, que iniciará, coordenará e finalizará a tarefa; um colaborador, para fazer leitura de harmonização e/ou preces; um expositor e o público que busca esclarecimento e consolo à luz da Doutrina Espírita.

Sugere também a Federação Espírita Brasileira que a atividade seja desenvolvida da seguinte forma:

Preparação com leitura evangélico-doutrinária;

Prece inicial concisa, simples, inteligível e objetiva, buscando a sintonia com a Espiritualidade e a harmonização íntima;

Explicação de 30 a 35 minutos, com leitura do Evangelho Segundo o Espiritismo e comentários;

Irradiações;

Prece final concisa, simples, inteligível e objetiva, agradecendo o aprendizado, o convívio e o amparo espiritual recebido.

Recomenda-se, outrossim, que o perfil do expositor seja objeto de atenção e investimento, para que dentre as suas características estejam sempre o conhecimento evangélico-doutrinário, a habilidade e desenvoltura para falar em público, o equilíbrio emocional, o bom senso, a simpatia, a alegria, a afetividade, a sensibilidade, a naturalidade, a segurança e o esforço constante de melhoramento e vivência dos postulados da Doutrina Espírita.

O desenvolvimento da atividade sugerido pela Federação Espírita Brasileira é de leitura e explicação de textos contidos no Evangelho Segundo o Espiritismo, *de modo sequencial*. Tal orientação federativa é lúcida e ciente da estrutura pedagógica do Evangelho Segundo o Espiritismo – voltado para a edificação do ser imortal em suas múltiplas potências.

Se o objetivo da atividade é entregar ao aflito e sobrecarregado amparo e esperança, sedimentando em sua alma a fé racional, iniciar-se-á o contato com a Doutrina Espírita através do Capítulo I, de Evangelho Segundo o Espiritismo, situando-lhe no contexto da mensagem do Cristo aclarada pela Terceira Revelação Divina. Procurando estabelecer o caminho seguro da aliança entre ciência e religião a galgar uma nova era para si e para os seus afetos.

Mais adiante, encontrará o atendido um novo ponto de vista para a percepção de suas mazelas e da própria existência. Assim, terá sido oportunizado a ele tornar-se cidadão de um reino que não é deste mundo, e, por conseguinte, poderá dar início à superação do sentimento de exclusão ou desmerecimento entre os homens.

A noção das moradas habitadas pela humanidade, seguida pelo despertar consciencial diante da reencarnação, prepara o Espírito para compreensão de sua existência milenar, com o entendimento e responsabilização por suas aflições. Dessa forma, abre-se diante de quem sofre as possibilidades infinitas da liberdade para empreender roteiros de resignação e esforço consciente e vencer a si e ao mundo.

Quando o atendido alcança noções de auto-responsabilidade e poderia sucumbir diante da culpa ou do desânimo, o Evangelho Segundo o Espiritismo apresenta-lhe o Cristo Consolador, capaz de sustentar e erigir a criatura humana a patamares de pacificação e alegria, em superação a todas as dores. A mensagem do Modelo e Guia da humanidade ressurgue com inigualável força no âmago do que, aflito e sobrecarregado, é soerguido pela sequência pedagógica do Evangelho. Sendo assim, o novo encontro com Jesus segue com a compreensão profunda das bem-aventuranças, firmando o

ponto de vista na imortalidade e prescrevendo o caminho verdadeiro em ordem temática que só poderia ter sido estabelecida pelo Espírito mais puro que já habitou a Terra.

Em “*Bem aventurados os pobres de espírito*”, retoma-se a dignidade dos que se sentem humilhados pelo mundo, e firma-se a humildade como meio essencial ao êxito espiritual.

Em “*Bem aventurados os puros de coração*”, instrumentaliza-se o atendido para distinguir entre vício e virtude, exaltando-se a verdadeira pureza e a simplicidade em detrimento do orgulho – origem de grande parte dos flagelos causadores da aflição e da sobrecarga da alma.

Em seguida, a explanação do Evangelho sobre o capítulo “*Bem-aventurados os mansos e pacíficos*” transporta o atendido para a experiência transformadora de conduta, traçando metas de afabilidade e doçura, solidificadas pela paciência, obediência e resignação. Supera-se a cólera – chaga antagônica à paz interior.

Findando as bem-aventuranças, em “*Bem-aventurados os misericordiosos*” desvela-se a indulgência, a auto-avaliação e o perdão para que o atendido supere a mágoa destruidora e o rancor que lhe consumia.

O apascento singular do Mestre culmina nos capítulos XI e XII com o maior mandamento, de amor ao próximo, a Deus, aos inimigos, perpassando pelos intrincados contextos familiares e preparando o assistido para encontrar-se com a máxima FORA DA CARIDADE NÃO HÁ SALVAÇÃO, de modo que a afirmativa sublime do Espiritismo não lhe pese ou aflija, mas liberte sua alma cansada dos grilhões do egoísmo e da indiferença.

Quando o processo de refazimento psicológico, espiritual e de edificação educativa ganha vigor, o Evangelho Segundo o Espiritismo propõe ao Espírito o convite à Perfeição para a qual foi criado, entregando-lhe a condição firme de escolher-se dentre os chamados, independentemente do que tenha vivido até então. Essa oportunidade configura porvir radiante impondo-se diante do passado escabroso.

Sabendo grandes os obstáculos do Espírito em trânsito ao progresso, segue a Explanação do Evangelho fortalecendo-lhe a “*Fé que transporta montanhas*”, ofertando-lhe a vaga dos “*Trabalhadores da última hora*”, com a promessa de um salário de plenitude em retribuição ao suor de trabalho no bem.

Assim o caminho proposto ao atendido ganha nitidez com os alertas para os perigos de “*Falsos cristos e falsos profetas*”, explicando a “*Moral estranha*” e evitando interpretações tendenciosas ou parciais que poderiam prejudicar-lhe a rota.

Então, O Evangelho Segundo o Espiritismo convida o atendido a que divida o quanto obtém de esclarecimento e consolo, a “*Não pôr a candeia debaixo do alqueire*” e a “*Dar de graça o que receber*”.

Por fim, em misto fabuloso de consolo, motivação e instrução, conclui O Evangelho Segundo o Espiritismo aclarando o significado do “*pedi e obtereis*”, munindo o viajor imortal do poderoso instrumento da prece e conscientizando-lhe das dimensões criadoras do pensamento para conduzir-lhe ao encontro com Deus, com os bons Espíritos e com o futuro ditoso que lhe aguarda.

Esta breve excursão pela obra *O Evangelho Segundo o Espiritismo* permite a percepção de sua condição redentora para toda a criatura que com ele tome contato. Denota-se, pois, a importância crucial de manter-se a explanação do Evangelho à Luz da Doutrina Espírita como porta abençoada aos que chegam ao Centro Espírita e de investir-se permanentemente na divulgação do Evangelho para alavancar o progresso e recolher nossos irmãos de habitação terrena das malhas da ignorância e do sofrimento atroz.

Na perspectiva do atendimento espiritual, a Explanação do Evangelho toma nítidos contornos caritativos, devendo animar o coração e as ações do tarefeiro, porquanto muitos ainda sofrem porque não foram tocados pela mensagem do Consolador.

Importante ter-se presente que o público-alvo guardará características várias, como vários são os matizes das aflições, como bem adverte o Espírito Erasto: *“Pregareis o desinteresse aos avaros, a abstinência aos dissolutos, a mansidão aos tiranos domésticos e aos déspotas. (...) Ide e aniquilai o culto do bezerro de ouro, que dia a dia mais se expande. (...) Ide e pregai, que as populações atentas receberão com alegria as vossas palavras de consolação, de fraternidade, de esperança e de paz”*. Portanto, a linguagem e o sentimento fraterno do expositor devem aliar-se à confiança na universalidade e na eficácia do Evangelho.

Se *“ainda mais pesadas que as maiores montanhas, são as jazidas da impureza e de todos os vícios da impureza no coração humano”*, explique-se o Evangelho com a certeza e a segurança de que as dores da alma são filhas do vício e de que o Espiritismo constrói a fé – mãe da virtude.

Abordando o socorro do Evangelho à luz do Espiritismo aos que sofrem, conclamam com excelência e profundidade os Espíritos André Luiz e Emmanuel: *(...) Lembra-te deles, os quase loucos de sofrimento, e trabalha para que a Doutrina Espírita lhes estenda socorro oportuno. Para isso, estudemos Allan Kardec, ao clarão da mensagem de Jesus Cristo, e, seja no exemplo ou na atitude, na ação ou na palavra, recordemos que o Espiritismo nos solicita uma espécie permanente de caridade – a caridade da sua própria divulgação”*.

Por fim, cabe salientar que, considerada a profundidade da abordagem e o impacto da mensagem no público durante a atividade de Explanação, é conveniente que sejam disponibilizadas de modo sistêmico, além da irradiação e das preces, atendimento fraterno pelo diálogo e passes.

Especificamente em relação ao atendimento fraterno, sugere-se que seja oferecido não apenas antes da Explanação, mas também após o seu término (assim como o passe), já que pode surgir a vontade ou a necessidade do atendido buscar auxílio e esclarecimento impulsionado pelo conteúdo que lhe foi apresentado.

O Evangelho, comentado à luz do Espiritismo, é o mais autêntico roteiro de que podemos dispor, hoje e sempre, para a equação, pacífica e feliz, dos problemas humanos. Com ele, tudo é clareza e paz, alegria e trabalho, harmonia e entendimento, luz e progresso.

EVANGELHO NO LAR

1. FUNDAMENTAÇÃO DOUTRINÁRIA

Emmanuel destaca a importância dessa prática nos lares, quando afirma:

O culto do Evangelho no lar não é uma inovação. É uma necessidade em toda parte, onde o Cristianismo lance raízes de aperfeiçoamento e sublimação.(...)

Quando o ensinamento do Mestre vibre entre as quatro paredes de um templo doméstico, os pequenos sacrifícios tecem a felicidade comum.

Bezerra de Menezes, por sua vez, poderá:

Trabalhemos pela implantação do Evangelho no Lar, quando estiver ao alcance de nossas possibilidades, (...) Trazer as claridades da Boa Nova ao templo da família á aprimorar todos os valores que a experiência terrestre nos pode oferecer.

2. FINALIDADES E IMPORTÂNCIAS

1 - Estudar o Evangelho de Jesus possibilita compreender os ensinamentos cristãos, cuja prática nos conduz ao aprimoramento moral.

2 - Criar em todos os lares o hábito de se reunir em família, para despertar e acentuar nos familiares o sentimento de fraternidade.

3 - Pelo momento de paz que o Evangelho proporciona ao Lar, pela união das criaturas, propiciando a cada um uma vivência tranquila e equilibrada.

4 - Higienizar o Lar por pensamentos e sentimentos elevados e favorecer a influência dos Mensageiros do Bem.

5 - Facilitar no Lar e fora dele o amparo necessário diante das dificuldades materiais e espirituais, mantendo operantes os princípios da vigilância e da oração.

6 - Elevar o padrão vibratório dos componentes do Lar e contribuir com o Plano Espiritual na obtenção de um mundo melhor.

7 - Tornar o Evangelho conhecido, compreendido, sentido e exemplificado em todos os ambientes.

3. SIGNIFICADO:

Quando o ensinamento do Mestre vibra entre quatro paredes de um templo doméstico, os pequenos sacrifícios tecem a felicidade.

4. COMO FAZER?

Escolha, na semana, um dia e horário em que a família possa se reunir durante mais ou menos trinta minutos.

Crianças também podem fazer parte da reunião. Pode ocorrer a presença de visitantes ocasionais e, neste caso, podem ser convidados a participar; caso não sejam espíritas, devem ser esclarecidos sobre a finalidade da reunião. Há inclusive a possibilidade da reunião ser realizada por uma só pessoa – o roteiro a ser seguido é o mesmo.

5. ROTEIRO PARA A REUNIÃO:

1 - Início da reunião – prece simples e espontânea.

2 - Leitura do Evangelho Segundo o Espiritismo – começar desde o prefácio, lendo um item ou dois sempre em sequência.

3 - Comentários sobre o texto lido – devem ser breves e contando com a participação dos presentes, evidenciando o ensino moral aplicado às situações do dia-a-dia.

4 - Vibrações – Pela fraternidade, paz e equilíbrio de toda a Humanidade, por todos os governantes e por aqueles que têm sob sua responsabilidade, crianças, jovens, adultos e idosos; pela implantação e vivência do Evangelho em todos os lares; pelo próprio lar dos participantes, mentalizando paz, harmonia e saúde para o corpo e para o espírito.

5 - Pedidos – Pode-se pedir pelos parentes, amigos, por pessoas que não participem do círculo de amizades e por toda a humanidade.

6 - Prece de encerramento – Simples, sincera e espontânea, agradecendo a Deus, a Jesus e aos Bons Espíritos.

RECOMENDAÇÕES E OBSERVAÇÕES:

1 - Escolher ambiente na casa que melhor acomode a família e demais participantes da atividade.

2 - Colocar água para ser magnetizada pelos Benfeitores Espirituais.

3 - Abster-se de comunicações mediúnicas.

4 - Manter conversação edificantes antes, durante ou depois da reunião.

IMPLANTAÇÃO DO EVANGELHO NO LAR

Questão 625: *Qual é o tipo mais perfeito, que Deus ofereceu ao homem para lhe servir de modelo? Jesus.*

Jesus é para o homem o modelo da perfeição moral a que a Humanidade pode pretender sobre a Terra. Deus no-lo oferece como o mais perfeito e a doutrina que ensinou é a mais pura expressão da lei do Senhor, porque sendo ele o mais puro de quantos tem aparecido na Terra, o Espírito Divino o animava. (O Livro dos Espíritos)

É uma atividade de apoio à implantação de reuniões do Evangelho no Lar, com o objetivo de incentivar e colaborar nesta prática junto aos frequentadores e trabalhadores do Centro Espírita.

Ressaltando-se a importância das Caravanas de Visitação aos Lares, que tem por missão esclarecer e consolar os lares visitados ou orfanatos, asilos, hospitais e presídios.

Além do consolo e esclarecimento, o objetivo desta atividade é que o lar visitado implante o Evangelho no Lar, definitivamente, com o grupo familiar. Esta atividade representa verdadeira carta viva do Evangelho. É a “Boa Notícia” que bate à porta dos lares, para ajudar os componentes do grupo familiar.

1. PROCEDIMENTOS DOS CARAVANEIROS:

- A Preparação: recomenda-se ser feita na Casa Espírita, como a abertura de qualquer trabalho de cunho espiritual.
- No Percurso: da Casa Espírita até o lar visitado e no retorno à Casa Espírita para o encerramento do mesmo; os componentes procurarão manter pensamento elevado e atitudes equilibradas.
- No Lar Visitado: procurar envolver a todos com bondade e simpatia.

2. PREPARO DOS CARAVANEIROS

ESTA ATIVIDADE REQUER PREPARO COMO:

- estudos doutrinários
- palestras
- exercícios práticos
- reciclagem
- avaliação do trabalho

ESTA ATIVIDADE PODERÁ SER DIVULGADA NA CASA ESPÍRITA:

- dias e horários que se realiza;
- objetivos da atividade,
- normas de procedimento.

3. CONSTITUIÇÃO DE UMA CARAVANA

A constituição de uma Caravana de Visita a um lar deve ter um número mínimo de 2 (duas) pessoas e, no máximo, 4 (quatro) pessoas. Sempre que possível, recomenda-se formar caravanas com pessoas de ambos os sexos.

4. OBJETIVOS DAS CARAVANAS:

- implantação definitiva do “Evangelho no Lar” da família atendida.

5. RECOMENDAÇÕES E SUGESTÕES :

- Realizar a visitação semanalmente ou quinzenalmente, porém sempre em dias e horários fixos.
- Demorar-se nos lares visitados apenas o tempo necessário.
- Evitar lanches que caracterizem uma obrigação ao visitado
- Evitar, durante a visita, manifestações mediúnicas.
- Utilizar, como leitura, livros de mensagens com conteúdo evangélico;
- Encaminhar à Sociedade Espírita as pessoas que necessitam de outros atendimentos.
- Manter a visitação até que a família se sinta segura para realizar a reunião.
- Não permitir a distribuição de doações materiais nesta tarefa.
- Incentivar e divulgar a realização do Evangelho no Lar por todos os meios de comunicação disponíveis, evidenciando os benefícios dessa reunião familiar.
- Esclarecer o caráter espírita do trabalho aos que solicitarem as visitas;
- recomenda-se aos caravaneiros devem participar de um Grupo de Estudos da Doutrina Espírita;
- poderá ser doado um *Evangelho Segundo o Espiritismo* ao lar visitado, se houver necessidade;
- encontros regionais e estaduais de caravaneiro de visitação nos lares;

6. QUANTO À CONDUTA DO CARAVANEIRO:

- ser espírita, estudar a Doutrina Espírita;
- ter conduta mais equilibrada possível;
- pontualidade;

- confiança na assistência espiritual;
- participar da abertura e do encerramento dos trabalhos que é realizado na Sociedade;
- conscientizar da necessidade de auxiliar o próximo;
- participar de outra atividade na Casa Espírita;
- realizar em seu próprio lar o Culto do Evangelho;
- participar das reuniões de avaliação do trabalho;
- avaliação periódica do trabalho;
- auto-avaliação de cada caravaneiro;
- divulgar para todos os trabalhadores da Casa a tarefa de visitação, salientado a sua importância;
- angariar novos visitantes através de divulga o bem feita da caravana;
- intercâmbio de experiência através de encontros de caravaneiros da mesma cidade,
- cada coordenador deverá ter o seu próprio “Evangelho Segundo o Espiritismo”.

7. MENSAGEM SOBRE O EVANGELHO NO LAR

Trabalharemos pela implanta o do Evangelho no Lar, quando estiver ao alcance de nossas possibilidades.

A seara depende da sementeira.

Se a gleba sofre o descuido de quem lavra e prepara, se o arado jaz inerte e se o cultivador teme o serviço, a colheita será sempre desengano e necessidade, acentuando o desânimo e a inquieta o.

  importante nos unamos todos no lançamento dos princípios cristãos no santuário doméstico

Trazer as claridades da Boa Nova ao templo da família   aprimorar todos os valores que a experiência terrestre nos pode oferecer.

(...) Evangelho no Lar   Cristo falando ao cora o. Sustentando semelhante luz nas igrejas vivas do lar, teremos a existência transformada na dire o do Infinito Bem.

O céu, naturalmente, não nos reclama a sublima o de um dia para outro nem exige de nós, de imediato, as atitudes espetaculares dos heróis.

O trabalho de evangeliza o   gradativo, paciente e perseverante. Quem, recebe na inteligência a gota de luz da Revela o Cristã, cada dia ou cada semana transforma-se no entendimento e na a o, de maneira imperceptível.

Apaga-se nas almas felicitadas por essa ben o o fogo das paixões, e delas desaparecem os pruridos da irrita o inútil que lhe situa o pensamento nos escuros resvaladouros do tempo perdido.

Enquanto isso ocorre, as criaturas despertam para a edifica o espiritual com o serviço por norma constante de f  e caridade, nas atividades a que se afei oam, de vez que compreendem, por

fim, no Senhor, não apenas o Amigo Sublime que ampara e eleva, mas também o orientador que corrige e educa para a felicidade real e para o bem verdadeiro.

Auxiliemos a plantação do cristianismo no santuário familiar, à luz da Doutrina Espírita, se desejamos efetivamente a sociedade aperfeiçoada no amanhã.

Em verdade, no campo vasto do mundo as estradas se bifurcam, mas é no lar que começam os fios dos destinos e nós sabemos que o homem na essência é o legislador da própria existência e o dispensador da paz ou da desesperação, da alegria ou da dor a si mesmo.

Apoiar semelhante realização estendendo-se no círculo das nossas amizades, oferecendo-lhes o nosso concurso ativo, na obra de regeneração dos espíritos na época atormentada que atravessamos, é obrigação que nos reaproximará do Mentor Divino, que começou o seu apostolado na Terra, não somente entre os doutores de Jerusalém, mas também no júbilo caseiros da festa de Caná, quando, simbolicamente, transformou a água em vinho na consagração da paz familiar.

Que a Providência Divina nos fortaleça para prosseguirmos na tarefa de reconstrução do lar sobre os alicerces do Cristo, nosso Mestre e Senhor, dentro da qual cumpre-nos colaborar com as nossas melhores forças.

Bezerra de Menezes

IRRADIAÇÃO

1 - IRRADIAÇÕES

Onde quer que se encontrem duas ou três pessoas reunidas em meu nome, eu com elas estarei.” (São Mateus, cap. XVIII, v.20)

A prece em comum tem ação mais poderosa, quando todos os que oram se associam de coração a um mesmo pensamento e colimam o mesmo objetivo, porquanto é como se muitos clamassem juntos e em uníssono. (O Evangelho Segundo o Espiritismo, capítulo XXVII, item 15)

“O Espiritismo torna compreensível a ação da prece, explicando o modo de transmissão do pensamento, que impulsionado pela vontade alcança o ponto desejado, seja no caso de recepção de nosso apelo, ou no momento em que apenas lhe chegue o nosso bom pensamento.

Para compreendermos o que ocorre em tal circunstância, precisamos nos conceber mergulhados no **fluido universal**, que ocupa o espaço, todos os seres, encarnados e desencarnados, tal qual nos achamos, neste mundo, dentro da atmosfera. Esse fluido recebe da vontade uma impulsão; ele é o **veículo do pensamento**, como o ar o é do som, com a diferença de que as vibrações do ar são circunscritas, ao passo que as do fluido universal se estendem ao infinito. Dirigido, pois, o pensamento para um ser qualquer, na Terra ou na dimensão espiritual, de encarnado para desencarnado, ou vice-versa, uma **corrente fluidica** se estabelece entre um e outro, transmitindo de um ao outro o pensamento, como o ar transmite o som” (O Evangelho Segundo o Espiritismo, capítulo XXVII, item 10).

2 – CONCEITUAÇÃO

Etimologicamente irradiar significa lançar de si, emitir (raios, energia, fluidos, pensamentos, sentimentos). Radiar tem o significado de resplandecer, refulgir, lançar raios de luz ou calor, aureolar, cercar de raios refulgentes; irradiar. Vibração é o ato de vibrar, ou seja, fazer oscilar, bramir, agitar, mover qualquer fluido ou energia na atmosfera.

Em termos de Espiritismo a definição para irradiação é: Transmissão de fluidos espirituais à distância.

3 - MECANISMO

Podemos dizer que todos nós, Espíritos encarnados, temos capacidade para expandir os nossos fluidos vital e mental, sob a forma de energias eletromagnéticas. Essas energias, transformadas em irradiações, deslocam-se na atmosfera em direção a um alvo.

Possuímos, em nós mesmos, pelo pensamento e a vontade, um poder de ação que se estende além dos limites da nossa esfera corporal. (O Livro dos Espíritos, pergunta 662)

Os nossos pensamentos e sentimentos podem ser irradiados a longas distâncias num mesmo plano de vida ou entre os planos físico e espiritual.

A capacidade de expansão dos nossos pensamentos e sentimentos guarda relação com a nossa evolução, porque cada um de nós respira (vibra) em determinado tipo de onda. Quanto mais primitivo se revela a condição da mente, mais fraco é o influxo vibratório do pensamento (...) Livro “Entre a terra e o Céu” - André Luiz, Cap. Conflitos da Alma.

Kardec nos esclarece que os Espíritos atuam sobre os fluidos espirituais, não manipulando-os como os homens manipulam os gases, mas empregando o pensamento e a vontade. Para os Espíritos, o pensamento e a vontade são o que é a mão para o homem. Pelo pensamento, eles imprimem aos fluidos tal ou qual direção, os aglomeram, combinam ou dispersam, organizam com eles conjuntos que apresentam uma aparência, uma forma, uma coloração determinadas; mudam-lhes as propriedades como um químico muda as dos gases ou de outros corpos, combinando-os segundo certas leis.

Algumas vezes, essas transformações resultam de uma intenção; doutras, são produto de um pensamento inconsciente (ou espontâneo).

Há mais: criando imagens fluídicas, o pensamento se reflete no envoltório perispirítico, como num espelho; toma nele corpo e aí de certo modo se fotografa. (“*A Gênese - Allan Kardec*”, Cap. XIV, itens 14 e 15).

Os fluidos e forças magnéticas psíquicas e espirituais, submetem-se à lei das proporções, isto é, cada um de nós movimenta uma certa quantidade relativa dessas forças, que pode ser ajuntadas com as do mundo espiritual proporcionalmente sendo então carreadas para o seu objetivo. (“*Palavras da Vida Eterna*”, cap. 31 – Emmanuel)

**“A energia da corrente guarda proporção com a
do pensamento e da vontade”**

Dessa forma, através da **prece**, aliada à **vontade** sublime de direcionar recursos fluídicos, formar-se-á uma corrente fluídica. Tal corrente é composta por fluidos dos encarnados que oram, e dos fluidos espirituais manipulados pelos Espíritos cooperadores que auxiliam na irradiação.

Logo temos:

**“A vontade é o pensamento chegado a um certo grau de energia;
é o pensamento tornado força motriz.”**

4 - FINALIDADE

Representa uma atividade complementar dando sustentáculo ou reforço espiritual para as atividades do Atendimento Espiritual no Centro Espírita, por isso devemos:

vibrar pelos trabalhadores da Casa Espírita e do Movimento Espírita, pela paz e pela harmonia universais;

prestar solidariedade a todos aqueles que trabalham para neutralizar as forças negativas, ainda re-nantes no Planeta, as quais favorecem as guerras, as lutas fratricidas, a loucura, o suicídio, o homicídio, a subjugação às paixões inferiores.

5 - ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO

Caráter da Reunião: privativa (sem público)

Duração: no máximo 1h (uma hora).

Participantes: um coordenador, colaboradores treinados na irradiação e disciplina mental, para a sustentação vibratória.

Requisitos dos participantes: conhecimento da Doutrina Espírita, equilíbrio emocional e espiri-tual, fé e capacidade de concentração, conduta moral, ausência de vícios (fumo, álcool, etc...).

Recomendações permanentes aos participantes: manter o hábito da prece e da meditação, exer-citar a concentração, estudar as formas pensamentos, manter vigilância mental.

Desenvolvimento das atividades:

Leitura preparatória.

Prece inicial.

Vibrações.

Prece final.

Requisitos da reunião: união de pensamentos, concentração e silêncio respeitoso, perfeita comu-nhão de vistas e sentimentos, cordialidade entre seus participantes e desejo do bem.

“SERVIR É A NOSSA MELHOR OPORTUNIDADE” (André Luiz)

PASSE

Pense Nisso!

Não se pode exercer qualquer atividade sem primeiro aprender o que ela é, qual a sua finalidade, quais são as suas regras, quais as dificuldades e inconvenientes que devem ser evitados. Para fazer as coisas mais simples, temos de aprender a fazê-las e adquirir treinamentos na prática. Mas, quando se trata de Espiritismo, muitos pensam que basta assistir umas sessões para poder fazer tudo e dentro de pouco tempo tornar-se mestre no assunto.

Entretanto, o Espiritismo, como ensinava Kardec, é um campo de atividades difíceis, complicadas, melindrosas, exigindo dos seus praticantes conhecimento seguro de sua natureza e finalidade, de suas possibilidades e dificuldades. Por isso, muita gente fracassa na prática espírita, caindo em situações confusas, ensinando aos outros uma porção de coisas erradas, trocando as mãos pelos pés e escorregando, sem perceber, em obsessões e fascinações. Quantos se afastam da verdade porque mentiram para si mesmos e semearam mentiras ao seu redor!

Evite esse desastre moral e espiritual estudando a Doutrina na fonte, com o respeito e a humildade de quem compreende que está lidando com a mais elevada sabedoria já concedida à espécie humana. Espiritismo quer dizer **SABEDORIA DOS ESPÍRITOS SUPERIORES**. É a Ciência do Espírito, que se desdobra em Filosofia e Religião. Pense bem nisto: se a Ciência dos homens, a Filosofia dos homens e as Religiões feitas pelos homens exigem anos de estudo, como se pode querer adquirir a Sabedoria dos Espíritos de uma hora para outra?

Não seja vaidoso e não se faça discípulo dos mestres vaidosos que nada sabem e tudo ensinam. Leia os livros da Codificação de Kardec. Aprenda passo a passo com o único mestre verdadeiro do Espiritismo, aquele ao qual os Espíritos Superiores confiaram a missão de codificar a Doutrina esclarecedora. Estude atentamente e continuamente as Obras Básicas, mesmo que você já se considere espírita.

Desenvolva e aprimore o seu bom-senso, evitando a insensatez. Deus concedeu bom-senso a nós todos, mas nos deixou o trabalho de cultivá-lo. Não se julgue sábio por conta própria. Chega sempre o momento em que teremos de ver que não sabíamos nada e perdemos a grande oportunidade que Deus nos concedeu de encontrar **A VERDADE**. (Texto baseado na obra **Iniciação Espírita**, de J. Herculano Pires)

1 - O PASSE

“Podendo o Espírito encarnado atuar sobre a matéria elementar, pode do mesmo modo mudar-lhe as propriedades, dentro de certos limites. Assim se explica a faculdade de cura pelo contato e pela imposição das mãos, faculdade que algumas pessoas possuem em grau mais ou menos elevado.”(O Livro dos Médiuns, Allan Kardec .Cap. VIII, item 131).

1.1 - INTRODUÇÃO

“E rogava-lhe muito, dizendo: Minha filha está moribunda; rogo-te que venhas e lhe imponhas as mãos para que sare e viva.” (Marcos - 5:23)

“Atualmente, no Cristianismo redivivo, temos de novo o movimento socorrista do plano invisível, através da **imposição de mãos**. Os passes como transfusões de forças psíquicas, em que preciosas energias espirituais fluem dos mensageiros do Cristo para os doadores e beneficiários, representam a continuidade do esforço do Mestre para atenuar os sofrimentos do mundo.” (Caminho, Verdade e Vida. Emmanuel. Cap. 153)

O passe, ao lado da água magnetizada, é recurso bastante utilizado no Centro Espírita. Porém, sua utilização deve estar sempre amparada nos fundamentos doutrinários do Espiritismo.

1.2 - CONCEITUAÇÃO

“Assim como a transfusão de sangue representa uma renovação das forças físicas, o passe é uma transfusão de energias psíquicas, com a diferença de que os recursos orgânicos são retirados de um reservatório limitado, e os elementos psíquicos o são do reservatório ilimitado das forças espirituais.” (O Consolador, Emmanuel, 1ª parte, Cap. V, questão 98.)

“O passe é transfusão de energias, alterando o campo celular.” (*Nos Domínios da Mediunidade*, André Luiz. Cap. 17)

1.3 CLASSIFICAÇÃO DA AÇÃO MAGNÉTICA

“Como se há visto, o fluido universal é o elemento primitivo do corpo carnal e do perispírito, os quais são simples transformações dele. Pela identidade da sua natureza, esse fluido, condensado no perispírito, pode fornecer princípios reparadores ao corpo; o Espírito, encarnado ou desencarnado, é o agente propulsor que infiltra num corpo deteriorado uma parte da substância do seu envoltório fluídico. A cura se opera mediante a substituição de uma molécula malsã por uma molécula sã. O poder curativo estará, pois, na razão direta da pureza da substância inoculada; mas, depende também da energia da vontade que, quanto maior for, tanto mais abundante emissão fluídica provocará e tanto maior força de penetração dará ao fluido. Depende ainda das intenções daquele que deseje realizar a cura, seja homem ou Espírito.

Os fluidos que emanam de uma fonte impura são quais substâncias medicamentosas alteradas.

São extremamente variados os efeitos da ação fluídica sobre os doentes, de acordo com as circunstâncias. Algumas vezes é lenta e reclama tratamento prolongado, como no magnetismo ordinário; doutras vezes é rápida, como uma corrente elétrica. Há pessoas dotadas de tal poder, que operam curas instantâneas nalguns doentes, por meio apenas da imposição das mãos, ou, até, exclusivamente por ato da vontade. Entre os dois polos extremos dessa faculdade, há infinitos matizes. Todas as curas desse gênero são variedades do magnetismo e só diferem pela intensidade e pela rapidez da ação.

O princípio é sempre o mesmo: o fluido, a desempenhar o papel de agente terapêutico e cujo efeito se acha subordinado à sua qualidade e a circunstâncias especiais”. (A Gênese, Allan Kardec. cap. XIV; itens 31, 32 e 33).

A AÇÃO MAGNÉTICA PODE PRODUZIR-SE DE MUITAS MANEIRAS:

1º PELO PRÓPRIO FLUIDO DO MAGNETIZADOR; é o magnetismo propriamente dito, ou magnetismo humano, **cuja ação se acha adstrita à força e, sobretudo, à qualidade do fluido;**

Com base no que nos esclarecem constantemente os Benfeitores Espirituais, que ninguém está sozinho na prática do bem ou do mal, no passe, que é ação do bem, nós sempre estaremos assistidos pelos bons Espíritos.

Nesse particular, o próprio magnetizador, sem o saber, poderá servir também de instrumento dos bons Espíritos, segundo podemos constatar do diálogo estabelecido entre Allan Kardec e o Plano Espiritual, registrado nas perguntas 1ª, 2ª, 3ª e respectivas respostas, concernentes à questão 176, do cap. XIV de *O Livro dos Médiuns*.

“1ª – Podem considerar-se as pessoas dotadas de força magnética como formando uma variedade de médiuns?”

R – Não há que duvidar.

2ª – Entretanto, o médium é um intermediário entre os Espíritos e o homem; ora, o magnetizador, haurindo em si mesmo a força de que se utiliza, não parece que seja intermediário de nenhuma potência estranha?

R – É um erro; a força magnética reside, sem dúvida, no homem, mas é aumentada pela ação dos Espíritos que ele chama em seu auxílio. Se magnetizas com o propósito de curar, por exemplo, e invocas um bom Espírito que se interessa por ti e pelo teu doente, ele aumenta a tua força e a tua vontade, dirige o teu fluido e lhe dá as qualidades necessárias.

3ª – Há, entretanto, bons magnetizadores que não crêem nos Espíritos?

R – Pensas então que os Espíritos só atuam nos que crêem neles? Os que magnetizam para o bem são auxiliados por bons Espíritos. Todo homem que nutre o desejo do bem os chama sem disso desconfiar; do mesmo modo que, pelo desejo do mal e as más intenções, chama os maus.”

Allan Kardec publicou na Revista Espírita de setembro de 1865, sobre o assunto em epígrafe.

Vejamos o que diz o Codificador:

1. “Quem diz médium diz intermediário. Há esta diferença entre o magnetizador e o médium curador, que o primeiro magnetiza com o seu fluido pessoal, e o segundo com o fluido dos Espíritos, ao qual serve de condutor. O magnetismo produzido pelo fluido do homem é o magnetismo humano; aquele que provém do fluido dos Espíritos é o magnetismo espiritual.”

2. “O fluido magnético tem, pois, duas fontes muito distintas: os Espíritos encarnados e os Espíritos desencarnados. Essa diferença de origem produz uma diferença muito grande na qualidade do fluido e em seus efeitos.

O fluido humano é sempre mais ou menos impregnado das impurezas físicas e morais do encarnado; o dos bons Espíritos é necessariamente mais puro e, por isso mesmo, tem propriedades mais ativas que levam a uma cura mais rápida. Mas, passando por intermédio do encarnado, pode-se alterar como uma água límpida passando por um vaso impuro, como todo remédio se altera se permanece em um vaso impróprio e perde em parte suas propriedades benfazejas. Daí, para todo verdadeiro médium curador, a necessidade absoluta de trabalhar em sua depuração, quer dizer, em sua melhoria moral, segundo este princípio vulgar: limpai o vaso antes de vos servir dele, se quereis ter alguma coisa de bom. Só isso basta para mostrar que o primeiro que chega não poderia ser médium curador, na verdadeira acepção da palavra.”

3. “O fluido espiritual é tanto mais depurado e benfazejo quanto o Espírito que o fornece é, ele mesmo, mais puro e mais desligado da matéria. Concebe-se que o dos Espíritos inferiores deve se aproximar do homem e pode ter propriedades malfazejas, se o Espírito for impuro e animado de más intenções.

Pela mesma razão, as qualidades do fluido humano apresenta nuances infinitas segundo as qualidades físicas e morais do indivíduo; é evidente que o fluido saindo de um corpo malsão pode inocular princípios mórbidos no magnetizado. As qualidades morais do magnetizador, quer dizer, a pureza de intenção e de sentimento, o desejo ardente e desinteressado de aliviar seu semelhante, unido à saúde do corpo, dão ao fluido um poder reparador que pode, em certos indivíduos se aproximar das qualidades do fluido espiritual.

Seria, pois, um erro considerar o magnetizador como uma simples máquina na transmissão fluídica. Nisto como em todas as coisas, o produto está em razão do instrumento e do agente produtor. Por estes motivos, haveria imprudência em se submeter à ação magnética do primeiro desconhecido; abstração feita dos conhecimentos práticos indispensáveis, o fluido do magnetizador é como o leite de uma nutriz: salutar ou insalubre. “

4. “O fluido humano sendo menos ativo, exige uma magnetização prolongada e um verdadeiro tratamento, às vezes, muito longo; o magnetizador, dispensando seu próprio fluido, se esgota e se fadiga, porque é de seu próprio elemento vital que ele dá; é porque deve, de tempos em tempos recuperar suas forças. O fluido espiritual, mais poderoso em razão de sua pureza, produz efeitos mais rápidos e, frequentemente, quase instantâneos. Esse fluido não sendo o do magnetizador, disto resulta que a fadiga é quase nula. “

5. “O Espírito pode agir diretamente, sem intermediário, sobre um indivíduo, assim como se pôde constatar em muitas ocasiões, seja para aliviá-lo, curá-lo se isto se pode, ou para produzir o sono sonambúlico. Quando se age por intermediário, é o caso da mediunidade curadora. “

6. “O médium curador recebe o influxo fluídico do Espírito, ao passo que o magnetizador haure tudo em si mesmo. Mas os médiuns curadores, na estrita acepção da palavra, quer dizer, aqueles cuja personalidade se apaga completamente diante da ação espiritual, são extremamente raros, porque esta

faculdade, elevada ao seu mais alto grau, requer um conjunto de qualidades morais que raramente se encontra sobre a Terra; somente eles podem obter, pela imposição das mãos, essas curas instantâneas que nos parecem prodigiosas; muito poucas pessoas podem pretender este favor. O orgulho e o egoísmo sendo as principais fontes das imperfeições humanas, disso resulta que aqueles que se gabam de possuir esse dom, que vão por toda a parte enaltecendo as curas maravilhosas que fizeram, ou que dizem ter feito, que procuram a glória, a reputação ou o proveito, estão nas piores condições para obtê-la, porque esta faculdade é o privilégio exclusivo da modéstia, da humildade, do devotamento e do desinteresse. Jesus dizia àqueles que tinha curado: Ide dar graças a Deus, e não o digais a ninguém.”

7. “A mediunidade curadora pura sendo, pois, uma exceção neste mundo, disso resulta que há quase sempre ação simultânea do fluido espiritual e do fluido humano; quer dizer, que os médiuns curadores são todos mais ou menos magnetizadores, é por isso que agem segundo os procedimentos magnéticos; a diferença está na predominância de um ou de outro fluido, e na maior ou na menor rapidez da cura. Todo magnetizador pode se tornar médium curador, se sabe se fazer assistir pelos bons Espíritos; neste caso os Espíritos lhe vêm em ajuda, derramando sobre ele seu próprio fluido que pode decuplicar ou centuplicar a ação do fluido puramente humano.”

Ainda, sobre esse assunto, vejamos a observação oportuna do instrutor Aulus ao Espírito Hilário, no capítulo 17 do livro *Nos Domínios da Mediunidade*, sobre a força magnética em pessoas despreocupadas do elemento moral e que podem curar: “Sim, podem curar, mas acidentalmente, quando o enfermo é credor de assistência espiritual imediata, com a intervenção de amigos que o favorecem”.

2º PELO PRÓPRIO FLUIDO DOS ESPÍRITOS, atuando diretamente e sem intermediário sobre um encarnado, seja para curá-lo ou acalmar um sofrimento seja para provocar o sono sonambúlico espontâneo, seja, ainda, para exercer sobre o indivíduo uma influência física ou moral qualquer. Tal força é o magnetismo espiritual, **cuja qualidade está na razão direta das qualidades do Espírito**. A fim de exemplificar, citamos um trecho do capítulo 19, da obra *Missionários da Luz*, de André Luiz onde ele registra que: “um desses serviços era o de passes magnéticos, ministrados aos frequentadores da casa. O trabalho era atendido por seis entidades, envoltas em túnicas muito alvas, como enfermeiros vigilantes. Falavam raramente e operavam com intensidade. Todas as pessoas, vindas ao recinto, recebiam-lhes o toque salutar e, depois de atender os encarnados, ministravam socorro eficiente às entidades infelizes do nosso plano.”

3º PELO FLUIDO QUE OS ESPÍRITOS DERRAMAM SOBRE O MAGNETIZADOR, que serve de veículo para esse derramamento. Essa forma caracteriza o magnetismo misto, semiespiritual ou, se o preferirem, humano-espiritual. **Combinado com o fluido humano, o fluido espiritual lhe imprime qualidades de que ele carece. Em tais circunstâncias, o concurso dos Espíritos é amiúde espontâneo, porém, as mais das vezes, provocado por um apelo do magnetizador.**

Para exemplificar esse tipo de ação, tomamos o capítulo 17, da obra *Nos Domínios da Mediunidade*, onde André Luiz narra a atividade de dois médiuns aplicadores de passe - Clara e Henrique quando se dedicavam a aplicação de passes:

“Clara e Henrique, agora em prece, nimbavam-se de luz.

Calmos e seguros, pareciam haurir forças revigorantes na intimidade de suas almas. Guardavam a idéia de que a oração lhes mantinha o espírito em comunicação com invisível e profundo manancial de energia silenciosa.

Ante à porta ainda cerrada, acotovelavam-se pessoas aflitas e bulhentas, esperando o término da preparação a que se confiavam.

Os dois médiuns, porém, afiguravam-se-nos espiritualmente distantes.”

Hilário questiona, e obtém resposta do orientador espiritual Conrado:

“Preparam-se, nossos amigos, à frente do trabalho, com o auxílio da prece?”

- Sem dúvida. A oração é prodigioso banho de forças, tal a vigorosa corrente mental que atrai. Por ela, Clara e Henrique expulsam do próprio mundo interior os sombrios remanescentes da atividade comum que trazem do círculo diário de luta e sorvem do nosso plano as substâncias renovadoras de que se repletam, a fim de conseguirem operar com eficiência, a favor do próximo. Desse modo, ajudam e acabam por ser firmemente ajudados.”

“(…) Das mãos de Clara e Henrique irradiavam-se luminosas chispas, comunicando-lhes (aos atendidos) vigor e refazimento.”

“Os passistas afiguravam-se-nos como duas pilhas humanas deitando raios de espécie múltipla, a lhes fluírem das mãos, depois de lhes percorrerem a cabeça, ao contato do irmão Conrado e de seus colaboradores.”

No exemplo acima estão presentes os elementos do magnetismo misto:

MAGNETISMO HUMANO MAGNETISMO ESPIRITUAL
(de Clara e Henrique) + (do Espírito Conrado
e de seus colaboradores)

1.4 - RECOMENDAÇÕES AO APLICADOR DE PASSE

A) Conhecimento doutrinário e conduta equilibrada;

B) Bom estado de saúde física e mental. Evidentemente, o equilíbrio orgânico é importante para doar suas próprias energias, embora secundado pelos recursos fluídicos do Plano Superior. Para tanto, deve evitar tudo quanto importa no desgaste ou perda de energia: excessos sexuais, alimentação excessiva ou imprópria, hiperácida, hipercarnívora, demasiadamente energética.

“O excesso de alimentação produz odores fétidos, através dos poros, bem como das saídas dos pulmões e do estômago, prejudicando as faculdades radiantes, [...] O álcool, o fumo e outras substâncias tóxicas causam distúrbios nos centros nervosos, anulando os melhores esforços na transmissão de elementos regeneradores e salutaros.” (*Missionários da Luz, André Luiz. Cap. 19*)

C) Equilíbrio das emoções. O seareiro na tarefa do passe deve lutar contra fatores que reduzam as suas possibilidades magnéticas, como mágoas excessivas, a paixão desvairada, inquietudes, desequilíbrios nervosos vários, que constituem barreiras à passagem das energias auxiliadoras;

D) Como meta a ser atingida ao longo do tempo, deverá o médium aplicador de passe esforçar-se por conquistar grande domínio sobre seus pensamentos, sentimentos, acentuado amor aos semelhantes, alta compreensão da vida, fé vigorosa e racional. Enfim, deverá desenvolver as qualidades que

atraem os Bons Espíritos, como a bondade, a simplicidade de coração, o amor ao próximo, o desprendimento das coisas materiais. Assim, deverá ter como meta a sua **transformação moral**.

Quanto mais se renova para o bem, mais se moraliza e se engrandece e mais apto estará o médium para a captação das energias superiores do Plano Espiritual.

1.5 - RECOMENDAÇÕES AOS ATENDIDOS

O processo de atendimento pelo passe é tanto mais eficiente quanto mais intensa se faça a adesão daquele que lhe recolhe os benefícios. A vontade do assistido, como **centro receptor** de energias, erguida ao limite máximo de aceitação, determina sobre si mesmo mais elevados potenciais energéticos. O assistido deve procurar eliminar pensamentos negativos, como ironia, descrença, vibrações anti-fraternas, preocupações de ordem terrena, etc. Sendo que suas atitudes mentais negativas funcionarão como obstáculos à recepção das energias benéficas que lhe serão ministradas. É importante que alimente uma postura mental de **fé, recolhimento e respeito**, devendo orar durante a aplicação do passe.

Logo:

RECEPTIVIDADE

REFRATARIEDADE

Da obra: *Estudando a Mediunidade*, de Martins Peralva

No capítulo 17, do livro *Nos Domínios da Mediunidade*, André Luiz descreve: “Os doentes entravam dois a dois, sendo carinhosamente atendidos por Clara e Henrique, sob a providencial assistência de Conrado e seus colaboradores. [...] linhando apontamentos, **começamos a reparar que alguns enfermos não alcançavam a mais leve melhoria**.

As irradiações magnéticas não lhes penetravam o veículo orgânico.

Registrando o fenômeno, a pergunta de Hilário não se fez esperar.

- Por quê?

- Falta-lhes o estado de confiança - esclareceu o orientador.

- Será, então, indispensável a fé para que registrem o socorro de que necessitam?

- Ah! sim. (...) Sem recolhimento e respeito na receptividade, não conseguimos fixar os recursos imponderáveis que funcionam em nosso favor, porque o escárnio e a dureza de coração podem ser comparadas a espessas camadas de gelo sobre o templo da alma.” (p. 167 e 168)

Ainda, sobre esse assunto, é imperioso acompanhar atentamente as palestras doutrinárias que precedem o passe, nas quais colhemos preciosas orientações. O passe é o **complemento** da ajuda que começamos a receber tão logo adentramos na Sociedade Espírita.

Enquanto espera a sua vez, fuja de conversas vazias que não condizem com os objetivos da reunião. O folheto com mensagem espírita, tradicionalmente distribuído à entrada, é um convite para que nos disponhamos a meditar em torno de tema edificante, guardando valioso silêncio.

“Caridade é amor, em manifestação incessante e crescente. É o sol de mil faces, brilhando para todos, é o gênio, ajudando, indiscriminadamente, na obra do bem, onde quer que se encontre entre

justos e injustos, bons e maus, felizes e infelizes, porque onde estiver o Espírito do Senhor, aí se derama a claridade constante dela, a benefício do mundo inteiro.” Emmanuel.

1.6 - MECANISMO

Quanto mais elevarmos nosso pensamento em preces, tanto maior será o poder de nossa irradiação.

É importante transcrevermos parte do diálogo entre os Espíritos Hilário e Aulus, constante em: “Nos Domínios da Mediunidade”, Cap. 17 - intitulado Serviço de Passes:

“Por que motivo a energia transmitida pelos amigos espirituais circula primeiramente na cabeça dos médiuns?”

- Ainda aqui - disse Áulus não podemos subestimar a importância da mente. O pensamento influi de maneira decisiva, na doação de princípios curadores. Sem a idéia iluminada pela fé e pela boa vontade, o médium não conseguirá ligação com os Espíritos amigos que atuam sobre essas bases”.

Apresentamos, a seguir, um desprezioso gráfico, objetivando ilustrar o mecanismo do passe:

APLICADOR DE PASSE

Elevação do padrão vibratório (**prece**) + **vontade** de servir ao próximo

RECEBIMENTO DE ENERGIAS

Através dos centros vitais superiores e irradiadas pelos
Benfeitores Espirituais

CONJUGAÇÃO

Fluidos do médium + fluidos espirituais (propriedades terapêuticas)

TRANSMISSÃO

Através das mãos, sobre o coronário do assistido

“Ao toque da energia emanante do passe, com a supervisão dos benfeitores desencarnados, o próprio enfermo na pauta da confiança e do merecimento de que dá testemunho, emite ondas mentais características, assimilando os recursos vitais que recebe, retendo-os na própria constituição fisiopsicossomática, através das várias funções do sangue.” “**Mecanismos da Mediunidade**” - André Luiz - Cap. XXII”.

1.7 - TÉCNICA DO PASSE

José Herculano Pires na obra “Obsessão, O Passe, A Doutrinação”, assevera:

“O passe espírita é simplesmente a imposição de mãos, usada e ensinada por Jesus, como se vê nos Evangelhos.”

José Raul Teixeira na obra “Diretrizes de Segurança”, esclarece o seguinte, na pergunta 28:

“Porque as energias penetram o centro coronário e são distribuídas por essas linhas de forças, à semelhança de qualquer medicamento, elas vão atingir as áreas carentes. Se estivermos com uma problemática cardíaca, por exemplo, não haverá necessidade de aplicarmos as energias sobre o músculo cardíaco, porque em penetrando nossa intimidade energética, aquele centro lesado vai absorver a quantidade, a parcela de recursos fluídicos de que necessita. Do mesmo modo, se temos uma dor na ponta do pé e tomamos um analgésico, que vai para o estômago, a dor na ponta do pé logo passa. Então, o nosso cosmo energético está, como diz a Doutrina Espírita, ligado célula por célula ao nosso corpo somático.”

Portanto: **O CENTRO CORONÁRIO**, situado no alto da cabeça, é o encarregado de supervisionar os demais Centros Vitais, assim como é aquele que assimila os estímulos do Plano Superior.

Todavia não devemos descurar a necessidade de aprimorar o conhecimento, como esclarece Áulus em: “Nos Domínios da Mediunidade” - André Luiz, 22^a ed., no Cap.17, pág. 166)

“Então - disse Hilário - para curar, serão indispensáveis certas atitudes do espírito...

- Indiscutivelmente não prescindimos do coração nobre e da mente pura, no exercício do amor, da humildade e da fé viva, para que os raios do poder divino encontrem acesso e passagem por nós, a benefício dos outros. Para a sustentação de um serviço metódico de cura, isso é indispensável.

- Entretanto, para o esforço desse tipo precisaremos de pessoas escolhidas, com a obrigação de efetuar estudos especiais?

- Importa ponderar - disse Áulus, convicto - que em qualquer setor de trabalho a ausência de estudo significa estagnação. Esse ou aquele cooperador que desistam de aprender, incorporando novos conhecimentos, condenam-se fatalmente a atividades de subnível,”

Podemos assegurar que, verdadeiramente, a técnica do passe não pertence a nós, mas exclusivamente aos Espíritos Superiores. Só eles conhecem a situação real do atendido, as possibilidades de ajudá-lo em face de seus compromissos nas provas, a natureza dos fluidos de que necessita e assim por diante. Logo, a manipulação de recursos advindos do passe é dos Espíritos.

Para exemplificar estas afirmações passamos a relatar alguns casos das obras de André Luiz:

“Missionários da Luz”, Cap. 19

“(..) Postávamo-nos, agora, ao lado de um cavalheiro idoso, para cujo organismo Anacleto me reclamou atenção.

Analisei-o acuradamente. Com assombro, notei-lhe o fígado profundamente alterado. Outra nuvem igualmente muito escura, cobria grande parte do órgão, compelindo-o a estranhos desequilíbrios. Toda vesícula biliar permanecia atingida. E via-se, com nitidez, que os reflexos negros daquela pequena porção de matéria tóxica alcançavam o duodeno e o pâncreas, modificando o processo

digestivo. Alguns minutos de observação silenciosa davam-me a conhecer a extrema perturbação de que o órgão da bile se sentia objeto. As células hepáticas pareciam presas de perigosas vibrações.

Enderecei ao amigo espiritual meu olhar de admiração.

- Observou? - disse ele, bondosamente - **toda perturbação mental é ascendente de graves processos patológicos**. Afligir a mente é alterar as funções do corpo. Por isso, qualquer inquietação íntima chama-se **desarmonia** e as perturbações orgânicas chamam-se **enfermidades**.

Anacleto continuou de pé e aplicou-lhe um **passo longitudinal** sobre a cabeça, partindo do contato simples descendo a mão vagarosamente até a região do fígado, que o auxiliador tocava com a extremidade dos dedos irradiantes, repetindo-se a operação por alguns minutos. Surpreendido, observei que a nuvem, de escura, se fizera opaca, desfazendo-se, pouco a pouco, sob o influxo vigoroso do magnetizador em missão de auxílio.

O fígado voltou à normalidade plena.

Mais alguns minutos e nos encontramos diante de uma senhora grávida, em sérias condições de enfraquecimento.

Anacleto deteve-se mais respeitoso.

(...) Logo após, muito cuidadosamente, atuou por imposição das mãos sobre a cabeça da enferma, como se quisesse aliviar-lhe a mente. Em seguida, aplicou **passes rotatórios** na região uterina. Vi que as manchas microscópicas se reuniam, congregando-se numa só, formando pequeno corpo escuro. Sob o influxo magnético do auxiliador, a reduzida bola fluídico-pardacenta transferiu-se para o interior da bexiga urinária.”

“Obreiros da Vida Eterna”, Cap.18

“Atendendo-lhe a ordem, segurei a frente do agonizante, ao passo que ele (Jerônimo) lhe aplicava **passes longitudinais**, preparando o desenlace.”

“No Mundo Maior”, Cap, 12

“Demorou-se minutos longos administrando-lhe forças ao redor dos vasos mais importantes e, em seguida, desenvolveu **passes longitudinais**, destinados à quietação dos nervos.

Ante minha admiração natural, Calderaro explicou-se:

Preparamos acesso à trombose pela calcificação de certas veias. A desencarnação chegará suavemente, dentro de alguns dias(...)”

Observemos que, nos três exemplos, o passe empregado foi o longitudinal, entretanto, os objetivos diferem.

No primeiro caso, a finalidade era a desencarnação de Cavalcante. No segundo, não só favoreceu os nervos como preparou a trombose para propiciar a desencarnação de Fabrício. No terceiro caso, curou o fígado do irmão em dificuldade.

O ângulo de observação de André Luiz é do plano espiritual. Quando se refere a tipos de passes, os “passistas” são sempre os Espíritos.

A escolha do tipo de passe foi precedido de um exame perfeito, já que os Espíritos encarregados desse trabalho podem ver o funcionamento de nossos órgãos, o que para nós, encarnados, é impossível.

Fica bastante claro, com o estudo da Doutrina Espírita, que no plano dos encarnados, por total desconhecimento das “**técnicas**” de manipulações dos fluidos, não há como selecionar, na aplicação do passe, esse ou aquele tipo.

Como vemos, o passe dispensa rituais e regras criadas pelos homens e não encontramos amparo doutrinário para muitas das práticas em nosso Movimento Espírita.

José Herculano Pires na obra “Obsessão, o Passe, a Doutrinação”, 2ª parte, Cap.1

“O passe espírita não comporta as encenações e gesticulações em que hoje o envolveram alguns teóricos improvisados, geralmente ligados a antigas correntes espiritualistas de origem mágica ou feiticista. Todo o poder e toda a eficácia do passe espírita dependem do Espírito e não da matéria, da assistência espiritual do médium passista e não dele mesmo.

Os passes padronizados e classificados derivam de teorias e práticas mesméricas, magnéticas e hipnóticas de um passado já há muito superado.

Os Espíritos realmente elevados não aprovam nem ensinam essas coisas, mas apenas a prece e a imposição das mãos. Toda a beleza espiritual do passe espírita, que provém da fé racional no poder espiritual, desaparece ante as ginásticas pretensiosas de ridículas gesticulações.

As encenações preparatórias: Mãos erguidas ao alto e abertas, para suposta captação de fluidos pelo passista, mãos abertas sobre os joelhos, pelo paciente, para melhor assimilação fluídica, braços e pernas descruzados para não impedir a livre passagem dos fluidos, e assim por diante, só servem para ridicularizar o passe, o passista e o paciente. A formação das chamadas pilhas mediúnicas, com o ajustamento de médiuns em torno do paciente, as correntes de mãos dadas ou de dedos se tocando sobre a mesa – condenadas por Kardec – nada mais são do que resíduos do mesmerismo do século passado, inúteis, supersticiosos e ridicularizantes (...)”

“(...) O passe espírita é prece, concentração e doação. Quem reconhece que não pode dar de si mesmo, suplica a doação dos Espíritos. São eles que socorrem aqueles por quem pedimos, não nós, que em tudo dependemos da assistência espiritual”.

1.8 - CONSIDERAÇÕES GERAIS

GENERALIDADES

Todas as pessoas são médiuns aplicadoras de passe em potencial; em algumas, porém, a capacidade de absorção e desprendimento de fluidos é bem mais acentuada.

LOCAL DO PASSE

Somente em casos excepcionais pode ser ministrado o passe fora do Centro Espírita, a fim de não favorecer o comodismo e a indisciplina, devendo a tarefa ser realizada por dois médiuns, no mínimo, e, quando o atendido viver em lar com outras pessoas (familiares) deve contar com anuência deles, além da visita ser previamente agendada.

CONTATO FÍSICO

*(...) o passe é a **transmissão** de uma força psíquica e espiritual, dispensando qualquer contato físico na sua aplicação. “O Consolador” - Emmanuel - Questão 99).*

Nas reuniões de passes **orienta-se** aos médiuns a **não tocar** nos assistidos, a não ser para ajudá-los em casos extremos. Para evitar mal-entendidos e suspeitas maliciosas que atentam contra o médium, à Instituição e à Doutrina.

PASSE + “INCORPORAÇÃO”

*O passe deve ser sempre em estado de **lucidez** e absoluta **tranquilidade**, no qual o aplicador de passe se encontre com saúde e com perfeito tirocínio, a fim de que possa atuar na condição de **agente**, não como atendido. Então, acreditamos que os passes praticados sob a ação de uma incorporação propiciam resultados **menos valiosos**, porque, quando o médium aplicador de passe está em transe, ele sofre um desgaste. Aplicando passe, ele sofre **outro desgaste**, então experimenta despesa dupla. “Diretrizes de Segurança” - Cap. VII, Questão 69 - resposta de Divaldo P. Franco*

PREPARAÇÃO

O passe não deve ser ministrado a qualquer momento e de qualquer maneira; deve ser precedido da preparação do ambiente, do aplicador de passe, do trabalhador integrado no Centro Espírita e do assistido. Tudo se consegue através da prece e anterior exposição evangélico-doutrinária.

PASSE NO APLICADOR DE PASSE

Não há necessidade de o aplicador de passe receber o passe após a tarefa. Isso porque, durante a preparação através da prece e, quando aplicamos passes, antes de transmitirmos as energias ao atendido, ficamos envolvidos por essas energias, que nos chegam dos Amigos Espirituais que colaboram na tarefa socorrista. **Logo, recebemos tudo quanto necessitamos.**

TIPOS DE ASSISTIDOS

O passe pode ser aplicado sem contra-indicação, sendo recurso valioso de toda classe, desde as crianças tenras aos assistidos em posição provecta na experiência física. Pode ser ministrado como auxiliar nos reajustes de ordem física, psicológica, mental e obsessiva.

EFEITOS DO PASSE

O passe pode ter efeito preventivo, aliviativo e curativo, além disso, serve para eliminar fluidos deletérios, que o assistido produziu ou absorveu de entidades malévolas, no caso de processo obsessivo grave. A ação fluídica envolve a organização psicossomática do atendido.

1.9 - CONCLUSÃO

É perfeitamente válido que busquemos o recurso valioso do passe, mas é indispensável que realizemos a tarefa de **auto-iluminação**, visto que, conforme nos alerta Emmanuel: *Para o homem da Terra, a saúde pode significar o equilíbrio perfeito dos órgãos materiais; para o Plano Espiritual, todavia, a saúde é a perfeita harmonia da alma, para obtenção da qual, muitas vezes, há necessidade da contribuição preciosa das moléstias e deficiências transitórias da Terra.*”O Consolador “- Questão 95)

“Se pretendes, pois, guardar as vantagens do passe que, em substância, é ato sublime de fraternidade cristã, purifica o sentimento e o raciocínio, o coração e o cérebro.”

ANEXO 1

1 – FLUIDOS

1.1 - INTRODUÇÃO

Fluido é um termo genérico empregado para traduzir a característica “das substâncias líquidas ou gasosas” ou de substância fluente. Por isso, podemos designá-lo como sendo a fase não sólida da matéria, a qual pode se apresentar em quatro subfases: pastosa, líquida, gasosa e radiante, tendo sido essa última apresentada à ciência por um dos seus mais eminentes sábios, o inglês Sir William Crookes.

O entendimento espírita atribuído ao termo **fluido**, contudo, não se limita a tão restrita definição. Para a Doutrina Espírita, **fluido é tudo quanto importa à matéria, da mais grosseira à mais diáfana, variando em multiplicidade infinita a fim de atender a todas necessidades físicas, químicas e inclusive vitais daquela, bem como sua intermediação entre os planos material e espiritual.** É o fluido não apenas algo que se move, a exemplo dos líquidos ou gases, mas a essência mesma desses líquidos, gases e de todas as matérias, inclusive aquelas ainda inapreensíveis por nossos instrumentos físicos ou mesmo psíquicos.

Léon Denis, assimilando a Doutrina dos Espíritos, explicitou que: **“a matéria, tornada invisível, imponderável, se encontra sob formas cada vez mais sutis, que denominamos fluidos. A medida que se rare-**

faz, adquire propriedades e uma capacidade de irradiação sempre crescente - torna-se uma das formas de energia.”

1.2 - CONCEITO DE FLUIDO CÓSMICO UNIVERSAL

A partir da resposta concedida pela Espiritualidade Superior à questão 27 de “O Livro dos Espíritos”, compreende-se DEUS como o Criador, “**causa primária de todas as coisas.**”

Depreende-se, igualmente, que há no Universo dois princípios básicos - o **Princípio Inteligente (Espiritual)** e o **Princípio Material (Fluido Universal)**.

Fluido Cósmico Universal é a matéria elementar, primitiva, cujas modificações e transformações constituem a inumerável variedade dos corpos da Natureza.

É também conhecido por outras denominações: éter, matéria cósmica, fluido cósmico, fluido universal.

1.3 - ESTADOS DO FLUIDO CÓSMICO UNIVERSAL

	ESTADO DE MATERIALIZAÇÃO	SÓLIDOS
FLUIDO CÓSMICO UNIVERSAL	- Estados agregados da matéria	LÍQUIDOS
	- Visibilidade e ponderabilidade	PASTOSA
	ESTADO DE ETERIZAÇÃO	
	- Formas rarefeitas de matéria	RADIANTE
	- Características energéticas	FLUIDOS
	- Invisibilidade/imponderabilidade	GASES

1.3.1 - ESTADO DE MATERIALIZAÇÃO

A partir do Fluido Cósmico Universal originou-se e origina-se a matéria, conhecida por suas propriedades de ponderabilidade, impenetrabilidade, elasticidade, etc.

De uma análise dos estados de agregação da matéria, quanto ao comportamento das forças de coesão intermolecular e interatômica, energia cinética e ordenamento das partículas, concluímos que dos estados sólidos para os líquidos, pastosos e gases acontece uma espécie de “desconcentração” da matéria, onde se verifica que:

- aumenta a distância entre as partículas;

- diminui a coesão entre as partículas;
- aumenta a agitação (velocidade) das partículas;
- aumenta a energia das partículas;
- diminui a ordem das partículas.

1.3.2 - ESTADO DE ETERIZAÇÃO

O estado de eterização do Fluido Cósmico Universal corresponde aos denominados fluidos - imponderáveis, intangíveis e invisíveis. São tidos como FORMAS RAREFEITAS da matéria.

Atualmente, as substâncias fluídicas são reconhecidas pelas várias formas energéticas derivadas do Fluido Universal (raios cósmicos, luz, radioatividade, eletricidade, etc.), além dos **fluidos modificados pela ação dos agentes psíquicos** - os denominados FLUIDOS ESPIRITUAIS.

Os Fluidos Espirituais são, em verdade, a atmosfera dos seres na Erraticidade. São a substância da qual extraem os elementos sobre os quais operam. A matéria do Mundo Espiritual e sua atmosfera são, pois, constituídas por fluidos, os quais são denominados Fluidos Espirituais. Isto decorre de sua afinidade com os Espíritos. Judiciosamente, não é uma expressão muito adequada porque verdadeiramente **espiritual é a alma**.

Os Espíritos agem sobre os fluidos espirituais, não que os manipulem como os homens manipulam, por exemplo, os gases, mas através do PENSAMENTO e da VONTADE.

1.4 - CARACTERÍSTICAS DO FLUIDO CÓSMICO UNIVERSAL

A pureza absoluta é o ponto de partida do fluido universal, isto é, o fluido primitivo livre de qualquer modificação; ponto oposto é o em que ele se transforma em matéria tangível. Entre esses dois extremos dão-se inúmeras modificações.

Os fluidos mais próximos da materialidade, os menos puros, compõem **a atmosfera espiritual da Terra**. São elementos de natureza grosseira em comparação com os fluidos etéreos das regiões superiores.

Tanto menos material é a vida nos mundos, menos afinidades têm os fluidos espirituais com a matéria propriamente dita. O fluido universal é o princípio dos fluidos imponderáveis e dos corpos ponderáveis. O que chamamos de **fluido elétrico, magnético e vital** são modificações do fluido cósmico que liga entre si os mundos. O oxigênio, o hidrogênio, o nitrogênio, o carbono e todos os elementos que consideramos simples são meras modificações do fluido universal. O fluido que se encontra mais próximo da **matéria primitiva** (fluido cósmico) é o fluido magnético animal.

1.5 – MATÉRIA MENTAL

O pensamento e a vontade são para os Espíritos aquilo que a mão é para o homem. Pelo pensamento, eles imprimem a tais fluidos esta ou aquela direção; eles os aglomeram, os combinam ou os dispersam, formando com esses materiais conjuntos que tenham uma aparência, uma forma, uma cor determinada; alteram

suas propriedades como um químico altera propriedades de substâncias materiais, combinando-os segundo determinadas leis. Essa ação é a notável oficina ou laboratório da vida espiritual.

Algumas vezes, essas transformações são resultado de uma intenção, de um desejo; frequentemente, são o produto de um pensamento inconsciente - basta o Espírito pensar em algo para que o efeito que deseja se produza, assim como basta modular um instrumento musical para que a música repercuta na atmosfera. Eis aí o conceito de PENSAMENTO CONTÍNUO, sinônimo de MATÉRIA MENTAL, Fluido Mental ou Criações Fluídicas.

Todas essas formas “imponderáveis” da matéria, na verdade, tem ponderabilidade porque possuem massa, ainda que os instrumentos de alta sensibilidade ora desenvolvidos não consigam mensurá-la. O certo é que na esfera nova de ação, a que se vê arrebatado pela morte, o Espírito encontra-se em outra escala vibratória.

1.6 - QUALIDADE E PROPRIEDADES DOS FLUIDOS ESPIRITUAIS

Os fluidos espirituais não possuem qualidades especiais próprias, mas as adquirem no meio onde se elaboram e com elas se modificam. Impregnam-se das qualidades, boas ou más, dos pensamentos que os fazem vibrar, adquirindo propriedades especiais e certas características como substância, cor e odor.

De *A Gênese*, capítulo XIV, Item 16, recolhemos:

“Tem consequências de importância capital e direta para os encarnados a ação dos Espíritos sobre os fluidos espirituais. Sendo esses fluidos o veículo do pensamento e podendo este modificar-lhes as propriedades, é evidente que eles devem achar-se impregnados das qualidades boas ou más dos pensamentos que os fazem vibrar, modificado-se pela pureza ou impureza dos sentimentos. Os maus pensamentos corrompem os fluidos espirituais, como os miasmas deletérios corrompem o ar respirável. Os fluidos que envolvem os Espíritos maus, ou que estes projetam são, portanto, viciados, ao passo que os que recebem a influência dos bons Espíritos são tão puros quanto o comporta o grau da perfeição moral destes.”

As propriedades que adquirem podem ser temporárias ou duradouras, dependendo do impulso inicial dado pelo pensamento e da resistência exterior que os fluidos encontrem.

1.7 - COMBINAÇÃO DOS FLUIDOS ESPIRITUAIS

A união dos fluidos espirituais se faz conforme haja entre eles possibilidade de combinação ou relação de dependência quanto as suas qualidades positivas ou negativas:

- I) Fluidos semelhantes se combinam e se unem
- II) Fluidos de qualidades diferentes tendem a se repelirem
- III) Os fluidos de qualidades positivas predominam sobre os negativos (neutralizam, modificam ou repelem).

Os exemplos acima não significam polaridade.

1.8 - AFINIDADE MORAL

Sintonia é o grau de semelhança das emissões mentais de dois ou mais Espíritos encarnados ou desencarnados. Estão em sintonia os que tem pensamento, sentimentos e/ou ideias semelhantes.

À luz da Doutrina Espírita, a sintonia é expressão física de uma realidade mais profunda, que é a AFINIDADE MORAL Por outro lado, compreendemos que os pensamentos transmitem-se de Espírito a Espírito e, conforme sejam bons ou maus, consequentemente positivos ou negativos, beneficiam ou viciam os fluidos circundantes.

Em virtude do princípio da afinidade moral, pode-se estabelecer uma dependência, uma influência recíproca, uma permuta de pensamentos e sentimentos que, se forem constantes e negativos, dão origem ao fenômeno denominado obsessão.

1.9 - AMBIENTES ESPIRITUAIS

Compreendendo que o Mundo Físico (material) e o Mundo Espiritual (fluídico) não estão em geografias distintas, mas que os dois planos coexistem de forma interpenetrada, depreendemos que **a cada ambiente físico corresponde um respectivo ambiente espiritual.**

Das noções justapostas, concluímos, por exemplo, que se um determinado ambiente físico eivado está de maus pensamentos e sentimentos inferiores, acrescido da somatória de afinidades morais presentes, origina-se uma atmosfera que se caracteriza pela existência de fluidos espirituais negativos, viciados onde encarnados e desencarnados ocupam o ambiente em virtude de graus de sintonia semelhantes.

Pelas mesmas razões, da lei de combinação dos bons ou maus pensamentos, aliados aos de igual teor que acionam as afinidades morais espirituais, explicam-se a existência, em torno do nosso planeta de regiões espirituais de baixo ou alto padrão vibratório.

1.10 - CONCLUSÃO

O Espírito São Luís referindo-se ao Fluido Cósmico Universal nos esclarece quanto ao estado em que o Fluido Universal se apresenta em sua maior simplicidade:

“Para o encontrá-lo em sua simplicidade absoluta, seria preciso remontar aos Espíritos puros; em vosso mundo é sempre mais ou menos modificado para formar a matéria compacta que vos rodeia; entretanto, podeis dizer que o estado mais próximo dessa simplicidade, é o do fluido que chamais fluido magnético animal.” (O Livro dos Médiuns - Segunda parte - Cap. IV, item 74 - questão 5)

“Cultive o amor ao próximo, com tanto empenho que você não consiga fixar-se em qualquer aversão.” (André Luiz)

ANEXO 2

2 - PERISPÍRITO

2.1 - INTRODUÇÃO

O Espírito, propriamente dito tem alguma cobertura ou está, como pretendem alguns, envolto numa substância qualquer?

- O Espírito está revestido de uma substância vaporosa para os teus olhos, mas ainda bem grosseira para nós; muito vaporosa, entretanto, para poder elevar-se na atmosfera e se transportar para onde queira.” (O Livro dos Espíritos - Questão 93)

O homem é formado de três partes:

1º) corpo ou **ser material**, análogo ao dos animais e animado pelo mesmo princípio vital;

2º) alma, Espírito encarnado, que tem no corpo a sua habitação. É o ser pensante;

3º) perispírito, ou princípio intermediário, substância semimaterial que serve de envoltório ao Espírito, ligando a alma ao corpo.

O Espírito quer, o perispírito transmite e o corpo executa

Nomenclaturas: corpo-sombra, corpo celeste, corpo bioplásmico, corpo espiritual, corpo astral, corpo fluídico, psicossoma, campo energético, modelador organizador biológico e outros similares.

2.2 - CONCEITO

O perispírito ou corpo fluídico do Espírito é um dos mais importantes produtos do fluido cósmico; é uma condensação desse fluido em torno de um foco de inteligência (Espírito) ou alma.” - (A GÊNESE - Cap. XIV - item 7)

2.3 - FORMAÇÃO

“De onde o Espírito toma o seu invólucro semi-material?

Do Fluido Universal de cada globo. Por isso, ele não é o mesmo em todos os mundos. Passando de um mundo para outro, o Espírito troca seu envoltório, como mudais de roupa.” (O Livro dos Espíritos - Questão 94)

2.4 - NATUREZA

É **semimaterial**, isto é, pertence à matéria pela origem e à espiritualidade pela sua natureza etérea. A natureza do envoltório fluídico está sempre em relação com o grau de adiantamento moral do **Es-pírito**, isto é, sua natureza se eteriza, à medida que esse se eleva na hierarquia espiritual. É indestru-

tível, mas poderá ser lesado e mesmo mutilado, com amplas perdas de substâncias, em face da persistência na prática do mal.

No capítulo 1 da obra *Correnteza de Luz*, o Espírito Camilo assim nos esclarece:

“(…). Nessa longa marcha milenária, com o aprimoramento e a complexidade do campo energético, tal estrutura, por participar da **natureza material**, em virtude de ser subproduto do fluido cósmico, princípio material que tudo penetra e da **natureza espiritual** pela quintessência, pela imponderabilidade que o assinala, demonstra umas tantas propriedades importantíssimas, responsáveis por enorme gama de fenômenos de profundidade, inexplicados muitos, por causa da ignorância em torno delas.”

Participa da natureza material - subproduto do Fluido Cósmico Universal

Participa da natureza espiritual - pela quintessência

2.5 – PROPRIEDADES DO PERISPÍRITO (*Perispírito*, Zalmino Zimmermann, SP. Centro Espírito Allan Kardec, 2000)

a) plasticidade – o corpo espiritual mostra “extremo poder plástico”, adaptando-se automaticamente às ordens mentais que brotam continuamente da alma, tal possibilidade de alterar a indumentária perispiritual é limitada ao padrão vibratório, intrínseco a cada alma. O Espírito só pode adequar-se perispiritualmente aos moldes que digam com suas vivências pretéritas e atuais, ou seja, com sua realidade íntima. Essa é a propriedade do perispírito que explica diversos outros fenômenos que ocorrem tanto na dimensão espiritual, como na física. Dentre esses fenômenos está o de adaptação perispiritual, comumente usada pelos Espíritos Superiores, os quais segundo informa André Luiz, alteram as formas de seus corpos espirituais, reduzindo sua própria luminosidade e assumindo aspectos que possam combinar com as regiões e as almas que merecem seu serviço socorrista. Contudo, tal possibilidade de alterar a indumentária perispiritual é limitada ao padrão evolutivo, intrínseco a cada alma. Pode o Espírito mergulhar em tão severo desequilíbrio afetivo que, imerso em um monoideísmo avassalador, chega a entrar em processo de retração do campo que sustenta a própria tessitura perispiritual, comprometendo dolorosamente suas funções como ocorre, por exemplo, no caso dos ovóides, descritos por André Luiz.

b) densidade – a densidade perispiritica varia de indivíduo para indivíduo. Nos Espíritos moralmente adiantados, escreve Kardec no capítulo IV, item 74 de *O Livro dos Médiuns*, “é mais sutil e se aproxima da dos Espíritos elevados; nos Espíritos inferiores, ao contrário, aproxima-se da matéria e é o que faz os Espíritos inferiores de baixa condição conservarem por muito tempo as ilusões da vida terrestre”. “O Livro dos Médiuns”, Cap.IV, item 74.

A densidade psicossômica varia, pois, de acordo com a evolução do Espírito, ditando, então, seu peso e, também, sua luminosidade. Quanto menor a densidade do perispírito, menor seu peso e maior a luminosidade.

c) ponderabilidade – formação de matéria sutil, quintessenciada O corpo espiritual, em si, não apresentaria um peso possível de ser detectado por meio de qualquer instrumentação até agora conhecida. Assim, sob o aspecto físico, seria praticamente imponderável. Não obstante, na dimensão espiritual,

cada organização perispírita tem o seu peso específico, que varia de acordo com a sua densidade, ditada sobretudo, como visto, pelo estado de moralidade do Espírito. Significando que, embora possa parecer fisicamente impoderável – porque não é matéria densa -, não deixa de apresentar um certo peso, variável em cada região ou esfera, visto que, de qualquer forma, sendo matéria, ainda que tênue, submete-se aos princípios gravitacionais imperantes no meio em que se situa e do qual se nutre. Entende-se, então, como o Espírito desencarnado pode sentir-se chumbado aos pântanos de psiquismo degenerado que marcam as dimensões trevosas ou naturalmente atraídos para níveis superiores, condizentes com sua condição mental, a dizer, moral.

d) luminosidade – por sua natureza, possui o Espírito uma propriedade luminosa que se desenvolve sob o influxo da atividade e das qualidades da alma. A intensidade da luz está na razão da pureza do Espírito. As menores imperfeições morais atenuam-na e enfraquecem-na. A luz irradiada por um Espírito será tanto mais viva, quanto maior o seu adiantamento.

e) **penetrabilidade** – a natureza etérea do perispírito permite ao Espírito – atravessar qualquer barreira física, matéria nenhuma lhe opõe obstáculo. Ele as atravessa todas, como a luz atravessa os corpos transparentes. Observe-se, entretanto, que em níveis menos adiantados, os Espíritos, muitas vezes, não conseguem atravessar os obstáculos materiais simplesmente por ignorarem que podem fazê-lo.

f) **visibilidade** – o perispírito é completamente invisível aos olhos físicos, mas não o é para os Espíritos. Os menos adiantados percebem o corpo espiritual de seus pares, captando-lhe o aspecto geral. Já os Espíritos Superiores podem perscrutar a intimidade perispírita de desencarnados de menor grau de elevação, bem como a dos encarnados, observando-lhes as desarmonias e as necessidades.

g) **tangibilidade** – o perispírito, com o devido suporte ectoplásmico, pode tornar-se materialmente tangível no todo ou em parte. Essa propriedade inerente ao perispírito surge, obviamente, nos processos em que ocorre acentuada concentração ectoplásmica (materialização parcial ou completa de Espíritos).

h) **sensibilidade global** – se enquanto encarnado, o Espírito recolhe impressões por meio de vias especializadas que compõem os órgãos dos sentidos, sem o corpo físico, sua capacidade de perceber amplia-se extraordinariamente. Livre das peias somáticas, a percepção do meio que o envolve já não depende dos canais nervosos materiais, acontecendo como um registro global do perispírito, ou seja, uma percepção que o Espírito realiza com todo o seu ser.

i) **sensibilidade magnética** – o Espírito campo de força que é, a sustentar uma estrutura semimaterial, como não poderia deixar de ser apresenta-se, particularmente sensível à ação magnética. Graças a essa sensibilidade, como demonstrado por pesquisadores de ontem e de hoje, o Espírito encarnado tem condições de registrar, por exemplo, até num campo de energia estática, a influência que dele emana com evidente repercussão na organização somática. Mas é no domínio do magnetismo espiritual (psicomagnetismo) que essa extraordinária qualidade do psicossoma surge especialmente relevante. Com efeito, devido a ela, torna-se o Espírito suscetível às influências da energia ambiental que o envolve (psicosfera) e é essa propriedade que lhe permite absorver, assimilar e, também, transmitir a energia espiritual que capta ou recebe. Exemplo precioso dessa ação é o processo do passe: o Espírito, acumulando energia e estimulando a sensibilidade do médium, conjuga suas forças com a deste – psíquicas e vitais – para a transmissão dos recursos)

j) **expansibilidade** – é a expansibilidade do perispírito que faculta o processo de emancipação da alma, conforme a expressão de Kardec. Expandindo-se, o perispírito pode chegar a um estado inicial

de desprendimento em que a percepção se torna acentuadamente mais aguda, podendo, a partir daí, se for o caso, evoluir para o desdobramento envolvendo outra notável propriedade psicossômica, que é a bicorporeidade. A expansibilidade perispirítica, aliás, está na base dos principais processos mediúnicos; haja vista, por exemplo, que é a exteriorização do psicossoma que permite ao vidente a captação da realidade espiritual e que, também, graças a essa propriedade, é que se torna possível o contato perispírito a perispírito, que marca o fenômeno da incorporação.

k) **bicorporeidade** – termo criado por Kardec, relaciona-se ao fenômeno de desdobramento e define-se, particularmente, como notável faculdade do perispírito, que possibilita, em condições especiais, o seu desdobramento - fazer-se em dois. Sucessivo e, às vezes, quase simultâneo – ao estado de desprendimento, o desdobramento - duplicação corpórea e bilocação. O perispírito, graças a essa propriedade, pode apresentar-se, com um outro corpo, de forma igual ao do físico, fluídico com maior ou menor densidade, mas suscetível de ser visto e, até de ser tocado, como pode acontecer em muitos casos.

l) **unicidade** – a estrutura perispirítica, como reflexo da alma, é única como esta. Não há perispíritos iguais, como a rigor, inexitem almas idênticas. No decorrer do processo evolutivo, diminuem as diferenças e cresce a harmonização entre as almas, sem que, entretanto, a individualidade deixe de ser preservada, no “todo”.

m) **perenidade** – o perispírito tem a marca da perenidade. Não se pode imaginar a alma sem o perispírito, seu reflexo e ponto de contato com a realidade que a envolve e que se apura, se aprimora, com a própria evolução dessa. O corpo espiritual é indestrutível como a própria alma.

n) **mutabilidade** – o perispírito no decorrer do processo evolutivo, se não é suscetível de modificar-se no que se refere a sua substância, o é com relação a sua estrutura e forma. (Sabe-se que por meio da ação plasticizante, pode o Espírito mudar, por exemplo, seu aspecto, porém, tal fenômeno envolve apenas modificação transitória e superficial, sustentada de forma transitória pela mente). Desde as protoformas psicossômicas nos seres mais primitivos, conforme nomeia André Luiz, até o homem e o anjo uma longa escala é percorrida. E quanto mais progride a alma, através das sucessivas transformações, mais apurado vai se tornando seu veículo espiritual e, conseqüentemente, mais delicada a sua forma.

o) **capacidade refletora** – o corpo espiritual é a extensão da alma e reflete, contínua e instantaneamente os estados mentais. Todo pensamento encontra imediata ressonância na delicada tessitura perispiritual, produzindo dois tipos de efeitos: gera na aura a sua imagem, conhecida hoje, como forma-pensamento – variável, de acordo com a carga emocional, inclusive sob o aspecto cromático, como demonstram técnicas e testemunhos incontáveis – e, também, na dimensão física, influenciando na fisiologia dos centros vitais, repercute nos sistemas nervoso, endócrino, sanguíneo, e demais vias de sustentação do edifício celular, marcando-lhe o desempenho regular ou não na economia vital.

p) **odor** – o perispírito, ao refletir-se na aura, caracteriza-se também por odor particular, facilmente perceptível pelos Espíritos. Existem ocasiões em que, no decorrer de determinados trabalhos, certos médiuns chegam a captar odores, agradáveis ou não, indicativos inclusive da evolução dos Espíritos presentes.

q) **temperatura** – como no desenvolvimento da atividade mediúnica certos médiuns registram, por exemplo, uma espécie de gélido torpor, com a avizanhamento de alguma alma sofredora ou, ao contrário, uma cálida sensação de bem estar quando percebem a aproximação de um Espírito superior, é lícito cogitar-se da possibilidade de que o perispírito também mostre uma espécie de temperatura própria relacionada, naturalmente, com o grau de evolução do Espírito.

2.6 – FUNÇÕES

O perispírito tem as seguintes funções:

laço que une o Espírito à matéria do corpo e reveste o Espírito quando desencarnado;
é o princípio da **vida orgânica**, porém não o da vida intelectual que reside no Espírito;
agente transmissor do pensamento e como tal fica impregnado do pensamento emitido;

por sua **capacidade plástica**, é dotado da função **modeladora da forma** do corpo físico, sendo o responsável nas reencarnações humanas, pela **organização do complexo celular** e pela fixação das caracterizações de ordem genética, no quadro de necessidades e méritos que a Providência Divina processa, devidamente;

elemento de **exteriorização da mediunidade** por todos os seus atributos, pelas ligações células a célula conduzindo para a carne os impulsos internos da alma e para essa as reações nervosas do corpo físico. O perispírito presta-se como veículo imprescindível para ajudar na exteriorização da mediunidade nos parâmetros da Terra;

agente de manifestação do ser espiritual na erraticidade, facultando-nos a **chave** de todos os fenômenos espíritas de ordem material.

2.7 – AURA

No Capítulo XVII, da obra *Evolução Em Dois Mundos*, de André Luiz, encontramos os seguintes esclarecimentos:

“AURA HUMANA - considerando-se toda célula em ação por unidade viva, qual motor microscópico, em conexão com a usina mental, é claramente compreensível que todas as agregações celulares emitam radiações e que essas radiações se articulem, através de sinergias funcionais, a se constituírem de recursos que podemos nomear por ‘tecido de força’, em torno dos corpos que as exteriorizam. Todos os seres vivos, por isso, dos mais rudimentares aos mais complexos se revestem de um ‘halo energético’ que lhes corresponde à natureza. No homem, contudo, semelhante projeção surge profundamente enriquecida e modificada pelos fatores do pensamento contínuo.”

Segundo André Luiz, a aura humana constitui-se numa “conjugação de forças físico-químicas e mentais, a aura humana, peculiar a cada indivíduo, [...] valendo por espelho sensível em que todos os estados da alma se estampam com sinais característicos e em que todas as ideias se evidenciam.”

Obs.: a **aura** também é conhecida como “fotosfera-psíquica”.

2.8 – DENSIDADE

Quintessenciada ou **rarefeita**, nos Espíritos grandemente evoluídos, **pastosa** ou **opaca**, nos Espíritos ainda **imperfeitos**.

2.9 - COLORAÇÃO

Variando entre das faixas luminosa e brilhante, nos Espíritos Superiores, até o mínimo brilho, nos Espíritos imperfeitos.

2.10 - CENTROS DE FORÇA

2.10.1 – INTRODUÇÃO

Os centros de força são denominados por André Luiz por “**centros vitais**” e por Jorge Andréa “**discos energéticos**”.

2.10.2 – CONCEITO

Segundo o Dr. Jorge Andréa dos Santos:

Vários estudos têm demonstrado a existência, no perispírito, de discos energéticos, como verdadeiros controladores das correntes de energias centrífugas (do Espírito para a matéria) ou centrípetas (da matéria para o Espírito). Que aí se instalam como manifestações da própria vida.”

2.10.3 – SEDE

Os centros vitais estão localizados no perispírito, possuindo correspondentes no corpo físico, que são os plexos. É o que nos esclarece André Luiz:

“**CENTROS VITAIS** - Estudado no plano em que nos encontramos, na posição de criaturas desencarnadas, o **corpo espiritual ou psicossoma** é, assim, o veículo físico, relativamente definido pela ciência humana, **com os centros vitais** que essa mesma ciência, por enquanto, não pode perquirir e reconhecer.” (*Evolução Em Dois Mundos, cap. II*).

2.10.4 – NOMENCLATURA, PLEXO CORRESPONDENTE E LOCALIZAÇÃO

2.10.5 - FUNÇÕES

Apresentamos a seguir um quadro-resumo com as funções dos principais centros vitais:

Centro Vital	Funções
Coronário	<ul style="list-style-type: none">- É a sede da mente.;- Supervisiona os demais centros vitais que lhe obedecem ao impulso, procedente do Espírito;- Assimila os estímulos do Plano Superior. - Orienta a forma, o movimento, a estabilidade, o metabolismo orgânico e a vida consciencial da alma encarnada ou desencarnada;- Possui influência decisiva sobre os demais centros vitais.
Cerebral	<ul style="list-style-type: none">- Governa o córtice encefálico na sustentação dos sentidos, marcando a atividade das glândulas endócrinas;- Administra o sistema nervoso, em toda a sua organização, coordenação, atividade e mecanismo, desde os neurônios até as células efectoras.
Laríngeo	<ul style="list-style-type: none">- Controla a fonação;- Controla a respiração.
Cardíaco	<ul style="list-style-type: none">- Dirige a emotividade;- Dirige a circulação das forças de base.
Esplênico	<ul style="list-style-type: none">- Determina todas as atividades em que se exprime o sistema hemático dentro das variações de meio e volume sanguíneo.
Gástrico	<ul style="list-style-type: none">- É o responsável pela digestão e absorção dos alimentos densos ou menos densos que, de qualquer modo, representam concentrados fluídicos penetrando-nos a organização.
Genésico	<ul style="list-style-type: none">- Guia a modelagem de novas formas entre os homens ou o estabelecimento de estímulos criadores, com vistas ao trabalho, à associação e à realização entre as almas.

2.11 - PERISPÍRITO E DOENÇAS

Doenças - “Problemas que carregamos conosco, criados por vícios de outras épocas ou abusos de agora, que a Lei nos impõe em favor de nosso equilíbrio”.

(Estude e Viva”, Emmanuel e André Luiz. cap. 40)

Estão relacionadas ao processo de aquisição e de resgate de culpas intelecto-morais; modo de atuação das causas.

EFEITOS A QUE O PERISPÍRITO ESTÁ SUBMETIDO

a) Efeito esponja – “Sendo o perispírito dos encarnados de natureza idêntica à dos fluidos espirituais, ele os assimila com facilidade, como uma esponja se embebe de um líquido. Atuando esses fluidos (espirituais) sobre o perispírito, este a seu turno, reage sobre o organismo material com que se acha em contato molecular. Se os eflúvios são de boa natureza, o corpo resente uma impressão salutar; sendo maus, a impressão é penosa. Quando são permanentes e enérgicos, os eflúvios maus podem ocasionar desordens físicas; não é outra a causa de certas enfermidades.” *(A Gênese”, cap. XIV, item 18)*

O perispírito absorve pelos poros perispiríticos moléculas fluídicas impuras, por atração de pensamentos, imagens, atos e comportamentos contrários à Lei de Deus. O corpo físico “enxuga” e purifica o perispírito, razão porque manifesta enfermidades, malformações, deficiências físicas e mentais.

b) Efeito transporte – Se somos imperfeitos, também imperfeito é o nosso perispírito e, sendo assim, ao moldar o nosso corpo físico, o perispírito transfere para esse mesmo corpo nossas mazelas. Com a desencarnação, o perispírito **transporta** para a dimensão espiritual a carga negativa que absorveu quando encarnado. *(O Céu e o Inferno”, Allan Kardec. 1ª parte, cap. VII; itens 1, 9, 10, 28 e 31) (Ação e Reação, André Luiz. 19ª edição, pág. 152 e 153)*

c) Efeito alambique – “O corpo é o alambique em que a alma tem que entrar para se purificar. Conforme o comentário à pergunta 196-a de O Livro dos Espíritos “O Espírito só se depura com o tempo, sendo as diversas encarnações o **alambique** em cujo fundo deixa de cada vez algumas impurezas. *(A Gênese”, cap. II, item 35.)*

d) Efeito descarga – Com a passagem para o sepulcro, o corpo físico leva consigo as impurezas que absorveu do perispírito na vida terrena, desde que se tenha libertado delas. Mais purificado, o perispírito eleva-se na **dimensão espiritual**.

Conclusão: quando saturamos o perispírito negativamente, é necessário um mecanismo de equilíbrio e refazimento. Esse mecanismo apresenta-se sob a forma de **doença e é** o meio pelo qual o organismo pode libertar-se de matéria estranha.

2.12 - CONCLUSÃO

O progresso mental é o grande doador de renovação ao equipamento do Espírito em qualquer plano de evolução.

Emmanuel, Roteiro. Capítulo 6.

ANEXO 3

4 - ÁGUA MAGNETIZADA

A água tem suas propriedades modificadas (transmutação) por meio do magnetismo aplicado.

4.1 - INTRODUÇÃO

A água é dos corpos mais simples e receptivos da Terra. É um dos elementos que tem maior poder de absorção magnética.

Na obra “Nosso Lar” de André Luiz, Cap. 10, temos o seguinte esclarecimento:

*“Conhecendo-a mais intimamente, sabemos que a água
é veículo dos mais poderosos para fluidos de qualquer natureza.”*

4.2 - MECANISMOS DE MAGNETIZAÇÃO

Com base no conhecimento dado pelos Espíritos a respeito do **Fluido Cósmico Universal**, Allan Kardec analisou as modificações da matéria, a partir dos magnetizadores, tomando por base de experimentação a água.

Explica-se a modificação das propriedades da água pela transmutação por meio do fluido magnético, sob a ação da vontade.

A água é suscetível de receber algumas modificações e de adquirir outras propriedades (inclusive terapêuticas), a partir dos seguintes mecanismos:

- ação do **MAGNETISMO HUMANO**: o indivíduo magnetizador, pela ação da vontade, concede à água propriedades diversas; a ação do magnetismo se acha adstrita à força, sobretudo, à qualidade do fluido;

- ação do **MAGNETISMO ESPIRITUAL**: irradiação dos Espíritos atendendo ao apelo de nossas orações, quer durante as reuniões doutrinárias, quer durante a realização do Evangelho no lar, quer em atividades outras em que permaneçamos em posição de receptividade; a solicitação será atendida levando em consideração nossos merecimentos e necessidades; logo, os Espíritos derramam diretamente na água os recursos espirituais;

- ação do **MAGNETISMO MISTO**: os Espíritos derramam fluido espiritual sobre o médium; ocorre uma combinação do fluido humano com o fluido espiritual, dando àquele qualidades que carece; nesse caso, dentro do recolhimento e prece, faz a imposição de mãos sobre a água, ou direciona a água seus bons pensamentos e suas rogativas.

Exemplos:

No livro “Nos Domínios da Mediunidade”, Cap. 12 - André Luiz, assim narra, o ato de magnetização da água:

“(...) Clementino se abeirou do vaso e, de pensamento em prece, aos poucos se revelou coroado de luz. Dai a instantes, de sua destra espalmada sobre o jarro, partículas radiosas eram projetadas sobre o líquido cristalino que as absorvia de maneira total.”

Em “Obreiros da Vida Eterna” -- Cap. 16 -- André Luiz narra:

“(...) As substâncias retidas nas paredes da pele serão absorvidas pela água magnetizada do banho, a ser usado em breve.

(...) Jerônimo e Aristeu ministraram à água pura certos agentes de absorção e ampararam a dedicada senhora, que, por sua vez, auxiliou o marido a banhar-se, como se estivesse satisfazendo o desejo de uma criança.

Notei, admirado, que a operação se fizera acompanhar de salutaríssimos efeitos, surpreendendo-me, mais uma vez, ante a capacidade absorvente da água comum. A matéria fluídica prejudicial fora integralmente retirada das glândulas sudoríparas.”

4.3 - MAGNETIZAÇÃO GERAL E ESPECÍFICA

A magnetização ou fluidificação da água pode ser geral ou específica. É o que nos esclarece Emmanuel:

No tratamento ministrado pelos Espíritos amigos, a água magnetizada, para um doente, terá o mesmo efeito em outro enfermo?

- A água pode ser magnetizada, de um modo geral, em benefício de todos; todavia, pode sê-lo em caráter particular para determinado enfermo e nesse caso, é conveniente que o uso seja pessoal e exclusivo. “O Consolador” - Questão 103)

4.4 - COR DO RECIPIENTE E OUTROS DETALHES

Em todo mister espiritual, a forma e exterioridade são dispensáveis, valendo o conteúdo moral da ação e o comportamento sadio daquele que se oferece ao labor socorrista.

Logo:

- a cor e o tipo de vasilhame não são fundamentais; pode ser de vidro, plástico, metal, claros, opacos, transparentes, etc. O importante é que seja limpo e isento de impurezas; a preferência por vasos claros fundamenta-se na questão da higiene;

- podem permanecer abertos ou fechados; porém, após receber a força fluídica, é de bom alvitre que se preserve fechado o recipiente (por questão de higiene).

4.5 - VANTAGENS

- Recurso magnético, como o passe, importa muitas vezes ao organismo a ingestão direta pelas vias orgânicas internas, e, por isso, a água é, não apenas formidável, mas incomparável.

- Por ser a água um composto inorgânico, é destituído de manifestações vitais e psíquicas próprias, propiciando uma estabilidade molecular por influência do fenômeno da magnetização, o qual só será alterado por

outra influência psíquica externa, quer por nova magnetização, quer pela dissociação de suas cargas energéticas, quando consumidas. É importante lembrar que, a água, mesmo sendo inorgânica, é veículo primacial da vida.

- Quando o atendido esteja recebendo o passe no Centro Espírita, ainda lutando contra suas más tendências, está sujeito a sofrer perdas magnéticas devido ao comportamento psíquico (moral) e até orgânico. Então a fixação de fluidos restauradores, dá-se de forma complementar pela água magnetizada, equilibrando e sustentando (em tese) o assistido até sua próxima reunião de aplicação de passe.

Como nos diz Manoel Philomeno de Miranda:

A água, em razão da sua constituição molecular, é elemento que absorve e conduz a bioenergia que lhe é ministrada. Quando é magnetizada e ingerida, produz efeitos orgânicos compatíveis com o fluido de que se faz portadora. “Loucura e Obsessão, Cap. 3; pág. 40)

- A água ingerida desde o primeiro dia de magnetização, principalmente nas moléstias aguda, produz bons resultados. Em qualquer caso que é ministrada, não faz mal e pode ser ingerida facilmente pelos que dela façam uso.

4.6 - EFEITOS

Segundo Michaelus, na obra “Magnetismo Espiritual”, FEB, os efeitos produzidos pela água magnetizada são múltiplos:

1º) Às vezes, os efeitos são absolutamente opostos; alternativamente tônica ou laxativa, a água magnetizada fecha ou abre as vias de eliminação, segundo às necessidades do organismo, pois toda magnetização direta ou indireta tem por fim o equilíbrio das correntes e, conseqüentemente, o das funções. O efeito será tônico, quando houver excesso nas funções de eliminação; será laxativo; quando as funções de condensação foram exageradas.

2º) O efeito laxativo da água magnetizada é notável e, as vezes, até instantâneo. Tomada em jejum e nas refeições, habitualmente, restabelece o equilíbrio das funções orgânicas, sentindo-se o assistido mais animado e revigorado.

3º) A água magnetizada também favorece a transformação e a circulação do sangue.

4º) O uso externo da água magnetizada também é eficiente. Pode ser aplicada nas doenças da pele, como feridas, erisipela, dertos (herpes), queimaduras, etc., como também nas moléstias dos olhos, como auxílio no tratamento médico.

5º) A água magnetizada age a nível perispiritual:

(...). Há lesões e deficiências no veículo espiritual a se estamparem no corpo físico, que somente a intervenção magnética consegue aliviar, até que os interessados se disponham à própria cura.”

“Clementino, findo o preparo da água medicamentosa, consagrou-lhes maior carinho, aplicando-lhes passes na região frontal.” (Nos Domínios da Mediunidade” - André Luiz - Cap. 12

4.7 - CONCLUSÃO

A magnetização da água é prática bastante utilizada pelos espíritas, mediante o seguinte mecanismo:

Recipiente com água + Prece fervorosa e sincera
+ Fluidos dos médiuns e/ou Espíritos =
Água magnetizada

Se desejas, portanto, o concurso dos Amigos Espirituais, na solução de tuas necessidades físico-psíquicas ou nos problemas de saúde e equilíbrio dos companheiros, coloca o teu recipiente de água cristalina, à frente de tuas orações, espera e confia. O orvalho do Plano Divino magnetizará o líquido, com os raios de amor em forma de bênçãos e estarás, então, consagrando o sublime ensinamento do copo de água pura, abençoada nos Céus.

“Segue-Me!”- Emmanuel

Informações sobre o Passe

Podemos assegurar que, verdadeiramente, a técnica do passe não pertence a nós, mas exclusivamente aos Espíritos Superiores. Só eles conhecem a situação real do assistido, as possibilidades de ajudá-los em face de seus compromissos nas provas, a natureza dos fluidos de que necessita e assim por diante. Logo, a manipulação de recursos advindos do passe é dos Espíritos.

Devemos promover uma conscientização maior quanto a utilização do recurso do passe nas Casas Espíritas.

Alguns Espíritos elucidam-nos sobre o assunto afirmando que:

“O conhecimento espírita é, sem dúvida, a melhor oportunidade de conscientização para o homem que pretende libertar-se do cativeiro de milenar comodismo espiritual, afastando-se, em definitivo, das sinuosas estradas da ilusão, com até então, diminuto aproveitamento das lições que lhe possibilitam o crescimento diante da vida.”

Bezerra de Menezes, “A CORAGEM DA FÉ”

“Em uma Sociedade Espírita, a tarefa primacial é a de iluminação da consciência ante a realidade da vida, seus fins, sua melhor maneira de agir, preparando os indivíduos para a libertação do jugo da ignorância, a grande geradora de males incontáveis...”

Manoel Philomeno de Miranda, “TRILHAS DA LIBERTAÇÃO”

“O Espiritismo... favorece com uma visão otimista, por considerar que a fatalidade inamovível é a perfeição que todos lograrão a esforço pessoal, sob a inspiração do Pai. Para conseguir-se, no entanto, essa convicção geradora de salutareos efeitos morais é imprescindível o estudo da Doutrina, com aprofundamento mental dos seus postulados...

“Referimo-nos a estudo, em razão de que uma simples olhadela nos seus livros básicos ou uma leitura superficial, ocasional, podem ser consoladoras, para o momento da aflição, nunca, porém, suficientes para uma real mudança de óptica sobre a vida, afetando o comportamento, que se deve renovar, mudando de expressão.”

Vianna de Carvalho, “REFLEXÕES ESPÍRITAS”

Allan Kardec, “O LIVRO DOS ESPÍRITOS” – INTRODUÇÃO, ITEM XII

“Nunca, porém, dissemos que esta ciência fosse fácil, nem que se pudesse aprendê-la brincando, o que, aliás, não é possível, qualquer que seja a ciência. Jamais teremos repetido bastante que ela demanda estudo assíduo e por vezes muito prolongado.”

Após essas reflexões, devemos cada vez mais nos aprofundar nos estudos das Obras Básicas, evitando assim desvios em nossas atividades práticas.

Na página 43 do livro ORIENTAÇÃO AO CENTRO ESPÍRITA editado pela FEB em 2007, consta o seguinte:

“O Passe à luz da Doutrina Espírita, é uma transmissão de energias de uma pessoa – conhecida como médium passista – para a outra pessoa que as recebe, em clima de prece, como assistência dos Espíritos Superiores.”

Consta, ainda, na página 44 da mesma obra:

“(…) b) Fazer o encaminhamento para o local dos passes de um número de pessoas compatível com o número de aplicadores de passe;

(…) c) Manter o estado de prece, cada aplicador de passe (médium passista) atenderá, individualmente, um assistido.”

“Em qualquer dúvida doutrinária procure as fontes autênticas da Terceira Revelação(…)” Leopoldo Cirne – médium Divaldo Franco, Salvador Bahia.

Conclusão

Ao concluirmos este modesto trabalho que objetiva mais um recurso para que os Centros Espíritas possam utilizá-lo como subsídios para os trabalhos desenvolvidos, nos sentimos gratificados por poder, de uma forma singela, cooperar com as instituições.

Agradecemos a todos os companheiros que colaboraram com esta realização principalmente ao Setor de Atendimentos Espiritual no Centro Espírita e toda a equipe do Departamento Doutrinário da FERGS. Bem como a todos os colaboradores que enviaram sugestões.

KARDEC

Lembrando o Codificador da Doutrina Espírita, é imperioso estejamos alertas em nossos deveres fundamentais:

Convençamo-nos de que é necessário:

- Sentir Kardec;
- Estudar Kardec;
- Anotar Kardec;
- Meditar Kardec;
- Analisar Kardec;
- Comentar Kardec;
- Interpretar Kardec;
- Cultivar Kardec;
- Ensinar Kardec;
- Divulgar Kardec.

Que é preciso cristianizar a Humanidade é afirmação que não padece dúvida; entretanto, cristianizar, na Doutrina Espírita, é raciocinar com a verdade e construir com o bem de todos, para que, em nome de Jesus, não venhamos a fazer sobre a Terra mais um sistema de fanatismo e de negação.

EMMANUEL

(Psicografia de Francisco Cândido Xavier).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

KARDEC, Allan. **O Evangelho Segundo o Espiritismo**. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira,.

Kardec Allan. **Obras Póstumas**. Brasília: Federação Espírita Brasileira, Aos espíritas

BB - Textos do Programa Campeões do Atendimento.

CANHOTO, Américo - **Chegando ao Centro Espírita** - Ed. Petit, 2006.

Equipe do Projeto Manoel Philomeno de Miranda - **Atendimento Fraternal** - Ed. LEAL, 1997.

FEB - **Espiritismo de A a Z**.

FEB/CFN - **Orientação ao Centro Espírita**

FERGS - **A Reencarnação** N° 438 - 2º. Semestre 2009.

FRANCO, Divaldo Pereira/Joanna de Angelis - **Elucidações Psicológicas à Luz do Espiritismo**.

FRANCO, Divaldo Pereira/Joanna de Angelis - **Diretrizes para o Êxito**.

KARDEC, Allan - **Evangelho Segundo o Espiritismo** - Caps. V e VI.

Revista Internacional do Espiritismo - maio 2000.

Sociedade Beneficente Espírita Bezerra de Menezes - Porto Alegre - **Manual de Apoio ao Trabalhador Recepcionista**.

Sociedade Espírita União dos Fiéis (SEUF) - Santa Maria - **Quadro de Atividades e Procedimento Operacional da Recepção**.

www.correioespirita.org.br - Francisco Rebouças.

www.ceismael.com.br - Sergio Biagi Gregório.

Jorge Andréa - **Dinâmica PSI** - Editado pela Sociedade Editora Espírita F.V. Lorenz, 1999.

Diretrizes para o Êxito - Joanna de Ângelis (Espírito); Psicografia de Divaldo P. Franco - Editado pela LEAL, 2004.

Orientação Terapêutica à luz da Psicologia Espírita - Joanna de Ângelis (Espírito);

Psicografia de Divaldo P. Franco; Organizado por Geraldo Campetti Sobrinho e Paulo Ricardo A. Pedrosa - Editado pela LEAL, 2002.

KARDEC, Allan, **O Evangelho Segundo O Espiritismo**. Trad. Guillon Ribeiro. Rio de Janeiro: FEB, 2004, Cap. XXVII, item 10.

O Livro dos Espíritos - Allan Kardec - 76ª Edição, Editado pela Federação Espírita Brasileira - 1944.

Sexo e Obsessão - Manoel Philomeno de Miranda (Espírito); psicografia de Divaldo P. Franco - Salvador, BA: Livr. Espírita Alvorada.

Curso de Educação e Estudo da Mediunidade Programa I, FEB Setor de Apostilas

KARDEC, Allan, **A Gênese**. Trad. Guillon Ribeiro. Rio de Janeiro: FEB, 1988, Cap.XIV, Itens 14 E 15.

Palavras da Vida Eterna - Emmanuel, Cap. 31

O Evangelho Segundo O Espiritismo - Allan Kardec, Cap. XXVII, Item 10.

ÂNGELIS, Joana de. **Desperte e Seja Feliz**. Livraria Espírita Alvorada Editora

ÂNGELIS, Joana de. **Diretrizes para o Êxito**.

ÂNGELIS, Joana. **Estudos Espíritas**. FEB.

CAMILO. **Correnteza de Luz**. Editora Fráter.

EMMANUEL. **Caminho, Verdade e Vida**. FEB.

EMMANUEL. **O Consolador**. FEB.

EMMANUEL. **Segue-Me!...** O Clarim.

EMMANUEL. **Roteiro**. FEB.

EMMANUEL E ANDRÉ LUIZ. **Estude e Viva**. FEB.

FRANCO, Divaldo Pereira e TEIXEIRA, J. Raul. **Diretrizes de Segurança**. Editora Fráter.

JORGE, José. **Antologia do Perispírito**. Inst. Maria - Dep. Editorial.

KARDEC, Allan. **O Livro dos Espíritos**. FEB.

KARDEC, Allan. **O Livro dos Médiuns**. FEB.

KARDEC, Allan. **O Evangelho Segundo o Espiritismo**. FEB.

KARDEC, Allan. **O Céu e o Inferno**. FEB

KARDEC, Allan. **A Gênese**. FEB.

KARDEC, Allan. **Revista Espírita**. 1865, Edicel

KARDEC, Allan. **Revista Espírita**. 1868, Edicel.

LUIZ, André. **Ação e Reação**. FEB.

LUIZ, André. **Evolução em Dois Mundos**. FEB.

LUIZ, André. **Mecanismos da Mediunidade**. FEB.

LUIZ, André. **Missionários da Luz**. FEB.

LUIZ, André. **Nos Domínios da Mediunidade**. FEB.

LUIZ, André. **Nosso Lar**. FEB.

LUIZ, André. **Obreiros da Vida Eterna**. FEB.

MARTINS, Celso. **A Obsessão e Seu Tratamento Espírita**. Edicel.

MENEZES, Adolfo Bezerra. **A Loucura Sob Novo Prisma**. FEB.

MICHAELUS. **Magnetismo Espiritual**. FEB.

MIRANDA, Manoel P. **Loucura e Obsessão**. FEB.

PERALVA, Martins. **O Pensamento de Emmanuel**. FEB.

PERALVA, Martins. **Estudando a Mediunidade**. FEB.

PIRES, Herculano. **Iniciação Espírita**. Edicel

PIRES, Herculano. **Mediunidade**. Paidéia

PIRES, Herculano. **Obsessão, O Passe, A Doutrinação**. Paidéia.

RIZZINI, Carlos Toledo. **Evolução para o Terceiro Milênio**. Edicel.

SANTOS, Jorge Andréa dos. **Energética do Psiquismo**. F.V. Lorenz

UNIÃO DAS SOCIEDADES ESPÍRITAS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, **O passe e a água fluidificada**. Vinicius Editora

Estudando o Evangelho. Martins Peralva. FEB, 11ª Ed. Rio de Janeiro: 2009,

Mateus, 11:28 a 30; **O Evangelho Segundo o Espiritismo**, cap. VI, it. 1.

Orientação ao Centro Espírita, FEB:2006, Brasília, p.39.

Ob.Cit., p.40 e 41.

Evangelho Segundo o Espiritismo, Cap. XX, item 4, A Missão dos Espíritos. FEB, 113ª Edição, Brasília: p. 246.

Estude e Viva – FEB 9ª edição, cap. 40, pelos espíritos Emmanuel/André Luiz, médiuns: Chico Xavier/Waldo Vieira

Estudando o Evangelho. Martins Peralva. FEB, 11ª Ed. Rio de Janeiro:2009, p. 273.

EADE-Estudo Aprofundado da Doutrina Espírita, TOMO III - Espiritismo, o Consolador Prometido por Jesus, Módulo I - Esperanças e consolações - Roteiro 03, Assistência Espiritual - FEB

ZIMMERMANN, Zalmino. **Perispírito**. Campinas, SP. Centro Espírita Allan Kardec, 2000